



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus  
Urutaí**

Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica

**A CURADORIA DA INFORMAÇÃO NAS  
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO  
ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS  
DE PIRES DO RIO – GOIÁS**

**RENATA PASSOS TEIXEIRA**

**Orientador:** Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva

Urutaí (GO)  
Fevereiro de 2024

**RENATA PASSOS TEIXEIRA**

**A CURADORIA DA INFORMAÇÃO NAS AULAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO DAS  
ESCOLAS PÚBLICAS DE PIRES DO RIO - GOIÁS**

Orientador  
Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva

Dissertação apresentada ao Instituto Federal Goiano –  
Campus Urutaí, como parte das exigências do Programa  
de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica para  
obtenção do título de Mestre.

Urutaí (GO)  
2024

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

T266c            Teixeira, Renata Passos  
                  A Curadoria da Informação nas Aulas de Língua  
                  Portuguesa no Ensino Médio das Escolas Públicas de  
                  Pires do Rio-GO / Renata Passos Teixeira;  
                  orientadora Cleber Cezar da Silva. -- Urutaí, 2024.  
                  149 p.

                  Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação  
                  Profissional em Ensino para a Educação Básica) --  
                  Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2024.

                  1. Gêneros . 2. Gêneros Emergentes. 3. TDICs. 4.  
                  Ensino Médio . 5. Curadoria da Informação. I. Silva,  
                  Cleber Cezar da, orient. II. Título.

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:    Não    Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano:    /    /

O documento está sujeito a registro de patente?    Sim    Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?    Sim    Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente  
 **RENATA PASSOS TEIXEIRA**  
Data: 15/02/2024 19:41:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Local

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado digitalmente

 **CLEBER CEZAR DA SILVA**  
Data: 15/02/2024 19:57:07-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 16/2024 - CREPG-UR/DPGPI-UR/CMPURT/IFGOIANO

## PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

### ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos nove dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas, reuniram-se os componentes da banca examinadora, em sessão solene realizada *online*, para procederem à avaliação da apresentação e defesa de dissertação em nível de mestrado, de autoria de **Renata Passos Teixeira**, discente do **Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí**, com o trabalho intitulado "**A curadoria da informação nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio das escolas públicas de Pires do Rio-GO**". A sessão foi aberta pelo presidente da banca examinadora, **Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva**, que fez a apresentação formal dos membros da banca. A palavra, a seguir, foi concedida ao autor da dissertação para, em até 40 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o defendente, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica, a dissertação foi **APROVADA**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **MESTRE EM ENSINO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**, na área de concentração em **Ensino para a Educação Básica**, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. A conclusão do curso dar-se-á após o depósito da versão definitiva da dissertação, mediante incorporação dos apontamentos realizados pelos membros da Banca, ao texto desta versão, no Repositório Institucional do IF Goiano, na plataforma Educapes e cumprimento dos demais requisitos dispostos no Regulamento do PPGEnEB/IFGoiano. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **60 (sessenta) dias** da sua ocorrência. A banca examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos dessa dissertação em periódicos qualificados e o depósito do produto educacional em repositório de domínio público, tanto institucional quanto no Repositório Educapes. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de dissertação de mestrado e, para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, assinada eletronicamente pelos membros titulares da banca examinadora.

Membros da Banca Examinadora:

Nome	Instituição	Situação no Programa
Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva	IF Goiano – Campus	Presidente

## Urutaí

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Cristiane Maria Ribeiro

IF Goiano – Campus  
Urutaí

Membra  
interna

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vanessa Regina Duarte  
Xavier

UFCAT

Membra  
externa

Documento assinado eletronicamente por:

- Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/02/2024 15:28:27.
- Vanessa Regina Duarte Xavier, Vanessa Regina Duarte Xavier - 234624 - Professor de língua portuguesa - Universidade Federal de Catalão (35834377000120), em 09/02/2024 15:54:45.
- Cristiane Maria Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/02/2024 09:04:24.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 08/02/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 570637  
Código de Autenticação: 37e2827fa5



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

---

## FOLHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

**Título da dissertação:** A curadoria da informação nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio das escolas públicas de Pires do Rio - Goiás.

**Orientador:** Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva

**Autora:** Renata Passos Teixeira

Dissertação de Mestrado **APROVADA** em 09 de fevereiro de 2024, como parte das exigências para obtenção do Título **MESTRE EM ENSINO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**, pela Banca Examinadora especificada a seguir:

Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva - IF Goiano Campus Urutaí

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Maria Ribeiro - IF Goiano Campus Urutaí

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vanessa Regina Duarte Xavier - UFCAT

---

Documento assinado eletronicamente por:

- Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/02/2024 15:29:32.
- Vanessa Regina Duarte Xavier, Vanessa Regina Duarte Xavier - 234624 - Professor de língua portuguesa - Universidade Federal de Catalão (35834377000120), em 09/02/2024 15:54:13.
- Cristiane Maria Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/02/2024 09:06:37.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 08/02/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 570652

Código de Autenticação: b8cf164b0c



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA GOIANO –  
CAMPUS URUTAÍ

**Programa de Pós-  
Graduação em Ensino  
para a Educação Básica**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO  
EDUCACIONAL PELA BANCA DE DEFESA**

**Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí – PPGEnEB**

**Discente: Renata Passos Teixeira**

Título da Dissertação: **A curadoria da informação nas aulas de Língua Portuguesa nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio das escolas públicas de Pires do Rio-GO.**

**Título do Produto:** Curadoria da Informação

**Orientador:** Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva

**FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO  
EDUCACIONAL (PE)**

**Complexidade** - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional.

**\*Mais de um item pode ser marcado.**

(X) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese.

(X) A metodologia apresenta-se clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE.

(X) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese.

	(X) Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.
<b>Impacto</b> - considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	( ) Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente.  (X) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional relacionado à prática profissional do discente.
<b>Aplicabilidade</b> - relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.  (X) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado.  ( ) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.
<b>Acesso</b> - relaciona-se à forma de acesso do PE.	( ) PE sem acesso.  ( ) PE com acesso via rede fechada.  ( ) PE com acesso público e gratuito.
	( ) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.  (X) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.
<b>Aderência</b> - compreende-se como a origem do PE apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.	( ) Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado.  (X) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado.
<b>Inovação</b> - considera-se que o PE é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma	( ) PE de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inédito).  (X) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos).

inovadora e original.

( ) PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).

**Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE:**

O curso online de Curadoria da Informação tem alcance de replicabilidade, bem como, a sua utilização de forma contínua em outra plataforma, como a de cursos Mooc, a qual o curso será posteriormente submetido. O curso foi avaliado e validado de forma eficaz a contribuir com a formação docente na área de Língua Portuguesa.

Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva - Presidente da banca

Profª. Drª. Cristiane Maria Ribeiro - Membro Interna

Profª. Drª. Vanessa Regina Duarte Xavier - Membro externa

Urutaí-GO, 09 de fevereiro de 2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- Cristiane Maria Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/02/2024 09:10:51.
- Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/02/2024 15:27:33.
- Vanessa Regina Duarte Xavier, Vanessa Regina Duarte Xavier - 234624 - Professor de língua portuguesa - Universidade Federal de Catalão (35834377000120), em 09/02/2024 15:53:21.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/02/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 570951  
Código de Autenticação: 9b6f7ed103



Fazer o trabalho de curadoria é envolver os planejamentos de ensino amparados em possibilidades de execução de projetos, que se ampliam e tomam novas dimensões não só pela necessidade de práticas de pesquisa como também pela mediação tecnológica.

(Garcia; Czeszak, 2019, p. 21)

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as oportunidades concedidas a mim, por nunca me abandonar, por jamais me desamparar, por ser meu socorro sempre presente, por cuidar de mim e por me amar mais do que mereço. Obrigada, Senhor.

Ao meu filho Guilherme, por não me deixar desistir e por fazer tudo o que foi necessário a fim de que eu pudesse me dedicar aos meus estudos. Obrigada por ser tão bom comigo.

A minha família, pelo apoio, pela motivação e por ser sempre presente. Obrigada, a todos vocês.

Aos meus amigos, pelo incentivo, pelas palavras ditas nos momentos difíceis, pelo apoio dado quando eu mais precisava.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva, não há docente mais gentil, humano, íntegro, competente e comprometido com a profissão. Obrigada por compartilhar comigo o seu saber e por me orientar em toda essa jornada.

À Profa. Dra. Cristiane Maria Ribeiro e à Profa. Dra. Vanessa Regina Duarte Xavier, por aceitarem o convite para participar da banca examinadora. Obrigada por contribuírem tão positivamente com esta dissertação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica, do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, por proporcionar a oportunidade de uma especialização *Stricto Sensu* e tornar real algo que parecia impossível há alguns anos.

## SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E DE QUADROS .....	15
RESUMO .....	16
ABSTRACT .....	17
1. INTRODUÇÃO .....	18
2. A <i>INTERNET</i> COMO LUGAR DE COMUNICAÇÃO E TRANSMUTAÇÃO DE GÊNEROS.....	22
2.1. Introdução .....	22
2.2. Gênero, texto e <i>internet</i> : algumas considerações .....	23
2.3. Gêneros Emergentes: suporte e transmutação dos gêneros discursivos/textuais.....	28
2.4. Considerações Finais .....	32
2.5. Referências.....	33
3. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE TEXTOS E OS DOCUMENTOS NORMATIZADORES DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E EM GOIÁS: ALGUMAS PERSPECTIVAS .....	35
3.1. Introdução .....	36
3.2. Os marcos legais e o currículo da BNCC. ....	38
3.3. Pressupostos Pedagógicos da BNCC e as TDICs.....	42
3.4. Concepção de texto e de gênero textual/discursivo nos documentos normatizadores da Educação Básica (PCNEM, BNCC e DCGO-EM) .....	45
3.5. As TDICs e a aprendizagem através dos meios digitais nos documentos normatizadores do ensino no Brasil e em Goiás. ....	49
3.6. Os documentos normatizadores, a cultura digital e a curadoria da informação .....	52
3.7. Considerações Finais .....	57
3.8. Referências.....	58
4. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A CURADORIA DA INFORMAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PIRES DO RIO – GO .....	61
4.1. Introdução .....	61

4.2. A curadoria da informação nas aulas de Língua Portuguesa: do estudo do gênero à checagem dos fatos .....	63
4.2.1. Formação profissional docente e atuação no magistério .....	63
4.2.2. Ensino de Língua Portuguesa e Gêneros .....	68
4.2.3. O Ensino de Língua Portuguesa, a BNCC e o DC-GOEM.....	75
4.3. Considerações Finais .....	91
4.4. Referências.....	93
5. CURSO DE FORMAÇÃO <i>ONLINE</i> EM CURADORIA DA INFORMAÇÃO: PRODUTO EDUCACIONAL DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO PARA E EDUCAÇÃO BÁSICA .....	95
5.1. Introdução .....	95
5.2. Metodologia de construção do Produto Educacional .....	98
5.3. Produto Educacional: curso de formação <i>online</i> sobre curadoria da informação.....	101
5.4. Avaliação do Produto Educacional .....	106
5.5. Considerações Finais .....	110
5.6. Referências.....	111
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	114
7. REFERÊNCIAS .....	118
ANEXOS .....	124
APÊNDICES .....	136

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### GRÁFICOS

Gráfico 1: Formação inicial.....	64
Gráfico 2: Nível de Escolaridade .....	65
Gráfico 3: Tempo de Formação.....	66
Gráfico 4: Tempo de Regência de Língua Portuguesa .....	67
Gráfico 5: Etapa da Educação Básica com Maior Carga Horária .....	68
Gráfico 6: Principal Eixo de Língua Portuguesa .....	69
Gráfico 7: Teorias sobre o Gênero .....	71
Gráfico 8: Gênero e Ensino .....	72
Gráfico 9: Gêneros Emergentes .....	73
Gráfico 10: Aspectos Teóricos e prática docente. ....	75
Gráfico 11: Conhecimento sobre a Base Nacional Comum Curricular.....	77
Gráfico 12: Conhecimento sobre o Documento Curricular para Goiás – Ensino Médio.....	78
Gráfico 13: Diferença entre TICs e TDICs .....	80
Gráfico 14: Uso das TICs/TDICs em Sala de Aula.....	81
Gráfico 15: Gêneros Textuais Tradicionais e Ensino de Língua Portuguesa .....	82
Gráfico 16: Estudo dos Gêneros Emergentes .....	83
Gráfico 17: Estudo dos Gêneros e Metodologias Utilizadas.....	85
Gráfico 18: Curadoria da Informação .....	87
Gráfico 19: Curadoria da Informação em Sala de Aula .....	88
Gráfico 20: Orientações sobre a Curadoria da Informação no Cotidiano .....	89
Gráfico 21: Acesso e navegação na plataforma AVA-Moodle .....	108

### FIGURAS

Figura 1: Representação gráfica das etapas de curadoria.....	104
Figura 2: Proposta de atividade para a curadoria digital .....	104

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Atividades de curadoria.....	105
--	-----

# A CURADORIA DA INFORMAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PIRES DO RIO – GOIÁS

## RESUMO

O ensino de Língua Portuguesa, no decorrer dos anos e conforme implementação de documentos normatizadores, sofreu diversas modificações e, atualmente, pauta-se no estudo dos gêneros, tanto do discurso quanto textuais e, em meio a eles, são estudados os gêneros emergentes. Nessa perspectiva, a competência 5 da Base Nacional Comum Curricular, denominada popularmente como Cultura Digital preconiza, além da comunicação eficiente na *internet*, presente nas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, a aplicação dos conceitos de curadoria da informação nos textos a que se tem acesso, pois, além de identificar *fake news*, é necessário reconhecer a desinformação. Portanto, esta dissertação tem como objetivo, ao definir gêneros textual, do discurso e emergente, considerar a *internet* como local de comunicação. Em seguida, analisa o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio nas escolas públicas do município de Pires do Rio – GO e, após tabular os dados, desenvolve um Produto Educacional (Curso de Formação *online* sobre curadoria da informação) e aplica-o aos participantes da pesquisa a fim de contribuir no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio. As metodologias adotadas para o desenvolvimento desta dissertação foram a revisão bibliográfica, a pesquisa através de questionário formulado com questões abertas e fechadas, e o desenvolvimento, aplicação e avaliação de um produto educacional para auxiliar os docentes no desenvolvimento dos conteúdos relacionados à curadoria da informação em sala de aula. Os principais teóricos que embasam esta pesquisa são: Bakhtin (1992), Marcuschi (2008; 2010), BNCC (2018), DGGO-EM (2020), Rojo (2015; 2019). Nas considerações finais, ressalta a importância de mais estudos na área e contempla a cura de informação como ato ético e cidadão.

**Palavras-chave:** Gêneros. TDICs. Ensino Médio. Curadoria da Informação.

# **INFORMATION CURATION IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES IN HIGH SCHOOLS OF PUBLIC SCHOOLS IN PIRES DO RIO – GOIÁS**

## **ABSTRACT**

The teaching of Portuguese Language, over the years and according to the implementation of normative documents, has undergone several modifications and, currently, is based on the study of genres, both of discourse and textual, among which emerging genres are studied. In this perspective, competence 5 of the National Common Curricular Base, popularly known as Digital Culture, advocates not only for effective communication on the internet, present in Digital Information and Communication Technologies, but also for the application of information curation concepts in the texts to which one has access, because, in addition to identifying fake news, it is necessary to recognize misinformation. Therefore, this dissertation aims, by defining textual, discourse, and emergent genres, to consider the internet as a place of communication. Next, it analyzes the teaching of Portuguese Language in High School in public schools in the municipality of Pires do Rio – GO and, after tabulating the data, develops an Educational Product (an online Training Course on information curation) and applies it to the research participants in order to contribute to the teaching of Portuguese Language in High School. The methodologies adopted for the development of this dissertation were bibliographic review, research through a questionnaire formulated with open and closed questions, and the development, application, and evaluation of an educational product to assist teachers in the development of content related to information curation in the classroom. The main theorists that support this research are: Bakhtin (1992), Marcuschi (2008; 2010), BNCC (2018), DGGO-EM (2020), Rojo (2015; 2019). In the final considerations, it emphasizes the importance of further studies in the area and considers information curation as an ethical and citizen act.

**Keywords:** Genres. ICTs. High School. Information Curation.

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é fruto de um questionamento pessoal feito a partir de observações diretas realizadas nas escolas, ao desenvolver o trabalho de docente. Durante as aulas de Produção Textual (Língua Portuguesa), observou-se que os alunos sentem a necessidade de consultar a *internet* para produzir textos. Em uma outra perspectiva, em conversa informal com alguns professores, durante estudos coletivos sobre a BNCC (2018) e o DC-GOEM (2021), percebeu-se que muitos não conhecem o conceito de curadoria da informação. Portanto, a escolha deste tema relaciona-se a um desejo explícito de contribuir com a educação local e, por isso, a escolha pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino para a Educação Básica, pois, através deste curso, é possível ofertar um produto educacional que possa auxiliar os docentes a desenvolverem ainda melhor a prática pedagógica. Estes, por sua vez, oferecerão suporte aos discentes para curar informações e, posteriormente, produzir textos.

Nesta perspectiva, este estudo visa problematizar a produção de texto (ancorada à leitura), preconizada pela BNCC (2018) e pelo DC-GOEM (2021), nos colégios estaduais de Pires do Rio, que ofertam a etapa final da educação básica, face à implementação da etapa “Novo Ensino Médio”. Mediante ao que foi exposto, questionou-se: as escolas estaduais de Ensino Médio de Pires do Rio oferecem suporte ao docente para o processo ensino e aprendizagem de Produção de Texto, especificamente na curadoria de informações? A curadoria de informações – relacionada à competência 5 da BNCC e aos conteúdos de TDICs do DC-GOEM – é uma prática comum e constante nas atividades desenvolvidas pelos alunos com o intuito de selecionar informações pertinentes ao tema proposto para escrita? Como hipótese, pressupôs-se que a simples apresentação do gênero textual seguido de algumas questões de análise/reflexão/intepretação não é suficiente para solicitar produção de um texto escrito, tornando-se importante o desenvolvimento de um trabalho sistematizado que seja capaz de relacionar o gênero textual, a curadoria, a análise crítica e a produção de uma argumentação sólida, pautada em repertórios socioculturais produtivos. Ainda no campo das hipóteses, é preciso ressaltar que a curadoria de informações integra-se ao trabalho com as mídias digitais e a Produção Textual como uma ferramenta de elaboração de conteúdos, em todos os gêneros, especialmente os argumentativos. Além disso, a curadoria faz com que os alunos desenvolvam atividades e habilidades costumeiramente atribuídas ao professor, ou seja, a seleção e checagem da veracidade das informações.

Desta forma, a relevância desta pesquisa está na compreensão do ato de curar informações em sala de aula, através da atuação do professor de Língua Portuguesa,

especificamente nas aulas de Produção Textual e, concomitantemente, oferecer possibilidades reais de trabalho através de um curso de formação continuada. Este produto educacional proporcionará ao docente maior compreensão de como desenvolver as aulas de Produção Textual em relação ao desenvolvimento de competências e habilidades, especificamente na aplicação do conceito da curadoria da informação.

Conforme dito, percebeu-se que os alunos sentem necessidade de consultar a *internet* para desenvolver a escrita. Isso pode ser justificado ou analisado com base em diversos fatores, como a busca por conhecimento em relação ao tema a ser escrito ou insegurança quanto à estrutura do texto, além da procura por um repertório sociocultural adequado à ideia a ser defendida no texto. No entanto, em meio a tantas informações (in)verídicas, ainda não se sabe se os alunos possuem o hábito de checar se os textos acessados por eles são ou não verdadeiros, se contêm ou não desinformação.

A curadoria da informação refere-se ao processo de seleção, organização, preservação e apresentação de informações ou, mais especificamente, a identificação de fontes confiáveis, a seleção de conteúdo relevante, a organização lógica e a apresentação de informações de uma forma que faça sentido. Nesse sentido, a curadoria da informação desempenha um papel importante na filtragem e validação de informações em um mundo digital saturado pelo excesso de informação, ajudando as pessoas a explorarem e compreenderem melhor a imensidão de dados disponíveis.

Esta dissertação tem como objetivo principal confrontar as legislações vigentes (BNCC, 2018 e DCGO-EM, 2021) com a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa em relação ao processo de curadoria de informações no componente curricular Língua Portuguesa, em relação à Produção Textual, do Ensino Médio, nas escolas públicas de Pires do Rio – GO. Para que este propósito fosse alcançado, foram estipulados os seguintes objetivos específicos: i) mapear a literatura referente à Produção Textual, no contexto da Linguística Textual e do Novo Ensino Médio; ii) explicar as competências e habilidades de Língua Portuguesa na BNCC e no DC-GOEM, especificamente no componente de Produção Textual; iii) analisar as ações de curadoria de informações associadas ao ensino dos gêneros multissemióticos e multimidiáticos; iv) verificar o nível de conhecimento dos professores do Ensino Médio das escolas públicas estaduais de Pires do Rio em relação à curadoria de informações nos gêneros textuais (multissemióticos e multimidiáticos), bem como sondar as metodologias mais utilizadas em sala de aula; e v) Proporcionar e avaliar um Curso de Formação Continuada *online* no componente de Produção Textual com vistas a minorar as dificuldades em relação ao

trabalho a ser desenvolvido com a curadoria da informação através dos gêneros textuais emergentes.

Para que os objetivos propostos fossem alcançados, este estudo foi desenvolvido com base em uma pesquisa quali-quantitativa, cujo projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano e aprovado sob o Parecer n.º 5.895.565. O percurso metodológico foi dividido em 04 (quatro) etapas distintas: 1) revisão de literatura, para se obter uma nova abordagem sobre o objeto de estudo e possibilitar novas conclusões, além da compreensão de fenômenos mais amplos/gerais; 2) A análise documental (BNCC (2018) e o DCGO-EM (2021)), para ampliar os conhecimentos já adquiridos e captar o objeto estudado a partir da perspectiva dos documentos apresentados; 3) A aplicação de questionários aos professores regentes de Língua Portuguesa e Eletivas do Ensino Médio, nas escolas públicas de Pires do Rio-Goiás para mapear as realidades vividas pelo docente em relação ao ensino de Produção de Texto ancorado na curadoria da informação; e 4) A elaboração e aplicação de um curso de formação aos professores que responderam ao questionário citado no item anterior.

Portanto, após o cumprimento destas 04 (quatro) etapas, foi elaborada esta dissertação, composta por quatro artigos que, lidos de forma subsequente, complementam-se e, de maneira isolada, analisam o tema abordado em cada um de maneira compreensível. O primeiro artigo traz definições de gênero e texto de acordo com a Análise do Discurso e da Linguística Textual, bem como o que é *internet* e as modificações trazidas por ela na comunicação da sociedade contemporânea. Há uma ênfase nos gêneros emergentes oriundos da *internet* e na transmutação de gêneros.

O segundo artigo faz uma análise da concepção de gênero textual e do discurso nos documentos normatizadores da educação no Brasil e em Goiás, bem como traça, de maneira resumida, uma linha histórica sobre a concepção destes textos. É feita uma análise da curadoria da informação na legislação vigente com base nos pressupostos das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, da Cultura Digital e dos gêneros emergentes oriundos da *internet*.

O terceiro artigo discorre sobre uma pesquisa desenvolvida com professores de Língua Portuguesa e eletivas afim nas escolas públicas do município de Pires do Rio – GO que ofertam o Ensino Médio. Os dados, após tabulados, foram organizados em gráficos e, posteriormente, analisados com o intuito de compreender melhor a realidade dos regentes do componente curricular citado anteriormente e como a curadoria da informação é trabalhada em sala de aula, especificamente em relação à Produção de Textos no Ensino Médio.

O quarto artigo define Mestrado Profissional e discorre sobre a importância dessa modalidade de Pós-graduação *Stricto Sensu*, bem como define Produto Educacional e o caracteriza como requisito indispensável para obtenção do grau de mestre na modalidade supracitada. Além disso, expõe todos os critérios a serem atendidos para que o PE seja aprovado e disponibilizado para os demais profissionais, neste caso, docentes.

Ainda neste artigo, é discorrido sobre o Produto Educacional “Curso de Formação *online* sobre Curadoria da Informação” como atividade decorrente da pesquisa realizada e apresentada no terceiro artigo. Além de detalhar todas as atividades desenvolvidas no referido curso, também é apresentada e analisada uma pesquisa avaliativa sobre o Produto Educacional ofertado especificamente para professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

Nas considerações finais, sintetiza o que foi discorrido em cada um dos quatro artigos e enfatiza a importância de estudos acadêmicos na área da curadoria da informação pois os estudos sobre esta temática ainda são recentes e pouco foi produzido em relação à disponibilização de material bibliográfico para consulta.

Esta pesquisa traz uma inovação em relação a Produtos Educacionais, pois ao propor um curso de formação *online* sobre curadoria da informação, possibilita estudos nesta área. Nas plataformas Educapes e Scielo, não foram encontrados PEs relativos a este tema e, no *Google Acadêmico* os estudos encontrados referem-se à curadoria de conteúdo e curadoria digital.<sup>1</sup>

Desenvolver estudos sobre curadoria da informação é importante, pois possibilita às pessoas lidarem com o crescente volume de informações disponíveis. Curar informação significa selecionar e organizar dados significativos, verificar a confiabilidade das fontes, agregar valor ao conteúdo analisado e, principalmente, compartilhar informações fidedignas para outros usuários, em especial os que estão na *internet*.

---

<sup>1</sup> A curadoria de conteúdo assemelha-se à curadoria da informação, pois ambas selecionam, filtram, organizam e compartilham materiais. No entanto, o propósito de curar um conteúdo reside no de que ele se torne relevante para determinado público para facilitar o aprendizado e contextualizar dados. O objetivo de curar uma informação reside no ato de verificar a probabilidade de ela ser uma fake news ou uma desinformação. Já a curadoria digital refere-se à preservação dos conteúdos digitais, bem como a forma sistematizada dessa guarda.

## 2. A *INTERNET* COMO LUGAR DE COMUNICAÇÃO E TRANSMUTAÇÃO DE GÊNEROS

### Resumo

O artigo objetiva discutir os conceitos acerca do termo gênero (do discurso e textual), bem como discorrer sobre a *internet* como esfera da atividade humana e como um suporte para o gênero. Além disso, pretende explicar a transmutação dos gêneros, enfatizando os que foram denominados emergentes. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica pautada nos pressupostos teóricos elaborados por Bakhtin (1992), Marcuschi (2008; 2010), Rojo e Barbosa (2015), Rojo e Moura (2019), Ribeiro (2021) e Koch (2021). Nas considerações finais, reforça a importância dos estudos realizados sobre os gêneros emergentes, considerando a multimodalidade como fator essencial para compreendê-los.

**Palavras-chave:** Discurso. Texto. Gêneros Emergentes. *Internet*.

### Abstract

The article aims to discuss concepts related to the term "genre" (discourse and textual), as well as to elaborate on the *internet* as a sphere of human activity and as a support for genres. Additionally, it seeks to explain the transmutation of genres, with emphasis on those labeled as emerging. The adopted methodology was bibliographic research based on the theoretical assumptions developed by Bakhtin (1992), Marcuschi (2008; 2010), Rojo and Barbosa (2015), Rojo and Moura (2019), Ribeiro (2021), and Koch (2021). In the final considerations, it reinforces the importance of studies conducted on emerging genres, considering multimodality as an essential factor for understanding them.

**Keywords:** Discourse. Text. Emerging Genres. *Internet*.

### 2.1. Introdução

Este estudo tem como objetivo principal discutir conceitos que, em algumas situações, são confundidos e, por vezes, tratados como sinônimos por alguns professores de Língua Portuguesa. Por esta razão, tem como intuito diferenciar gênero do discurso (teoria proposta por Bakhtin, 1992) e gênero textual (conceito elaborado pela Linguística Textual, cujos estudos destacam-se no Brasil através de Marcuschi, 2008).

Analisando o processo de comunicação através de textos na atualidade, pode-se perceber o quanto a *internet* influencia e modifica os textos e os gêneros, sendo por eles influenciada também. No século XXI, a rede mundial de computadores além de tornar mais rápida a comunicação, também possibilitou a transmutação de gêneros e criou outros para suprir necessidades da sociedade atual e da época. Por isso, ela se configura tanto como suporte de gênero como um novo domínio discursivo, caracterizado pela agilidade e, por que não dizer, pela multimodalidade e multissemiose.

Dessa forma, os gêneros emergentes, aqueles que estão ou estavam presentes na *internet*, caracterizam-se como uma nova forma de comunicação. O processo de transmutação

ocorrido na rede, ou *online*, ainda é novo e necessita de estudos, tanto à luz do gênero do discurso quanto do gênero textual. Além disso, fazem-se necessárias discussões relacionadas ao ensino e à aprendizagem desses novos tipos de texto na sala de aula, bem como propor alternativas tangíveis para o uso de novas tecnologias nas unidades escolares, especialmente na rede pública.

## **2.2. Gênero, texto e *internet*: algumas considerações**

Na concepção de linguagem adotada por Bakhtin (1992), a comunicação humana, embora dialógica, organiza-se por meio de enunciados<sup>2</sup> únicos que são concretizados através do discurso, seja ele oral ou escrito, e o ato enunciativo, além de organizado, possui uma finalidade. Esse fato é observável através das escolhas feitas pelo autor do discurso em relação ao conteúdo, à estilística (recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua) e à construção composicional.

Tais escolhas feitas pelo usuário do sistema linguístico, mesmo sendo individuais<sup>3</sup>, são relativamente estáveis e a estas estruturas Bakhtin (1992) denominou *Gêneros do Discurso*. Portanto, a perspectiva bakhtiniana de linguagem é, simultaneamente, um fenômeno social, histórico e ideológico e, como as possibilidades da atividade humana são inúmeras, é possível afirmar que há uma diversidade de gêneros do discurso.

Em seus estudos, Bakhtin (1992) enfatizou a importância de se compreender as diferenças entre o que ele classificou como gêneros primários (simples) e gêneros secundários (complexos). Para o autor, em relação à natureza geral, os gêneros primários são aqueles que se originaram de situações de comunicação discursiva imediata, ou seja, estão vinculados à realidade concreta. Relacionam-se às atividades mais cotidianas e simples. Os gêneros secundários, embora derivem dos gêneros simples, são mais complexos culturalmente e mais organizados e, por esta razão, desenvolvem-se em situações mais formais e, geralmente, são escritos. O autor atenta também para a possibilidade de os gêneros secundários absorverem os gêneros primários.

Seguindo os estudos bakhtinianos, Rojo e Barbosa (2015, p. 17) adotam a mesma concepção dos gêneros discursivos, mas de uma maneira bastante didática, pois além de os

---

<sup>2</sup> O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, delimitada com precisão pela alternância dos sujeitos do discurso e que termina com a transmissão da palavra ao outro, por mais silencioso que seja qualquer “*dixi*” percebido pelos ouvintes [como sinal] de que o falante concluiu sua fala. (Bakhtin, 1992, p. 29).

<sup>3</sup> É necessário explicitar que nem todos os gêneros permitem uma estilística individual, pois para alguns deles, como os documentos oficiais, as leis, as ordens militares, há uma padronização inerente às escolhas realizadas pelo falante/autor do discurso.

relacionarem a situações práticas e cotidianas da vida de qualquer pessoa, afirmam que eles “permeiam nossa vida diária e organizam nossa comunicação. Nós os conhecemos sem nos dar conta disso. Mas, geralmente, se sabemos utilizá-los, conseguimos nomeá-los.”

Bakhtin (1992) adotou uma abordagem marxista em sua teoria e acatou todas as implicações ideológicas e histórico-sociais do discurso e, portanto, considera mais relevantes as condições em que determinado enunciado é proferido. Assim, de acordo com os estudos bakhtinianos, são mais importantes questionamentos como: quem é o interlocutor do texto? Qual o papel social ocupado por ele? Em que momento e em qual espaço aquele discurso é proferido? Compreendidas estas questões, se for necessário, a materialização do discurso (oral ou escrito) é estudada. Nesta concepção, são bastante destacadas as esferas da atividade humana, ou seja, o tipo/local de atividade desenvolvida pelas pessoas. Elas são inúmeras e, a exemplo, citam-se as esferas íntima, cotidiana, dos negócios, jornalística, publicitária, jurídica, política, sindical, do trabalho, artística, literária, do entretenimento, científica, acadêmica e escolar, dentre outras. Cada uma delas possui uma ética específica e são caracterizadas de maneiras distintas.

Assim como Bakhtin (1992), Marcuschi (2000) também compreende a linguagem como fenômeno social, histórico e ideológico, mas classifica o gênero como *Gênero Textual*. Embora os conceitos adotados para linguagem sejam os mesmos, as perspectivas de estudo são diferentes.

Para Marcuschi (2010), a definição de gênero está atrelada aos estudos da Linguística Textual e são mais importantes as questões relativas à materialidade do texto, como coesão, coerência e referenciação (anáfora e catáfora) e não ao contexto de produção do enunciado. A perspectiva adotada por ele percorre caminho diferente daquele escolhido por Bakhtin (1992), ou seja, a partir da materialização do texto fazem-se os estudos sobre os gêneros (tipologia, estrutura do gênero, coesão e coerência, a exemplo) e, se necessário, analisa-se o contexto de produção do texto. Apesar de parecerem definições opostas, podem ser consideradas complementares e os estudos da Linguística Textual podem integrar-se aos estudos bakhtinianos.

Nesse sentido, Marcuschi (2010, p. 19) afirma que:

[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formadas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.

A partir da premissa estabelecida pela definição de gêneros textuais, outros conceitos surgiram e se estabilizaram em relação ao estudo do gênero. Nesse contexto, é preciso explicitar a diferença entre gênero textual, tipo textual e domínio discursivo. Esses três conceitos podem ser simplificados da seguinte forma:

**a) tipo textual:** é definido pela natureza da composição linguística e podem ser classificados em epopeia, narração, descrição, dissertação, argumentação, exposição e injunção, a título de exemplificação. São poucos e possuem aspectos estruturais específicos (léxico, sintaxe, relações lógico-discursivas). Cada tipo textual possui uma base, ou seja, há uma estrutura e uma sequência linguística predominante.

**b) gênero textual:** é a materialização do tipo textual através de textos e possui características sociocomunicativas específicas (conteúdo, forma, estilo e composição). São inúmeros, pois refletem as necessidades da cultura em que se situam e da mesma forma que podem surgir, podem também deixar de ser usados. Citam-se como exemplos a carta, o romance, o chat, o telefonema, a crônica, o editorial, a fábula e a receita, dentre tantos outros. O gênero textual está intimamente relacionado às atividades sociodiscursivas.

**c) domínio discursivo:** trata-se de uma esfera bastante específica de produção discursiva. Não pode ser confundido com tipos de textos, textos ou discursos, mas deve ser caracterizado como esfera que proporciona discursos e textos específicos. Seriam os *habitats* do texto. A exemplo citam-se os domínios dos discursos religiosos, jurídicos, jornalísticos e políticos, dentre outros.

Por esta razão, pode-se concluir que os gêneros não são estáticos nem se permitem ser engessados por uma regra ou estrutura, visto que refletem as necessidades da sociedade em um dado momento. Em relação à definição de texto (entendido como enunciado), também há certa confusão entre este conceito e o de gênero textual. Ressalta-se que texto não é gênero, assim como o gênero não é tipo textual. Rojo e Barbosa (2015, p. 25), definem texto/enunciado abordando tanto a concepção bakhtiniana quanto os atuais estudos sobre gêneros emergentes. Para as autoras, um texto/enunciado pode ser definido como:

[...] concreto, único, “irrepetível”, que gera significação e se vale da língua/linguagem para sua materialização, constituindo o discurso. [...] na vida contemporânea, em que os textos e falas se misturam com imagens estáticas (fotos, ilustrações) e em movimento (vídeos) e com sons (sonoplastias, músicas) a palavra “texto” se estendeu a esses enunciados híbridos de “novo” tipo, de tal modo que falamos em textos “orais” e “textos multimodais”, como as notícias televisivas e os vídeos de fãs no YouTube.

As definições propostas Marcuschi (2010, p. 25) são mais objetivas em relação ao que propõe a Análise do Discurso, pois, para o linguista, “Embora haja muita discussão a esse respeito, pode-se dizer que o texto é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual. Discurso é aquilo que um texto produz ao se manifestar em alguma instância discursiva”.

Para Bakhtin (1992, p. 307), as definições são mais abstratas, pois, de acordo com o autor “O texto é a realidade imediata (realidade do pensamento e das vivências), a única fonte de onde podem provir essas disciplinas<sup>4</sup> e esse pensamento. Onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento.” e “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (Bakhtin, 1992, p. 262) (ênfase do autor).

Koch (2021, p. 27), entende o texto como:

[...] uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos coenunciadores, durante a atividade verbal, de modo a permitir-lhes, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais.

Ao levar em conta as definições dos teóricos citados aqui, pode-se concluir que o gênero é a estrutura ao redor da qual se organiza a intenção comunicativa do usuário de um determinado sistema linguístico e que tal organização é pré-determinada por critérios definidos histórica e socialmente. O texto, oral ou escrito, é a concretização dessa estrutura feita através das escolhas lexicais, estilísticas e composicionais durante o ato enunciativo.

Partindo da premissa de que o gênero está vinculado às práticas sociais, é preciso compreender os impactos que a *internet* trouxe à comunicação humana. A rede mundial de computadores não apenas tornou a comunicação mais rápida, mas alterou a forma de realizá-la. Nesse sentido, Monteiro (2007, p. 01) afirma que:

Hoje em dia conhecemos um novo espaço de leitura e escrita. As letras – concretas e palpáveis – transformaram-se em bytes digitais; a página em branco é o campo do monitor; a caneta é o teclado. Há, agora, uma estranha separação entre o nosso corpo (real) e o texto (virtual). Até que seja impresso (atualizado), o texto pode ficar indefinidamente nessa virtualidade. É um novo modo de lidar com a escrita, característico de um momento que alguns denominam pós-moderno e outros cibercultura.

---

<sup>4</sup> Referência feita aos estudos filosóficos, filológicos e literários.

Do real ao virtual, do concreto ao abstrato, do diacrônico ao sincrônico, os conceitos contemporâneos são capazes de absorver e ressignificar as questões metodológicas e teóricas propostas através dos tempos. Além da agilidade possível no mundo virtual, a ressignificação caracteriza essa nova forma de comunicar e de transmitir informações, uma vez que:

Temos que pensar o ciberespaço como uma nova forma/função de produção do conhecimento, de comunicação e de composição da Arte. O ciberespaço restitui a imanência e a virtualidade do signo, em uma distribuição livre configurada em rede, em diagrama da máquina abstrata, impossível de ser capturado pelas estruturas dicotômicas significantes, posto a sua semiótica heterogênea. (Monteiro, 2007, p. 08)

A *World Wide Web* (www), criada em 1990, conhecida como rede mundial de computadores, é o “lugar”<sup>5</sup> que, após virtualizar a comunicação, ampliou conceitos e trouxe consigo o hipertexto, a hipermodernidade, o multiletramento, o multissemiótico e o multimidiático. Esse “local” de comunicação também faz parte dos estudos sobre gênero, visto que “**todas as esferas da atividade humana se caracterizam como esferas de comunicação verbal**, o que lhes confere sua qualidade propriamente humana” (Rojo; Barbosa, 2015, p. 64) (grifo das autoras) e, conforme já explicitado, cada esfera elabora “*tipos relativamente estáveis de enunciados*” (Bakhtin, 1992, p. 262), (grifo do autor).

Se as esferas estão relacionadas ao tipo de atividade humana desenvolvida e estas aos gêneros discursivos através de textos/enunciados, percebe-se que são:

[...] a finalidade, o funcionamento e a especificidade da esfera/campo em seu tempo e lugar históricos que determinam as características do gênero discursivo no que este tem tanto de estável como de flexível – ‘relativamente estável’. (...) Como o funcionamento, os instrumentos e as relações sociais nas esferas mudam, os gêneros também se modificam de acordo com essas alterações. Um bom exemplo é o aparecimento das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs), que provocaram modificações nos gêneros por ela incorporados, gerando duplos, e criaram cartas/e-mail, conversas/chat ou bate-papo, diário/blog, e assim por diante. (Rojo; Barbosa, 2015, p. 68)

Portanto, ao instituir novas esferas através da internet, novos gêneros surgiram a partir do que Bakhtin (1992) denominou como “transmutação”, um fenômeno que acontece quando:

---

<sup>5</sup> Há uma ampla discussão teórico-filosófica sobre a definição da *internet* como um “lugar”, ou seja, como ciberespaço. Neste estudo, não é pretensão defini-lo ou caracterizá-lo, mas apenas referir-se a esse local como um “lugar” onde a comunicação acontece.

um novo gênero é sempre a transformação de um ou de vários gêneros antigos: por inversão, por deslocamento, por combinação. Um “texto” de hoje (também isso é um gênero num de seus sentidos) deve tanto à “poesia” quanto ao “romance” do século XIX, do mesmo modo que a “comédia lacrimajante” combinava elementos da comédia e da tragédia do século precedente. Nunca houve literatura sem gêneros, é um sistema em contínua transformação e a questão das origens não pode abandonar, historicamente, o terreno dos próprios gêneros: no tempo, nada há de anterior aos gêneros (Todorov, 1980, p. 46)

Portanto, é nesse contexto que serão estudados e analisados os gêneros emergentes, ou seja, aqueles que se originaram na internet, mais especificamente no ciberespaço, a partir do fenômeno de transmutação já existente neste espaço. Trata-se de uma nova esfera da atividade humana, ou um, novo domínio discursivo.

### **2.3. Gêneros Emergentes: suporte e transmutação dos gêneros discursivos/textuais.**

Atualmente, uma mudança sincrônica acontece em relação aos gêneros e pode ser facilmente percebida. O advento da *internet* possibilitou a transmutação dos gêneros e as esferas das atividades humanas foram ampliadas, bem como os domínios discursivos estenderam-se. Desta forma, a *internet* possibilitou novas formas de comunicação e alterou a forma de realizar algumas das que já havia antes desse advento. Além disso, a rede mundial de computadores estendeu domínios já existentes e criou um, relacionado especificamente a ela.

Em relação a esses fenômenos, Marcuschi (2010, p. 21) afirma que “não são propriamente as tecnologias *per se* que originam novos gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias.” Nesta perspectiva, a internet sozinha não é capaz de originar uma forma de escrita ou uma estrutura textual, mas a forma como os usuários utilizam o sistema linguístico neste “lugar” originam novas formas de comunicação. Trata-se de uma nova esfera da atividade humana.

Ainda em relação à estrutura dos gêneros, é importante ressaltar que as mudanças diacrônicas pelas quais a língua passou modificaram também a estrutura de um gênero: atualmente, a carta não é mais utilizada, mas as pessoas enviam mensagens em aplicativos específicos para isso ou *e-mails* (trata-se de uma equivalência em relação à finalidade de gênero) a fim de estabelecerem ou manterem contato. Em análises desse contexto, além de bastante específica e dinâmica, a linguagem influencia a estrutura dos gêneros tanto em relação ao conteúdo quanto ao estilo. A esse respeito, pode-se afirmar que:

Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem. Nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode integrar o sistema da

língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gêneros e estilos. (Bakhtin, 1992, p. 268)

Desta forma, cada texto reflete o fenômeno social da linguagem e é reflexo do processo histórico percorrido pela língua. Embora haja estruturas que são repetidas e reproduzidas ao longo do tempo, simultaneamente, há a individualidade de cada falante/escritor. Esse processo configura especificidade à estrutura previamente definida.

Em relação aos novos gêneros, Marcuschi (2010, p. 20), afirma que:

Hoje, em plena fase da denominada *cultura eletrônica*, com o telefone, o gravador, o rádio a TV e, particularmente, o computador pessoal e sua aplicação mais notável, *a internet*, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita. (grifos do autor)

Os gêneros digitais ou emergentes estão intrinsecamente relacionados ao desenvolvimento das culturas através da *internet* (ou do ciberespaço) e caracterizam-se essencialmente pelas funções comunicativas, cognitivas e institucionais que desempenham, relegando a um plano secundário as estruturas sintática, estilística e estrutural. Dessa forma, torna-se difícil defini-los formalmente. Por estarem relacionados a práticas sociodiscursivas, podem desaparecer da mesma forma que surgiram.

Há de se pensar que a maior modificação advinda deste processo esteja não no novo gênero em si, mas no novo formato com a qual os usuários da língua se relacionam através da linguagem. A ênfase dada a essa nova maneira de interagir não implica em desprezar a forma, mas sim em enfatizar os aspectos sociocomunicativos e funcionais dos gêneros em questão.

Abreu-Tardelli (2010, p. 97) assevera que:

Esses instrumentos ou ferramentas<sup>6</sup> encontram-se entre o indivíduo e a situação na qual age, determinando e guiando seu comportamento na situação em que age. A transformação da ferramenta também transforma as maneiras de o sujeito se comportar numa determinada situação. Assim, a ferramenta não só media uma atividade como também materializa essa atividade, tornando-se o lugar privilegiado da transformação dos comportamentos. Dessa forma, o sujeito sempre age utilizando a linguagem em determinada situação com a ajuda de uma ferramenta.

---

<sup>6</sup> A concepção de ferramenta adotada neste trabalho é a de “um fator de desenvolvimento das capacidades individuais na perspectiva do interacionismo social, que concebe a atividade humana como tripolar, ou seja, o sujeito age sobre objetos ou situações, sendo que sua ação é mediada por objetos específicos, socialmente elaborados, frutos de experiências passadas” (Abreu-Tardelli, 2010, p. 97)

Nessa perspectiva, os gêneros emergentes determinam uma nova forma de comunicação a ser empregada em determinada situação específica e a internet passa a ser “local” privilegiado para a transformação de comportamentos linguísticos/comunicativos.

No entanto, estes novos gêneros originam-se de outros já existentes, pois baseiam-se nos que já havia para reformular outros que são capazes de atender a novas necessidades comunicativas. Bakhtin (1992) denominou como “transmutação” a assimilação de um gênero em outro. Em suma, esse fato já aconteceu outras vezes e, atualmente, a *internet* e a tecnologia apenas favoreceram o surgimento dos gêneros emergentes, mas eles não são totalmente novos.

A *internet* pode ser considerada um “lugar” propício para leitura e escrita, pois é, por natureza, um espaço para interação e, conseqüentemente, gêneros podem transmutar nesse espaço. Marcuschi (2010, p. 42), ao referir-se a esta esfera da atividade humana, é bastante assertivo ao afirmar que “Qualquer contexto social ou cultural que envolva a leitura e/ou a escrita é um evento de letramento; o que implica a existência de inúmeros gêneros textuais, culturalmente determinados, de acordo com diferentes instituições e usados em situações comunicativas reais.”

É consenso que a comunicação na *internet* precisa ser rápida e eficiente, pois a rede mundial de computadores trouxe consigo essa prerrogativa. Como esse meio de comunicação se tornou suporte<sup>7</sup> do gênero emergente, é preciso considerar as observações que Maingueneau (2002, p. 71-72) explicita, uma vez que é:

[...] é necessário reservar um lugar importante ao modo de *manifestação material* dos discursos, ao seu *suporte*, bem como ao seu modo de difusão: enunciados orais, no papel, radiofônicos, na tela do computador etc. Essa dimensão da comunicação verbal foi durante muito tempo relegada a segundo plano [...]. Hoje, estamos cada vez mais conscientes de que o *mídiu*m não é um simples “meio” de transmissão do discurso, mas que ele imprime um certo aspecto a seus conteúdos e comanda os usos que dele podemos fazer. O *mídiu*m não é um simples “meio”, um instrumento para transportar uma mensagem estável: uma mudança importante do *mídiu*m modifica o conjunto de um gênero de discurso. (grifos do autor).

Não se dava importância ao que Maingueneau (2002) chamou de *mídiu*m porque os estudos concentravam-se no texto, mas, com o surgimento dos gêneros emergentes, pode-se perceber que as afirmações do referido autor ganharam relevância, pois “o modo de transporte e de recepção do enunciado condiciona a própria constituição do texto, modela o gênero do discurso” (Maingueneau, 2002, p. 72). Portanto, o suporte não é neutro e o gênero condiciona-

---

<sup>7</sup> “entendemos aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto” (Marcuschi, 2008, p. 174)

se a ele, mas é importante ressaltar que “isso não significa que o suporte determine o gênero e sim que o gênero exige um suporte especial. Contudo, essa posição é questionável, pois há casos complexos em que o suporte determina a distinção do gênero que recebe” (Marcuschi, 2008, p. 174)

Para Marcuschi (2008), três aspectos estão intrinsecamente relacionados ao suporte:

- a) o suporte é um lugar: físico ou virtual, esse lugar deve ser real e, sem ele, não é possível a concretização do gênero;
- b) o suporte tem formato específico: isso indica que o suporte foi produzido especificamente para a comunicação e não é obra do acaso. Apesar de serem inúmeros, possuem características específicas.
- c) o suporte serve para fixar e mostrar o texto: como é convencionalizado pelo ato comunicativo, ele pode interferir/contribuir com o gênero. Pode-se afirmar que os gêneros possuem preferência por determinados suportes e não são indiferentes a eles.

Portanto, a *internet*, como esfera da atividade humana, ao se estabelecer como suporte para os gêneros emergentes, não só os torna acessíveis para a sociedade, mas é capaz de influenciá-los e modificar a forma de comunicação humana. Portanto, é preciso estar atento a esse lugar de comunicação, pois “A (r)evolução das tecnologias e das mídias, no último século, é contínua, rápida e tem determinado mudanças acentuadas no consumo e na recepção/produção das linguagens e dos discursos.” (Rojo; Moura, 2019, p. 36). Dessa forma, os gêneros emergentes foram e ainda são influenciados pela rede mundial de computadores e pelos recursos que ela pode oferecer para tornar o ato enunciativo mais dinâmico e assertivo.

Nesse contexto de debate constante de arrojo dessas noções, é fulcral destacar que as tecnologias da informação e da comunicação sempre estiveram envolvidas na cena, em particular porque influenciam, quando não determinam, mudanças nas práticas de leitura e escrita e mesmo nos comportamentos sociais e comunicacionais das pessoas, de maneira geral. Em conexão com tais questões sociotecnológicas, historicamente situadas, estão as mudanças e as estabilizações sofridas pelos gêneros textuais ou discursivos (outra discussão inquietante) (Ribeiro, 2021, p. 112)

A multimodalidade e a multissemiiose<sup>8</sup> são fenômenos presentes nos textos emergentes. Entender esse aspecto é importante para compreender o processo de leitura e de escrita dos

---

<sup>8</sup> Texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição. Língua oral e escrita (modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, performances, vestimentas – modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos,

gêneros emergentes que se tornam cada vez mais multimodais. De certa forma, pode-se afirmar que a multimodalidade está atrelada ao suporte no qual o gênero está concretizado e a multissemiose relaciona-se ao fato do texto ser composto por diferentes linguagens. Portanto, ao se pensar textos, o estilo, o tema e o suporte estão interrelacionados.

Ribeiro (2021, p. 90) afirma que:

O estudo dos textos em suas relações semióticas – porque é impossível que um texto seja feito apenas de letras ou língua sem relação com mais nada – muito nos interessa, especialmente por serem francamente predominantes, nos vários espaços de comunicação com que vimos lidando socialmente, incluindo-se aí telas de todos os tamanhos e mídias mais tradicionais.

No contexto das redes sociais, as pessoas aprendem a trabalhar com questões discursivas e comunicacionais. As práticas sociais de comunicação e os gêneros textuais passam a ser imbuídos de novos significados e de novas experiências baseadas em situações já vivenciadas. Nos gêneros emergentes, há diversos modos de interagir e quase tudo é imbuído de significado. Não basta conhecer este ou aquele signo ou idioma, antes, é preciso compreender os recursos semióticos, bem como a combinação feita entre eles.

#### **2.4. Considerações Finais**

O presente artigo atingiu os objetivos a que se propôs ao realizar discussões acerca do gênero (do discurso e textual) e explanar sobre a *internet* como esfera da atividade humana e como um suporte para o gênero. Além disso, trouxe considerações relevantes sobre o processo de transmutação dos gêneros e fez análises em relação aos gêneros emergentes. Há muitas formas de se explicá-los e o mesmo ocorre em relação os textos multimodais, desde a natureza das palavras, a estrutura composicional de cada um deles e o processo de escolha do suporte até a significação dada pelo leitor/telespectador do sistema linguístico em uso. Para tanto, é preciso que haja uma interface entre a linguística, a pragmática, a semântica e a estilística a fim de compreender o texto durante todo processo percorrido por ele, do autor ao destinatário.

Os gêneros emergentes surgiram como resposta dada pela sociedade mediante o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação. Novos modos de produção e de circulação de mensagens, orais ou escritas, surgiram e os usuários do sistema linguístico assumiram esta nova esfera da atividade humana atualmente tida como essencial. Por isso, a

---

vídeos, animações) – modalidades visuais compõem hoje textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais. (Rojo; Barbosa, 2015, p. 108)

transmutação de gêneros acontece hoje de forma mais evidente e passível de observação e análise.

A multimodalidade ou multisssemiose, embora não seja uma novidade nos estudos textuais, é hoje um conceito indissociável aos gêneros emergentes, visto que, embora haja apenas um suporte, há diferentes e simultâneas formas de utilizá-lo de acordo com o desejo do falante/autor do discurso.

Ainda que haja muitas discussões a respeito da transmutação de gêneros, bem como sobre os gêneros emergentes, há a necessidade de mais estudos na área, pois além de ser um fenômeno linguístico proporcionado pela *internet*, ou seja, presente em todo o mundo, trata-se de alterações significativas e novas em relação às formas de se comunicar. Portanto, é necessário que os estudos do ensino de Língua Portuguesa pautado no gênero emergente continuem em desenvolvimento visto que se trata de uma comunicação contemporânea e, por esta razão, deve ser objeto de estudo para professores e alunos.

## 2.5. Referências

ABREU-TARDELLI, Lilian Santos. O chat educacional: o professor diante desse gênero emergente. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 95-104.

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal**. 6.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1992. p. 261-334.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-38.

MONTEIRO, Silvana Drumond. O ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. In: **DataGamaZero: Revista de Ciência da Informação**. v. 8. n. 3, Jun 2007. Artigo 03. Disponível em < [https://brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/01/pdf\\_31a590c998\\_0007547.pdf](https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_31a590c998_0007547.pdf)> Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, Roxane. BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

### 3. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE TEXTOS E OS DOCUMENTOS NORMATIZADORES DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E EM GOIÁS: ALGUMAS PERSPECTIVAS

#### Resumo

Este artigo objetiva analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expondo, em linhas gerais, os marcos legais que contribuíram para a constituição deste documento, bem como as definições de texto adotadas na área de linguagem, especificamente em Língua Portuguesa e, por conseguinte, fazer a mesma análise em relação ao Documento Curricular para Goiás – Ensino Médio (DCGO-EM). Para isto, são feitas algumas considerações sobre as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) relacionando-as à aprendizagem e ao desenvolvimento da competência 5 (Cultura Digital), proposta pela BNCC e retomados os conceitos de texto pautados à luz da Análise do Discurso e da Linguística Textual. Tais considerações são feitas com base nos documentos citados e nas Diretrizes Curriculares Nacionais atualizadas (2018). Também é objetivo discorrer sobre a curadoria da informação, pois, além de estar presente tanto na BNCC quanto no DCGO-EM, tornou-se uma ação necessária na era da tecnologia mediante a quantidade de informações (verdadeiras ou falsas) advindas da *internet*. A metodologia adotada foi a análise documental por ampliar os conhecimentos já adquiridos sobre os documentos analisados e por fazer uma nova leitura em relação ao que já foi estudado/exposto. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para relacionar os documentos aos conceitos de texto, enfatizando a importância do estudo das TDICs nos meios digitais, visto que a sociedade atual é bastante tecnológica. Nas considerações finais, além de expor a importância das TDICs, enfatiza-se a necessidade de estudos sobre a curadoria da informação.

**Palavras-chave:** BNCC. DCGO-GO. TDICs. Curadoria da Informação. Texto.

#### Abstract

This article aims to analyze the National Common Curricular Base (BNCC), outlining in general terms the legal milestones that contributed to the constitution of this document, as well as the definitions of text adopted in the language field, specifically in Portuguese Language. Subsequently, it intends to conduct a similar analysis in relation to the Curricular Document for Goiás - High School (DCGO-EM). To achieve this, some considerations are made about Information and Communication Technologies (TDICs), relating them to learning and the development of competence 5 (Digital Culture), proposed by the BNCC. The concepts of text are revisited based on Discourse Analysis and Text Linguistics. These considerations are made based on the cited documents and the updated National Curriculum Guidelines (2018). The article also aims to discuss information curation, as it has become a necessary action in the age of technology due to the amount of information (true or false) coming from the internet, a topic present in both the BNCC and the DCGO-EM. The adopted methodology was documentary analysis, expanding the knowledge already acquired about the analyzed documents and providing a new reading in relation to what has already been studied/exposed. A bibliographic research was conducted to relate the documents to the concepts of text, emphasizing the importance of studying Information and Communication Technologies (ICTs) in digital media, given the highly technological nature of contemporary society. In the final considerations, in addition to highlighting the importance of ICTs, the need for studies on information curation is emphasized.

**Keywords:** BNCC. DCGO-GO. TDICs. Information Curantion. Text.

### 3.1. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) é um documento que orienta, para toda a educação básica, as aprendizagens consideradas essenciais, ou seja, aquelas a serem desenvolvidas pelos alunos de todo o país durante este período da Educação Básica. Esse documento foi elaborado ao longo dos anos e, antes de ser implementado, outros foram construídos e perpetrados para este fim. A título de exemplo, citam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), e as Orientações Curriculares Nacionais (OCNs).

Este artigo objetiva discorrer, em um primeiro momento, sobre a trajetória de implementação da BNCC (2018) especialmente no Ensino Médio, visto que ela é um documento de caráter normativo e está em conformidade com seus predecessores, dentre eles a Constituição da República (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Em seguida, ao realizar a análise documental sobre o Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio (DCGO-EM, 2021), objetiva-se expô-lo como um desdobramento da BNCC. Neste momento, é importante analisar a perspectiva adotada em relação ao tratamento dado às Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDCIs), pois trata-se de um conteúdo relacionado à Competência 5 da BNCC (“Cultura Digital”). Nesta perspectiva, serão relacionados às TDCIs os conceitos de texto, bem como a importância da presença e do estudo delas em sala de aula.

A curadoria da informação é um tema a ser discorrido e sobre o qual pouco foi estudado e divulgado e, por esta razão, a bibliografia disponível sobre o assunto ainda é escassa. Não raras vezes, confunde-se os estudos desta área com os desenvolvidos pela curadoria digital que, voltada para o campo da informática e computação, desenvolve estudos relacionados à gestão de dados, ou seja, como preservar um estudo digital desde o planejamento até o (re)uso e, apesar de haver uma abundante literatura disponível, não é possível realizar uma interface com o contexto educacional pelo fato de terem objetos de estudo distintos, a não ser em relação ao arquivo de documentos

Cortella e Dimenstein (2015)<sup>9</sup> escreveram a obra “A era da curadoria: o que importa é saber o que importa!” na área filosófica e o seu público-alvo são as pessoas que trabalham nas escolas, nas empresas e nos meios de comunicação. Trata-se de uma conversa entre o filósofo

---

<sup>9</sup> CORTELLA, Mario Sergio. DIMENSTEIN, Gilberto. **A era da curadoria: o que importa é saber o que importa!** São Paulo: Papyrus 7 Mares, 2015.

e o jornalista sobre a importância da seletividade mediante o excesso de informação com foco na curadoria do conhecimento. Nesta mesma área, Baskar (2016)<sup>10</sup> publicou um livro “Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso” no qual aborda o excesso de produção e de produtos encontrados na internet. É uma obra destinada à área da Sociologia e das Ciências Humanas.

No livro “Aprendizagem Digital”<sup>11</sup> há um capítulo relacionado à curadoria. Trata-se de uma obra voltada para o contexto educacional, mas o capítulo em questão aborda a curadoria de conteúdo, ou seja, orienta o professor a selecionar o que (não) utilizar durante as aulas. Dos livros disponibilizados ao público, até a presente data, apenas Garcia e Czeszak (2019), através do livro “Curadoria educacional: prática pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e *fake news* em sala de aula”<sup>12</sup> direcionam-se para o trabalho docente em sala de aula.

Essa situação reitera-se como um problema, visto que a atual sociedade, por ser muito tecnológica, está imersa em uma gama de informações que por vezes são classificadas como falsas (*fake news*) ou manipuladas. “A literatura sobre esse assunto ainda é escassa no Brasil, mas se sabe que há uma recente tendência de estudos relevantes sobre o tema, tanto aqui como em alguns países” (Garcia; Czeszak, 2019, p. 31) e, por ser uma das habilidades tanto da BNCC (2018) e quanto do DCGO-EM (2021), este estudo traz alguns esclarecimentos sobre o tema tão recente nas discussões acerca da cultura digital.

Para desenvolver este artigo, adotou-se a metodologia da análise documental e bibliográfica, visto que a documental permite ampliar os conhecimentos já adquiridos e possibilita captar o objeto estudado a partir da perspectiva dos documentos apresentados. Dessa forma, permite ao pesquisador optar por um *corpus* que seja capaz de representar todos aqueles a que faz referência. Desta forma, é possível observar como as realidades documentais estão interligadas e são construídas. Essa perspectiva é reforçada por se tratar de uma pesquisa “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (Gil, 2008, p. 45).

De acordo com os objetivos desta pesquisa, há dois documentos normativos a serem analisados: a BNCC (2018) e o DC-GOEM (2021), pois além de orientar a prática docente em sala de aula, fazem referência a outros já publicados (intertextualidade de documentos: LDB 9.394/96, PCNs/1997 e Lei 13.415/2017 – não é intenção excluir a possibilidade de analisá-los

<sup>10</sup> BHASKAR, Michael. **Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso**. São Paulo: Edições SESC, 2016.

<sup>11</sup> ROCHA, Daiana Garibaldi. OTA, Marcos Andrei. HOFFMANN, Gustavo. (orgs). **Aprendizagem digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional**. Porto Alegre: Penso, 2021.

<sup>12</sup> Obra listada nas Referências Bibliográficas.

também, pois são predecessores daqueles citados anteriormente). Pretende-se estabelecer relações entre eles, bem como explicitar os marcos legais que alteraram o ensino no país e expor as alterações que estabeleceram.

Em relação à pesquisa bibliográfica, esta abordagem permite analisar o objeto de estudo sob perspectivas diferentes e possibilita novas considerações, além da compreensão de fenômenos mais amplos/gerais. Portanto, ao estudar a importância do uso das TDICs em sala de aula, pretende-se analisar como o ensino de Língua Portuguesa pautado nos gêneros emergentes e mediado pelas TDICs pode contribuir para o desenvolvimento da competência 5, proposta pela BNCC (2018).

Nas considerações finais, são apresentados alguns apontamentos sobre os processos de ensino e aprendizagem pautados nos documentos normatizadores da educação no Brasil, bem com a importância da inserção das TDICs no trabalho docente em sala de aula. Ainda aponta para a necessidade de estudos em relação à curadoria da informação e de auxiliar a prática pedagógica em sala de aula em relação a este conteúdo a ser desenvolvido durante as aulas de Língua Portuguesa.

### 3.2. Os marcos legais e o currículo da BNCC

Para realizar um estudo dos marcos legais que embasaram a BNCC (2018), adotou-se uma perspectiva cronológica como o propósito de se compreender a trajetória percorrida para que a Educação Básica fosse normatizada através deste documento.

O primeiro marco legal para a criação e implementação da BNCC foi através da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, cujo artigo 205 afirma que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Brasil, 1988).

Para o cumprimento deste artigo e, tendo em vista a necessidade de definir e organizar a educação no Brasil, foi promulgada, de 20 de dezembro de 1996, a LDB n.º 9.394, na qual foi proposto um regime de colaboração entre os três níveis de governo para estabelecer parâmetros para definir as diretrizes para toda a educação básica, ou seja, para a educação infantil, ensino fundamental e Ensino Médio. De acordo com a referida lei,

Art. 9ºA União incumbir-se-á de:

[...]

IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, **competências** e diretrizes para a educação infantil, o ensino

fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os **currículos e seus conteúdos mínimos**, de modo a assegurar **formação básica comum**. (Brasil, 1996) (ênfase adicionada)

Ao estabelecer conteúdos mínimos e uma formação básica comum, o documento preconizou a necessidade de estabelecer, para toda a educação nacional, currículos que fossem capazes de, simultaneamente, trabalhar a realidade local e desenvolver uma base comum, ou seja, abordar o que é geral e o que é diverso. Para tanto, a mesma lei determinou que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do Ensino Médio devem ter **base nacional comum**, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas **características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos**. (Brasil, 1996, Art. 26) (ênfase adicionada)

Em 2000, para orientar o planejamento docente através de aspectos fundamentais de cada disciplina, foram publicados, como documentos normativos para todo o ensino da educação básica, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2000) e, posteriormente, na mesma década, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 2006). No último, apareceu a expressão “Novo Ensino Médio”<sup>13</sup>, tão em voga atualmente. Nos textos, já havia algumas preocupações com o que as mudanças radicais da “revolução informática” poderiam ocasionar na área do conhecimento. Trata-se de um documento construído coletivamente em todo o país através de contribuições das Secretarias Estaduais de Educação de todos os estados, das universidades e de especialistas da área educacional. Naquele momento, já se falava em uma preparação para o mundo do trabalho. Muitos conceitos da BNCC (2018) estão presentes no PCNEM (2006) e a maioria das mudanças feitas no Novo Ensino Médio foi preconizada desde então.

Para que essa base comum fosse efetivamente implementada, em 2010, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2010) para orientar o planejamento curricular dos sistemas de ensino. Coube ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a orientação e a supervisão para a criação desse documento normatizador que estrutura toda a BNCC (2018).

Em 2014, em conformidade com todos os pressupostos legais anteriores, o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), promulgado através da Lei n.º 13.005, de 25 de junho de

---

<sup>13</sup> “O novo Ensino Médio, nos termos da Lei, de sua regulamentação e encaminhamento, deixa, portanto, de ser apenas preparatório para o ensino superior ou estritamente profissionalizante, para assumir a responsabilidade de completar a educação básica. Em qualquer de suas modalidades, isso significa preparar para a vida, qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente, seja no eventual prosseguimento dos estudos, seja no mundo do trabalho.” (Brasil, 2006, p. 08).

2014, reforçou a necessidade de implementação de uma base nacional comum de currículos para cada etapa da educação básica, especificando a necessidade de se estabelecer objetivos e direitos da aprendizagem. Para isso, mencionou a importância da pactuação entre Municípios, Estados, Distrito Federal e União para, além do que já foi mencionado, respeitar as diversidades local, estadual e regional.

Desta forma, após todo este trajeto percorrido, foi homologada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) a Base Nacional Comum Curricular (2018), conforme preconizou a LDB (1996) e o PNE (2014). O processo foi aprovado pela Resolução CEB n.º 2, de 22 de dezembro de 2017, referente a toda Educação Básica e oficializou:

- a) a BNCC (2018) como documento de caráter normativo para toda educação básica;
- b) a definição de aprendizagens essenciais, bem como competência e habilidades;
- c) as 10 competências gerais;
- d) a obrigatoriedade de uma parte diversificada nos currículos;
- e) a organização da BNCC no Ensino Fundamental em áreas do conhecimento e especificações para o ensino religioso.

Em 16 de fevereiro de 2017, foi promulgada a Lei n.º 13.415 que alterou a LDB 9.393/96. Dentre algumas alterações feitas no texto, estão a explicitação dos conceitos de competência e habilidade, bem como a normatização dos mesmos através do que convencionou estabelecer como “aprendizagens essenciais”<sup>14</sup> e o estabelecimento das mesmas de acordo com cada sistema de ensino. Em suma, foi reforçado todo o trabalho iniciado em 1988, através da Constituição Federal do Brasil.

Em seguida, foi aprovada também a Resolução CEB n.º 3, de 21 de novembro de 2018, que alterou as DCNEMs (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) e instituiu os conceitos de projeto de vida, formação integral, formação geral básica, itinerários formativos, arranjo curricular, diversificação<sup>15</sup>, trabalho, ciência, cultura e tecnologia. De acordo com esta resolução, “(...) a tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida.” (Resolução CEB n.º 3, de 21 de novembro de

---

<sup>14</sup> **Aprendizagens essenciais:** são o que “todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).” (Brasil, 2018, p. 09)

<sup>15</sup> VIII - diversificação: articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho, contextualizando os conteúdos a cada situação, escola, município, estado, cultura, valores, articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura [...] (CNE/CP n.º 3, de 21 de novembro de 2018, Art. 6º)

2018, Art. 6º, Inciso VIII, alínea c). Ao se discutir as TDICs, o conceito de tecnologia é importante, pois determina o enfoque a ser adotado durante as discussões.

A Resolução CEB n.º 4, de 17 de dezembro de 2018, além de reforçar os conceitos das resoluções anteriores, ressaltou a importância do Ensino Médio como etapa final da Educação Básica e definiu diretrizes específicas para organização desta etapa da educação básica, que passou a ser composta, indissociavelmente, por uma formação geral básica (organizada em quatro áreas do conhecimento) e por itinerários formativos.

A partir de então, iniciou-se em todos os entes federados um trabalho conjunto para a construção de um currículo que conseguisse garantir as aprendizagens essenciais e, ao mesmo tempo, considerar a realidade local, ou seja, estabelecer uma base comum e, simultaneamente, criar os itinerários formativos. Em Goiás, a Secretaria Estadual de Educação (Seduc/GO) organizou uma equipe composta por representantes do Estado, da Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) e das instituições privadas para organizar um currículo que atendesse a todos estes pré-requisitos. Foram feitas diversas reuniões e consultas públicas a fim de redigir a versão final do DCGO (Documento Curricular para Goiás), publicado em 2021, etapas educação infantil e ensino fundamental e, em 2021, foi apresentada a versão final do DC-GOEM (Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio), objeto de estudo deste artigo.

Nesse processo ocorrido em Goiás, destacam-se alguns momentos<sup>16</sup> considerados importantes para a construção do DC-GOEM: i) 2019: escuta dos estudantes – início da elaboração do documento após ouvir os alunos do Ensino Médio; ii) 2020: consulta pública – foram recebidas mais de 20 mil contribuições de professores, gestores, estudantes, pais e representantes dos sistemas de ensino. Houve ampliação da carga horária e oferta das disciplinas Projeto de Vida e Eletivas em 596 escolas estaduais nas turmas de 1ª série do Ensino Médio; iii) 2021: implantação do Itinerário Formativo Técnico Profissionalizante em 48 turmas em escolas-piloto com oferta das Trilhas de Aprofundamento em Administração, Química e Informática; iv) 2022 – Implantação de Trilhas de Aprofundamento em mais de 367 escolas estaduais, na 2ª série, de forma piloto.

De maneira bastante sucinta, esta é a trajetória desenvolvida legalmente para a implementação da BNCC em todo o país. No entanto, para realmente compreendê-la e analisar as implicações na prática docente e no processo ensino e aprendizagem, é necessário compreender alguns conceitos que norteiam o ensino a partir de então.

---

<sup>16</sup> Dados disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás através do *site* <<https://site.educacao.go.gov.br/novo-ensino-medio>>. Acesso em 09 abr. 2023.

### 3.3. Pressupostos Pedagógicos da BNCC e as TDICs

Para a compreensão da BNCC (2018), é preciso explicitar alguns conceitos, como competência e habilidade, a serem desenvolvidos e consolidados durante o processo de aquisição das aprendizagens essenciais. Dentre as diversas alterações feitas na LDB 9.394/1996 através da lei 13.415/2017, citam-se:

Art. 36. O currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de **diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local** e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

[...]

§ 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas **competências e habilidades** será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino. (Brasil, 2017). (grifo adicionado)

Os conceitos de competência e de habilidade, utilizados em toda a BNCC (2018), são oriundos dos trabalhos desenvolvidos pelo sociólogo suíço Philippe Perrenoud (1999), referência em estudos sobre currículo e práticas pedagógicas. Para o teórico, as competências pode ser definidas da seguinte maneira:

[...] são traduzidas em domínios práticos das situações cotidianas que necessariamente passam compreensão da ação empreendida e do uso a que essa ação se destina. Já as habilidades são representadas pelas ações em si, ou seja, pelas ações determinadas pelas competências de forma concreta. (Perrenoud, 1999, p. 152)

Adotar esses conceitos implica não apenas “saber”, mas “saber fazer” o que, para os estudiosos, assegura as aprendizagens definidas como essenciais pela BNCC (2018). Além disso, o documento tem como intuito promover uma igualdade educacional<sup>17</sup> com planejamento focado na equidade<sup>18</sup> e um compromisso com a educação integral<sup>19</sup>.

A partir de então, foram estabelecidas, através da BNCC (Brasil, 2018) 10 competências gerais a serem desenvolvidas durante toda a educação básica. Elas foram sintetizadas em tópicos, mas eles não compõem o texto original. São elas:

<sup>17</sup> **Igualdade Educacional:** “aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver sobre a qual as singularidades consideradas e atendidas”. (Brasil, 2018, p. 1)

<sup>18</sup> **Equidade:** “reconhecer que as necessidades dos educandos são diferentes” (Brasil, 2018, p. 15)

<sup>19</sup> **Educação Integral:** “a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global” (Brasil, 2018, p. 14)

- 1) Conhecimento
- 2) Pensamento científico, crítico e criativo
- 3) Senso estético e repertório cultural
- 4) Comunicação
- 5) Cultura digital
- 6) Autogestão
- 7) Argumentação
- 8) Autoconhecimento e autocuidado
- 9) Empatia e cooperação
- 10) Autonomia

Neste artigo, será estudada apenas a Competência 5 por se relacionar diretamente ao conceito das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação). Ao trabalhar a Cultura Digital durante toda a educação básica, o aluno, ao final deste ciclo da educação, deverá, de acordo com a BNCC (2018):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 09)

Depreende-se que ao preparar o aluno para essa competência, ele deverá ter desenvolvido uma postura crítico-reflexiva mediante as TDICs e que não deverá vê-las como um simples instrumento de entretenimento ou comunicação. Para isso, a escola e os professores devem considerar, ao elaborar o currículo, as seguintes especificidades apontadas pela BNCC (2018) para todas as modalidades de ensino da educação básica:

- i) selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- ii) criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem; (Brasil, 2018, p. 17)

Um ensino pautado no uso de TDICs justifica-se mediante as atuais demandas da sociedade. Essa afirmação pode basear-se, por exemplo, nas mais diversas dificuldades ocasionadas pela pandemia da Covid-19. Uma delas, em específico, é importante para as discussões feitas aqui: os principais atores – professores e alunos – do espaço educacional não

estavam (e talvez ainda não estejam) preparados para o manuseio das TDICs. Diferentemente do que a maioria dos professores pensavam, os alunos não dominavam as novas tecnologias e a interação deles nos meios digitais era quase exclusiva nas redes sociais. Também é preciso relatar que muitos docentes não sabiam e/ou não dominavam muitos recursos disponíveis, seja através de dispositivos (câmeras, computadores, microfones) ou de aplicativos e softwares específicos para aulas não presenciais.

Apesar de todas essas dificuldades, é preciso ressaltar que o Parecer CNE/CEB nº 11/2010 já trazia alguns apontamentos quanto a isso, pois já explicitava que:

Art. 28 A utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à:

I – provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos alunos;

II – adequada formação do professor e demais profissionais da escola. (Brasil, 2010)

Apesar de haver leis que regularizam o sistema educacional, muito ainda não é cumprido e ainda há que ser feito, pois a simples inclusão das TDICs nos currículos de todas as etapas da educação básica, por si só, não garante nem ao aluno nem ao professor o manuseio e o domínio sobre as mesmas.

As TDICs fazem parte da realidade mundial, podendo-se afirmar que, de uma maneira ou de outra, estão em todas as profissões e é praticamente impossível pensar a atual sociedade sem o acesso e uso da rede mundial de computadores. A *internet*, atualmente, está presente em todas as esferas do discurso e atividades humanas, desde o mais simples entretenimento até ações complexas relacionadas ao trabalho e ao desenvolvimento de outras novas tecnologias. Além disso, hoje, seu uso não se restringe a um grupo social específico ou a determinada camada da sociedade: todos os setores, embora nem todas as pessoas, têm acesso a este importante instrumento de comunicação e informação.

Desta forma, tão necessário quanto conhecer e dominar os aparatos tecnológicos com os quais temos contato, é estudar o processo de comunicação na *internet*. Para isso, é preciso analisar as concepções de texto nos documentos legisladores da Educação Básica no Brasil, bem como compreender a forma a aprendizagem através dos meios digitais é tratada nestes textos. para assim expor sobre a importância das TDICs no atual cenário em que se insere a sociedade e, especificamente, a escola e, conseqüentemente, os professores e os alunos.

### 3.4. Concepção de texto e de gênero textual/discursivo nos documentos normatizadores da Educação Básica (PCNEM, BNCC e DCGO-EM)

Ao fazer a apresentação do livro “Gêneros Textuais & Ensino”, Kleiman (2010, p. 09) afirma que:

A proposta dos PCNs de fundamentar o ensino da língua materna, tanto oral quanto escrita, nos gêneros do discurso desencadeou uma relevante e significativa atividade de pesquisa visando, primeiro, descrever uma diversidade consideráveis de gêneros a partir dos heterogêneos textos que os atualizam e, segundo, apresentar sugestões didáticas para o uso dos textos enquanto exemplares e fonte de referência de determinado gênero. Ambos são objetos louváveis – tanto o linguístico-discursivo quanto o educacional –, que contribuem para tornar uma tarefa sempre presente no cotidiano do professor como escolher um “bom” texto – uma atividade menos ambígua, menos árdua, menos onerosa.

Tanto para os que optam por um ensino de língua materna pautado nos gêneros textuais quanto para os que preferem a abordagem dos gêneros do discurso, a inserção do texto e do discurso nas aulas de Língua Portuguesa constitui um importante avanço no ensino de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, faz-se necessário o estudo de alguns conceitos relacionados aos textos nos documentos que preconizam o ensino de língua materna no Brasil.

O PCNEM Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (2000, p. 18) traz a seguinte definição de texto: “A unidade básica da linguagem verbal é o texto, compreendido como fala e o discurso que se produz, e a função comunicativa, o principal eixo de sua atualização e a razão do ato linguístico”. Trata-se da materialização do discurso e “[...] é único como enunciado, mas múltiplo enquanto possibilidade aberta de atribuição de significados, devendo, portanto, ser objeto também único de análise/síntese.” (Brasil, 2000, p. 19).

Durante a leitura do documento, percebe-se que a linguagem é tratada nesta mesma perspectiva, ou seja, concebida de acordo com a natureza social e interativa que lhe são intrínsecas. A concepção adotada é a dos gêneros discursivos em todo o documento.

Nos PCNEM+ Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (2006, p. 32-33), o conceito de texto é bastante vago e traz a seguinte definição:

**Texto.** As linguagens só se concretizam em textos. Para todas as disciplinas da área exige-se o domínio do conceito de texto, em sentido amplo e não aquele que considera apenas a língua escrita ou falada. Um quadro, uma letra de música em língua estrangeira, um número de dança, uma partida de determinado esporte, o hipertexto são tipos específicos de texto. O domínio deste conceito dependerá de abstrações feitas a partir de textos estruturados nas linguagens específicas e predominantes nas disciplinas da área.

Em seguida a essa afirmação, há o conceito de contexto que também é elaborado de maneira bastante superficial. Retomando a definição de texto, ainda que fiquem subentendidos alguns pressupostos, como a intenção comunicativa, o texto verbal ou não-verbal ou uma entidade sociodiscursiva (aspectos intrínsecos ao texto/discurso) não há um direcionamento ao professor sobre qual perspectiva deve ser assumida. Em suma, para que o professor direcione o trabalho desenvolvido por ele e, simultaneamente atenda ao PCNEM+ (2006), o que é um “*texto, em sentido amplo*”? a resposta a esta pergunta seria subjetiva e, portanto, haveria várias definições e interpretações plausíveis.

Não obstante, ao prosseguir a leitura, o referido documento enfatiza a importância de alguns conceitos. A partir de então, há diversas definições de texto bastante específicas. A maioria refere-se aos estudos bakhtinianos, embora as contribuições da Linguística Textual não sejam desconsideradas. Essa afirmação pode ser comprovada em diversos trechos, como os selecionados a seguir:

O sentido de um texto e a significação de cada um de seus componentes dependem, portanto, da relação entre sujeitos, construindo-se na produção e na interpretação. Essa parece ser a condição mesma do sentido do discurso, obrigando-nos a considerar não apenas a relação entre os interlocutores, mas também a desses sujeitos com seu meio social. Devido a esses fatores sociais e históricos, que envolvem tanto os sujeitos quanto os signos em jogo nas diferentes linguagens, a significação de um texto só ocorre no ato efetivo da interlocução. (Brasil, 2006, p. 44)

Quando se pensa no trabalho com textos, outro conceito indissociável diz respeito aos gêneros em que eles se materializam, tomando-se como pilares seus aspectos temático, composicional e estilístico. Deve-se lembrar, portanto, que o trabalho com textos aqui proposto considera que:

- alguns temas podem ser mais bem desenvolvidos a partir de determinados gêneros;
- gêneros consagrados pela tradição costumam ter uma estrutura composicional mais definida;
- as escolhas que o autor opera na língua determinam o estilo do texto. (Brasil, 2006, p. 77)

No entanto, o mesmo documento, ao referir-se às competências a serem desenvolvidas na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, faz a seguinte afirmação:

Os textos são a concretização dos discursos proferidos nas mais variadas situações cotidianas. O ensino e a aprendizagem de uma língua não podem abrir mão dos textos pois estes, ao revelarem usos da língua e levarem a reflexões, contribuem para a criação de competências e habilidades específicas. (Brasil, 2006, p. 58)

A BNCC (2018) não define o conceito de texto na etapa Ensino Médio, talvez porque o tenha feito na etapa do ensino fundamental. No entanto, assume notoriamente a concepção enunciativo-discursiva da linguagem e esta perspectiva está em consonância ao que se propõe no PCNEM+ Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (2006), pois a Base Nacional Comum Curricular (2018) amplia o que foi proposto naquele documento visto que:

Tal proposta [da BNCC] assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (Brasil, 2018, p. 67 – grifo do documento)

Essa assunção é ampliada na etapa do Ensino Médio ao expor campos de atuação diversos para o trabalho desenvolvido na área de Linguagens e Códigos ao se intencionar a imperatividade de intensificar as práticas de linguagem como forma de intervenção. Portanto, a BNCC (2018), mesmo dando continuidade aos PCNs (2000), traz conceitos mais assertivos e direcionam melhor o trabalho a ser desenvolvido com o intuito de se alcançar o desenvolvimento de habilidades e competências consideradas essenciais.

Partindo do ponto de vista adotado nos documentos nacionais e analisando os documentos do Estado de Goiás, especificamente o DC-GOEM (2021), observa-se que este não traz nenhuma definição de texto. Há apenas uma referência ao conceito de linguagem adotado por Morin (apud DC-GOEM, 2021, p. 145) na epígrafe<sup>20</sup> do capítulo destinado à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. O mesmo documento explicita de maneira bem clara a organização do componente curricular Língua Portuguesa em cinco eixos organizadores, ou seja, em “campos de atuação”: 1) Vida Pessoal; 2) Artístico-literário; 3) Práticas de Estudo e de Pesquisa; 4) Jornalístico-midiático; e 5) Vida Pública. (DC-GOEM, 2021).

Ainda em consonância com o documento, os referidos eixos organizadores foram dispostos em um segundo eixo denominado “práticas de linguagem”, a saber: 1) Leitura e Escuta; 2) Produção (escrita e multissemiótica); 3) Oralidade; 4) Análise Linguística e Semiótica; 5) Práticas Corporais; e 6) Práticas Artísticas (DC-GOEM, 2021).

Em nenhum documento, nacional ou estadual, há a definição de gênero, seja do discurso ou textual. Mas, tanto na BNCC quanto no DC-GOEM há referência aos dois conceitos para

---

<sup>20</sup> “Polivalente e polifuncional, a linguagem humana exprime, constata, transmite, argumenta, dissimula, proclama, prescreve (os enunciados “performativos” e “illocutórios”). Está presente em todas as operações cognitivas, comunicativas, práticas. É necessária à conservação, transmissão, inovação culturais. Consustancial à organização de toda a sociedade, participa necessariamente da constituição e da vida da noosfera (Morin apud Goiás, 2021, p. 145).

serem trabalhados no Ensino Médio. Na bimestralização da Formação Geral Básica (s.d.), documento organizado pela Seduc-GO no qual estão definidos as habilidades, objetivos e objetos do conhecimento para cada bimestre e série, há a presença dos dois conceitos e cabe ao professor decidir o que e como ensinar. Ainda assim, dá-se a entender que há uma pequena confusão na escrita ao citar os gêneros do discurso e textual:

Habilidade da BNCC: (EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico de língua.

Objetos de Aprendizagem do DC-GOEM: (GO-EMLP06B) Analisar as funções da linguagem como recursos expressivos da língua, considerando as diversas **situações textuais** para conhecer as intencionalidades comunicativas.

Objetos de Conhecimento do DC-GOEM: Língua Portuguesa: Argumentação. Vozes do discurso. Polissemia. Fato e opinião. Língua Portuguesa : **Gêneros discursivos (poemas, contos, crônicas, tiras, charges, diários, propagandas, classificados, receitas, reportagens)**. Elementos da comunicação. Funções da linguagem. Modalização. Elementos expressivos da linguagem teatral: voz, movimentos, gestos e ações. (GOIÁS, s.d., s.p. – 1ª série, 2º Bimestre) (grifo adicionado)

Neste caso, a habilidade da BNCC (EM13LP06) poderia ser trabalhada tanto com gêneros discursivos quanto com gêneros textuais. O objeto de aprendizagem menciona o termo “situações textuais” não utilizado nem na Análise do Discurso nem na Linguística Textual, mas que pode fazer referência à situação comunicativa ou ao termo situacionalidade, conceitos respectivos às ciências da linguagem citadas. No entanto, “poemas, contos, crônicas, tiras, charges, diários, propagandas, classificados, receitas, reportagens” não são gêneros discursivos, mas gêneros textuais.

No restante do documento da bimestralização do Ensino Médio (s.d.), há muitas referências sobre gêneros discursivos e sobre gêneros textuais também. Porém, em diversos momentos, não há uma nítida separação entre eles. É possível afirmar que há uma tendência forte em trabalhar as duas vertentes e esta situação pode gerar confusão para os docentes. O DC-GOEM (2021) não esclarece também se há essa intenção e, caso haja, por que trabalhar as duas abordagens. Dessa forma, a impressão que se configura é que foi uma escolha ao acaso, sem um propósito específico, ainda que haja uma importância para o aluno aprender a realizar análises e interpretações textuais conforme os dois gêneros, ou seja, discursivos e textuais.

### 3.5. As TDICs e a aprendizagem através dos meios digitais nos documentos normatizadores do ensino no Brasil e em Goiás

Dos documentos analisados neste estudo, o primeiro a tratar o assunto das Tecnologias da Informação e da Comunicação foi o PCNEM Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (2000). Um dos objetivos da área é “Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar” (Brasil, 2000, p. 11).

Mesmo não mencionando a *internet* ou as tecnologias digitais, o texto refere-se à informática, termo utilizado de maneira geral. Há um alerta para a necessidade da escola de compreender as novas tecnologias como atividades humanas e sociais, fazendo reflexões apenas sobre o uso das mesmas, omitindo-se a finalidade para as quais foram criadas.

Os PCNEM+ Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (2006, p. 39) trazem como competência e habilidades “4. Valorizar as tecnologias da comunicação e da informação em situações relevantes”. E, por isso, faz alguns apontamentos para a necessidade de uma conscientização e reflexões acerca do tema, como a de que informação não é conhecimento e afirma que:

A confusão entre os dois conceitos pode induzir o usuário a ver essa tecnologia como neutra e objetiva, pois sua configuração específica, sua história ainda recente e sua utilização social podem mascarar os elementos subjetivos e ideológicos presentes na construção mediada do conhecimento. (Brasil, 2006, p. 52).

Assim, já em 2006, aponta-se a necessidade de se trabalhar a curadoria da informação. Contudo, apesar de apontar a aplicação das TCIs<sup>21</sup> (Tecnologias da Comunicação e Informação) em situações relevantes como uma das competências e habilidades, o PCNEM+ Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (2006) faz referências a apenas processos técnicos, como manusear aparelhos, utilizar softwares e utilizar a *internet*. Assim, a “Informática não deve ser considerada como disciplina, mas como ferramenta complementar às demais já utilizadas na escola, colocando-se, assim, disponível para todas as disciplinas” (Brasil, 2006, p. 208).

A BNCC (2018), publicada quase duas décadas depois dos PCNs (2000), ao invés de TICs, utiliza o termo TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação). O advento da *internet* e as evoluções tecnológicas trouxeram as tecnologias digitais, cuja

---

<sup>21</sup> No momento em que o documento foi escrito, (2006) a expressão utilizada era TICs, pois as tecnologias digitais ainda não haviam se popularizado no Brasil, especialmente nas escolas.

definição varia de acordo com a área na qual o termo é inserido (informática/computação, comunicação, sociologia, dentre outros). Segundo o Glossário Ceale<sup>22</sup>:

Tecnologia digital é um conjunto de tecnologias que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números, isto é, em zeros e uns (0 e 1). Uma imagem, um som, um texto, ou a convergência de todos eles, que aparecem para nós na forma final da tela de um dispositivo digital na linguagem que conhecemos (imagem fixa ou em movimento, som, texto verbal), são traduzidos em números, que são lidos por dispositivos variados, que podemos chamar, genericamente, de computadores. Assim, a estrutura que está dando suporte a esta linguagem está no interior dos aparelhos e é resultado de programações que não vemos. Nesse sentido, tablets e celulares são microcomputadores.

Portanto, a popularização das tecnologias modificou a forma de comunicação através da expansão de celulares, tablets e notebooks, dentre outros. Consequentemente, a comunicação e os estudos relacionados a ela, assim como o processo de ensino e aprendizagem adequaram-se a essa nova realidade, visto que uma nova esfera da sociedade humana<sup>23</sup> estava e está em pleno desenvolvimento. As TDICs, através dos recursos que dispõe, organizou de maneira híbrida os textos e discursos no que se convencionou denominar multimodalidade e multissemiose.

Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes. (Brasil, 2018, p. 487)

Desta forma, é possível afirmar que as TDICs proporcionam a muitos a possibilidade de serem produtores de conteúdo e disseminadores de informação. Por esta razão, a BNCC (2018), ao estabelecer competências para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias no Ensino Médio, explicita a importância da cultura digital acessada através das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação:

<sup>22</sup> Glossário CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita): trata-se de um material desenvolvido pela UFMG para educadores. O intuito é explicar termos de várias áreas do conhecimento que possam ser do interesse dos educadores e ampliar o conhecimento pedagógico relacionado ao ensino e aprendizagem de leitura e escrita.

<sup>23</sup> Diferente de outros meios de comunicação, a *web* é vista por diversos autores como um ambiente aberto para comunicação capaz de promover discursos autônomos e críticos, livres de interesses econômicos ou de Estado, o que seria comparável ao modelo normativo de esfera pública delineado por Habermas (Barros; Sampaio, 2010, p. 87). In: Barros, Chalini Torquato Gonçalves de. SAMPAIO, Rafael Cardoso. Internet como esfera pública?: Análise de usos e repercussões reais das discussões virtuais. In: **Democracia e interfaces digitais para a participação pública**. Cadernos PPG-AU/FAUFBA. v.9, edição especial. (Disponível em <<https://periodicos.ufba.br/index.php/ppgau/article/view/5114/3703>>. Acesso em 13 nov. 2023.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 482)

Nessa perspectiva, os alunos deverão não apenas ter conhecimento técnico das TDICs, mas, principalmente, compreender e assumir uma postura ética, responsável e cidadã no uso que faz dessa ferramenta, seja para obter, divulgar ou propagar informação.

No DC-GOEM (2021), há um tópico específico para as TDICs na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Além disso, há um pequeno glossário de 05 (cinco) páginas para explicar ou especificar termos típicos das tecnologias digitais. No referido documento, o processo de escolarização passa por três etapas: alfabetização, letramento e fluência digital (DC-GOEM, 2018). No referido documento, o letramento já é associado ao uso das TDICs e ao posicionamento a ser assumido em relação à cultura digital:

Assim, o desafio da escola é pensar em usos e apropriações das tecnologias, de forma que se ultrapasse a visão mercantil positiva, inscrevam-se as contradições e complexidades na formação escolar para que os/as estudantes tornem-se navegadores/as críticos/as no novo panorama do letramento em tempos digitais. Nessa conjuntura, entende-se que é preciso desenvolver habilidades de aprendizagem que congreguem com essa meta. (Goiás, 2018, p. 156)

O DC-GOEM Bimestralização<sup>24</sup> (s.d.) é hierarquizado por bimestre e explicita os objetivos e objetos de conhecimento em todas as áreas do conhecimento e, apesar de as considerações sobre as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação serem feitas apenas na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (BNCC, 2018), no documento do DC-GOEM Bimestralização (s.d.), há um tópico separado para as TDICs cujas habilidades da BNCC (2018), objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimento a serem trabalhados são listados de maneira idêntica em todas as áreas do conhecimento e a organização não está sob o título “Todos os bimestres” (s.d., s.p.). Apenas o DC-GOEM (2021) traz apenas algumas reflexões e pressupostos teóricos sobre como deve ser o trabalho com as TDICs.

---

<sup>24</sup> Bimestralização ou “Formação Geral Básica – Documento Curricular para Goiás – Ensino Médio: Bimestralização” é um documento normativo divulgado pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás, organizado por área do conhecimento, componente curricular, série e bimestre. Nele são encontradas as habilidades da BNCC, os objetivos de aprendizagem do DC-GOEM e os objetos de conhecimento do DC-GOEM.

Sob o viés tecnológico, muitas discussões podem ser feitas, bem como no processo de ensino e aprendizagem, especificamente de Língua Portuguesa. Muito ainda há de se ponderar sobre multimodalidade, letramento digital, novos gêneros textuais (ou gêneros emergentes), hipertexto, leitura e produção de texto ancorada nas TDICs.

### **3.6. Os documentos normatizadores, a cultura digital e a curadoria da informação**

O PCN (2000), ao analisar os fins do Ensino Médio em relação às demandas do passado, afirma que, de acordo com a esfera de produção:

Nas décadas de 60 e 70, considerando o nível de desenvolvimento da industrialização na América Latina, a política educacional vigente priorizou, como finalidade para o Ensino Médio, a formação de especialistas capazes de dominar a utilização de maquinarias ou de dirigir processos de produção. Esta tendência levou o Brasil, na década de 70, a propor a profissionalização compulsória, estratégia que também visava a diminuir a pressão da demanda sobre o Ensino Superior.

Na década de 90, enfrentamos um desafio de outra ordem. O volume de informações produzido em decorrência das novas tecnologias, é constantemente superado, colocando novos parâmetros para a formação de cidadãos. Não se trata de acumular conhecimentos. (Brasil, 2000, p. 05)

Portanto, pode-se afirmar que, embora a era tecnológica tenha se iniciado entre 1950 e 1970, apenas uma década depois foi possível identificar os impactos que ela impôs à sociedade e ainda continua impondo. Sete décadas depois, a tecnologia continua a influenciar a sociedade e, ao mesmo tempo, as pessoas utilizam-na para diversos fins, inclusive divulgar e disseminar notícias falsas com o intuito de manipular comportamentos, massas populares e grupos específicos.

Essa afirmação torna-se bastante relevante ao se deparar com o fato de que muitas pessoas têm a *internet* como única fonte de dados, especialmente, os divulgados através das redes sociais, sob as quais não há nenhum tipo de responsabilização sobre as publicações expostas. Nesse ínterim, “Os vínculos afetivos e emocionais com as notícias são cada vez mais intensos e as opiniões e as crenças pessoais prevalecem sobre os fatos.” (Becker; Goes, 2019, p. 36).

Isso contribui para que a propagação de *fake news* ganhe expressividade e atinja um número cada vez maior de usuários da rede. Becker e Goes (2019, p. 48) alertam para o fato de que:

É preciso considerar que a convergência entre as mídias e a maior participação do público na produção e na distribuição de informação nas redes sociais na

internet gerou uma miríade de conteúdos e uma hiperabundância de fluxos informacionais. Nesse ambiente de desordem informativa se verifica o espraiamento de informações não credíveis e que contribuem para o ambiente de desinformação contemporâneo. O compartilhamento de fakenews em larga escala provoca prejuízos políticos, econômicos e/ou morais a pessoas, grupos e/ou instituições. A disseminação de fakenews também aprofunda as polarizações existentes entre diferentes grupos da sociedade marcadas, na atualidade, por divisões ideológicas que tendem mais ao sectarismo do que ao diálogo. Outro aspecto relevante das fakenews é a sua apresentação em formato de notícia real, vinculada, em grande medida, ao uso de mecanismos de inteligência artificial (algoritmos, bots, tecnologias de big data).

Portanto, as *fakes news* influenciam e se tornam instrumentos de influência e manipulação na atual sociedade, tanto pela facilidade proporcionada pela própria tecnologia quanto pela inculpabilidade pelas informações divulgadas.

Considerando esse contexto, ao normatizar a educação brasileira, os documentos vigentes que regulamentam a mesma, em toda a trajetória legal e prática percorrida por eles, há uma preocupação em trazer para o cotidiano da sala de aula práticas de curadoria de informação, ainda que, na época, o nome ou o conceito não estivesse tão em voga quanto atualmente. Isso pode ser percebido nos seguintes trechos:

Em outras palavras: separados de seus contextos de produção, isolados da rede conceitual de que fazem parte, os dados e fatos são informações que podem ser utilizadas para qualquer propósito. Nesse particular, compete à escola trabalhar com a tecnologia não apenas como um artefato técnico mas como uma construção social, dialética em sua própria natureza.

(...)

Uma das preocupações dos PCNEM é a de que o conhecimento acadêmico não desfigure as práticas sociais. Ao sair da escola, o aluno deve ter construído uma sólida competência de analisar criticamente informações e saberes como construções humanas – enraizadas na realidade histórica, não podendo ser dela desvinculados – e não como um universo fragmentado de certezas vazias de ideologia. (Brasil 2000, p. 52)

Ao ser aprovada, a BNCC (2018) estabeleceu dez competências a serem atingidas até o final da educação básica. Entre elas, a número 5 (Cultura Digital) é definida da seguinte forma:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 9).

O que se pretende é que o aluno possa utilizar os meios tecnológicos e, simultaneamente, articular os conhecimentos linguísticos para ler, interpretar e se expressar de maneira eficiente

e eficaz. Portanto, é necessário, conforme já apontam os documentos, desenvolver um trabalho didático-pedagógico a fim de preparar o aluno para diferenciar informação de conhecimento, notícia de *fake news* e, ao mesmo tempo, compreender e utilizar todo aparato tecnológico disponível a ele.

Assim, a BNCC (2018) propõe habilidades para o desenvolvimento da competência 5 e, dentre elas, algumas estão diretamente relacionadas à curadoria da informação, conforme demonstrado abaixo:

- **(EM13LP11)** Fazer **curadoria de informação**, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.
- **(EM13LP36)** Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da *Web 2.0* no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da **checagem de informação** uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.
- **(EM13LP39)** Usar procedimentos de **checagem de fatos noticiados e fotos publicadas** (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e *sites* checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (*fake news*).
- **(EM13LP40)** Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de *fake news* e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.
- **(EM13LP41)** Analisar os processos humanos e automáticos de **curadoria** que operam nas redes sociais e outros domínios da *internet*, comparando os *feeds* de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses **modelos de curadoria**, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.
- **(EM13LP42)** Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e **fontes de checagem e curadoria de informação**, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou

questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.

Situação semelhante, mas em menos destaque, acontece em relação ao DCGO-EM (2021). Por se tratar de um desdobramento da BNCC (2018), o tratamento dado às habilidades que colaboram para o desenvolvimento da Competência 5 é bastante semelhante, como se pode perceber:

- (GO-EMLGG702F) Analisar o fenômeno da pós-verdade para adotar uma atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível comparando autonomamente esses conteúdos, **levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade**, para perceber coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados.
- (GO-EMLGG703C) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, identificando evidências de autenticidade das fontes de informação e relacionando os fatos apresentados em outros canais que operam na intertextualidade para reconhecer os efeitos de um compartilhamento de **informações distantes da verdade** e atuar com ética e consciência crítico reflexiva.
- (GO-EMLGG704A) Analisar os **processos humanos e automáticos de curadoria** que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais para ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.
- (GO-EMLGG704B) **Qualificar a veracidade e confiabilidade dos conteúdos abordados** nas diversas mídias, analisando formas de construção da linguagem nos contextos digitais para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
- (GO-EMLGG704C) **Fazer curadoria de informação**, propondo a checagem de outras fontes que abordem o mesmo tema, quem são os/as autores/as dos textos e as datas de publicação imprecisa para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio midiático.

Nos documentos normatizadores nacionais, a curadoria da informação aparece atrelada às habilidades a serem desenvolvidas, no âmbito de ensino, apenas à Língua Portuguesa. Talvez essa escolha tenha se dado em razão do ensino da leitura e produção de texto ser muitas vezes considerado uma “obrigação exclusiva” do professor desse componente curricular. No entanto,

é importante ressaltar que todas as áreas do conhecimento devem trabalhar a checagem, seleção e organização das informações.

O termo curadoria surgiu, primeiramente, relacionado ao campo das artes no qual o curador seleciona, organiza e expõe trabalhos de diversos artistas com o intuito de provocar reflexões sobre um tema ou um movimento. Ao ser aplicada em outras áreas, surgiram vários tipos de curadoria, como a de conteúdo, a educacional, a digital e, por fim, a da informação. A curadoria da informação se faz importante no atual cenário da sociedade moderna, visto que há uma extensa e variada gama de dados disponíveis a todos os que acessam a internet. Nessa perspectiva, Gordon (2014, p. 149) faz a seguinte análise:

As tecnologias digitais conectadas ampliaram o espectro de possibilidades no campo da comunicação social. Passamos, em um curto espaço de tempo, da era da escassez da informação (que durou centenas de anos) para a era do Big Data.

Nessa estrutura informacional emergem possibilidades de estabelecer diferentes tipos de relação entre emissor de conteúdo informativo de relevância social e a audiência. Ou seja, a relevância é a principal razão para que as pessoas utilizem as Tecnologias de Informação nas suas atividades de informação. Na web coexistem dois complexos sistemas informativos interagindo, um construído através dos sistemas computacionais e o outro que movimenta todo o aparato tecnológico: a sociedade (o ser humano interagindo).

Em razão dessa interação surgiu a necessidade de gerir a informação na rede mundial de computadores e, por conseguinte, levar esse tema para ser discutido nas escolas, dentro das salas de aula com os alunos. É preciso que os discentes desenvolvam as habilidades de checagem e seleção de conteúdos, aprendam a questionar o que leem, bem como o propósito com o que foi escrito determinado texto e,

Nesse caso, pode-se entender uma curadoria de construção mental, de raciocínio, com suporte cognitivo, também orientada à participação. (...) Espera-se que, nesse sentido, os alunos consigam se capacitar sobre como incorporar e vivenciar a diversidade de posições, desenvolvendo competências essenciais no processo de curadoria. À medida que os alunos aprendem a construir textos com ideias bem articuladas com base em uma ampla variedade de fontes, eles podem também aprender sobre os diversos tipos de conteúdo, que poderão lhes fornecer subsídios para participar das mais variadas discussões de maneira reflexiva, inteligentes e que agreguem valor ao grupo e à própria construção do conhecimento. (Garcia; Czeszak, 2019, p. 64).

Trabalhar a curadoria da informação com alunos do Ensino Médio não é apenas ensinar-lhes novas formas de leitura ou de escrita. É proporcionar-lhes a oportunidade de compreender

o processo comunicativo na *internet*, especialmente nas redes sociais, para que eles possam analisar os dados que chegam através das TDICs e se devem ou não reter aquela informação. Assim, garante-se o protagonismo e a autonomia frente a entraves modernos, como o debate político, a criação e disseminação de *fake news*, a manipulação da informação e a segurança durante o uso das redes sociais.

### 3.7. Considerações Finais

O processo de ensino e aprendizagem pautado nos conceitos de competência e habilidade, bem como a definição das aprendizagens essenciais, permite um trabalho direcionado na sala de aula, pois, na atual arquitetura curricular, um novo fazer pedagógico se faz necessário. Nesta perspectiva, dá-se enfoque especial à competência 5 da BNCC (cultura digital) que deverá ser atingida até o fim da educação básica. Portanto, pelo fato de o tempo dos alunos na *internet* ser quase exclusivo às redes sociais, é preciso proporcionar o uso de TDICs em sala de aula não apenas como uma metodologia ou ferramenta, mas como objeto de estudo tendo em vista a atual e, por que não afirmar, a futura sociedade tecnológica.

Desta forma, o estudo do texto durante as aulas de Língua Portuguesa deve ser desenvolvido à luz dos gêneros já consagrados e dos que são considerados emergentes em virtude das novas formas de comunicação advindas da *internet*. Assim, texto, TDICs e comunicação estarão atrelados, além de proporcionar ao professor a possibilidade de escolher entre a Análise do Discurso (gêneros discursivos) e Linguística Textual (gêneros textuais) ou trabalhar em ambas as vertentes.

No contexto comunicativo da *internet*, é importante que se sejam considerações acerca da curadoria da informação que, apesar de ser de conhecimento da maioria dos professores, ainda não há uma definição ou estudos que norteiem a prática docente em sala de aula, pois, conforme dito anteriormente neste artigo, informação não é conhecimento. Portanto, é preciso oferecer condições para que os professores capacitem-se nesta área a fim de eles possam cooperar com os alunos para o desenvolvimento destas habilidades e, por conseguinte, atinjam a competência 5 proposta pela Base Nacional Comum Curricular (2018), ou seja, a cultura digital.

A falta de apuração dos fatos e o excesso de informações tendem a consolidar o ambiente de boato em rede. No mundo digital, ainda sem uma regulamentação legislativa específica e oportuna, é impossível não se deparar com as *fake news* ou com a manipulação de notícias. Assim, é importante que a curadoria da informação seja um conteúdo constante durante as aulas de Língua Portuguesa (e demais também) a fim de preparar os alunos para a

atual realidade da comunicação na *web*. Mais importante do que usar as TDICs, em sala de aula ou em qualquer ambiente, é o uso consciente que se faz do que é disposto por elas. A curadoria da informação surge como um conteúdo necessário e urgente, não apenas pelas atuais imposições da sociedade moderna e tecnológica, mas principalmente para contribuir na formação de um aluno autônomo, protagonista e consciente.

Portanto, o presente artigo atingiu os objetivos, pois discorre sobre as proposições relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa, as definições de texto e de gênero (discursivo e textual) presentes na Base Nacional Comum Curricular (2018) e no Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio (2021), analisado como desdobramento da BNCC e feita uma análise das TDICs em relação aos documentos citados e outros a que fazem referência. Além disso, apresenta a curadoria da informação como importante conteúdo a ser trabalhado e discutido em sala de aula, tendo em vista o excesso de (des)informação e *fake news* aos quais os alunos – e toda a sociedade – são submetidos todos os dias.

### 3.8 – Referências

BECKER, Beatriz. GOES, Francisco Moratório de Araújo. *Fake news: uma definição possível entre a reflexão crítica e a experiência jornalística*. In: **Âncora**: revista latino-americana de jornalismo. João Pessoa: Programa de Pós-Graduação em Jornalismo – UFPB. Ano 7 v.7 n.1. Jan./Jun. 2020. p. 34 a 53

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 08 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Bases Legais**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em 09 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)> Acesso em 09 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+ Ensino Médio): linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em 14 abr. 2023

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer n.º 11, de 7 de outubro de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_PAR\\_CNECEBN112010.pdf?query=LICENCIATURA](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN112010.pdf?query=LICENCIATURA)> Acesso em 08 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.** Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em 08 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 08 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm)>. Acesso em: 23 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB N°2, de 22 de novembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.** Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN22017.pdf?query=curriculo](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22017.pdf?query=curriculo)>. Acesso em 15 abr. 2023

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n.º 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN32018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf)>. Acesso em 15 abr. 2023

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n.º 4, de 17 de dezembro de 2018. **Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP n.º 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 15/2017.** Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN42018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN42018.pdf)>. Acesso em 15 abr. 2023

\_\_\_\_\_. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades.** Caderno de Práticas. Aprofundamentos. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>> Acesso em 24 jul 2023.

GARCIA, Marilene Santana dos Santos. CZESZAK, Wanderlucy. **Curadoria Educacional: práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news em sala de aula.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2019

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**Glossário CEALE.** Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em <[https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital#:~:text=Tecnologia%20digital%20%C3%A9%20um%20conjunto,uns%20\(0%20e%201\).](https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital#:~:text=Tecnologia%20digital%20%C3%A9%20um%20conjunto,uns%20(0%20e%201).>)> Acesso em 16 abr. 2023

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio / DC-GOEM:** Goiânia, 2021. Disponível em: <<https://www.cee.go.gov.br/files/DOCUMENTO-CURRICULAR-PARA-GOIAS-ETAPA-ENSINO-MEDIO.pdf>> Acesso em 09 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio: formação geral básica (Bimestralização).** Goiânia: s.d. disponível em: <<https://pt.slideshare.net/GoisBemnoEnem/formao-geral-bsica-bimestralizao-dcgoem>>. Acesso em 12 abr 2023.

GORDON, Lucas. Paralelos entre a curadoria de conteúdo em redes sociais e a gestão do conhecimento. In: **HFD - Human Factors in Design:** Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina. v. 3, n 5, 2014, p. 147-157

KLEIMAN, Ângela B. Apresentação. In: **Gêneros Textuais & Ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 09-15.

PERRENOUD, Philippe. **Construir:** as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed,1999.

## 4. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A CURADORIA DA INFORMAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PIRES DO RIO – GO

### Resumo

Este artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa realizada nas escolas públicas do município de Pires do Rio – GO, em setembro de 2023 e objetivou verificar se os docentes possuem conhecimento sobre as teorias relacionadas aos gêneros, textual e do discurso, e sobre os documentos normatizadores da educação. Todos os participantes são professores de Língua Portuguesa ou de eletivas afins e são regentes de salas de aula do Ensino Médio. O questionário foi aplicado via *Google Forms* e a análise dos dados foi feita de acordo com Marcuschi (2008), Bakhtin (1992), Garcia (2019), a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio (2021). Os resultados da pesquisa mostraram que a curadoria da informação ainda não é uma prática constante nas aulas de Produção Textual e que alguns professores ainda não sabem a que se refere. Também foi constatado que os gêneros emergentes oriundos da internet não são amplamente estudados em sala de aula, como são aqueles consagrados pela sociedade. Portanto, ao consultarem a internet com o intuito de escrever um texto sem checar a veracidade das informações, os alunos estão sujeitos a serem vítimas das *fake news* e da desinformação, além de poderem propagar tais conhecimentos errôneos.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa. Gêneros. Curadoria da Informação. Ensino Médio.

### Abstract

This article was developed based on a research conducted in public schools in the municipality of Pires do Rio – GO, in September 2023, aiming to verify whether teachers have knowledge of theories related to genres, both textual and discourse, and of educational normative documents. All participants are Portuguese language teachers or teachers of related electives and teach in high school classrooms. The questionnaire was administered via Google Forms, and data analysis was conducted according to Marcuschi (2008), Bakhtin (1992), Garcia (2019), the National Common Curricular Base (2018), and the Curricular Document for Goiás – High School Stage (2021). The research results showed that information curation is not yet a constant practice in Text Production classes, and some teachers are still unfamiliar with the concept. It was also found that emerging genres from the internet are not widely studied in the classroom, unlike those well-established by society. Therefore, when students consult the internet to write a text without verifying the accuracy of information, they are susceptible to falling victim to *fake news* and misinformation, and may unwittingly propagate such erroneous knowledge.

**Keywords:** Portuguese language teaching. Genres. Information Curation. High School.

### 4.1. Introdução

Esta pesquisa é fruto de um questionamento pessoal feito a partir de observações diretas realizadas nas salas de aula, pois, ao desenvolver o trabalho de docente em relação à Produção Textual (Língua Portuguesa), foi observado que os alunos sentem a real necessidade de consultar a internet para produzir textos. Por esta razão, e com o intuito de auxiliar os docentes de Língua Portuguesa, este estudo visa problematizar a produção de texto (ancorada à leitura), preconizada pela BNCC (2018) e pelo DC-GOEM (2021), nos colégios estaduais de Pires do Rio, face à implementação da etapa Novo Ensino Médio.

A relevância desta pesquisa está no diagnóstico da prática de curadoria da informação nas aulas de Produção Textual a fim de compreender esse processo na sala de aula e, concomitantemente, oferecer possibilidades reais de trabalho por meio de um curso de formação continuada através de um produto educacional, um dos requisitos para obter o título de mestre junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

Mediante ao que foi exposto, questionou-se: a curadoria de informações é uma prática comum e constante nas atividades desenvolvidas com os alunos com o intuito de selecionar informações pertinentes ao tema proposto para escrita em sala de aula?

Por esta razão, foi desenvolvida uma pesquisa, através de um questionário aplicado aos professores regentes de Língua Portuguesa e disciplinas eletivas afins apenas do Ensino Médio. Ao todo, são 09 (nove) profissionais, sendo que um total de 08 (oito) concordou em participar. A pesquisa foi aplicada no ano de 2023, em escolas públicas de Pires do Rio, ou seja, em quatro unidades escolares.

O objetivo foi verificar se os docentes possuem conhecimento sobre as teorias relacionadas aos gêneros textual e do discurso, e sobre os documentos normatizadores da educação – BNCC (Brasil, 2018) e DCGO-EM (Goiás, 2021) – em relação ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação e à curadoria da informação, durante as aulas dos componentes curriculares supracitados.

O questionário respondido por estes profissionais foi elaborado e dividido em três partes distintas:

- **Parte I:** o intuito é caracterizar o docente regente em relação à formação profissional e à atuação no magistério. É composta por 08 (oito) questões, todas objetivas;
- **Parte II:** o objetivo é pormenorizar a atuação docente em relação ao estudo do gênero, seja ele discursivo ou textual. São 06 (seis) perguntas, todas objetivas;
- **Parte III:** o propósito é diagnosticar a prática e o nível de conhecimento do professor quanto aos documentos normatizadores da educação: a BNCC (Brasil, 2018) e DCGO-EM (Goiás, 2021), com ênfase na curadoria da informação. Estruturada em 16 (dezesesseis) questões, das quais 12 (doze) são objetivas e 04 (quatro), subjetivas.

Os dados colhidos foram devidamente tabulados e, a partir de então, os gráficos foram criados. A pergunta e as alternativas foram transcritas para este artigo sem nenhum tipo de alteração, ainda que o item não tenha sido marcado (questões de múltipla escolha). Todos os gráficos, após expostos, são analisados de acordo com as teorias linguísticas que sustentam as discussões acerca da temática da pesquisa.

## **4.2. A curadoria da informação nas aulas de Língua Portuguesa: do estudo do gênero à checagem dos fatos**

A tecnologia, de maneira generalizada, usualmente é utilizada nas escolas como uma forma de viabilizar as aulas, ou seja, como um recurso metodológico. Nesse contexto midiático e mediante às diversas possibilidades de uso das ferramentas digitais, é necessário que a curadoria da informação seja um conceito não apenas ensinado, mas discutido e refletido. Nesse contexto, é necessário explicitar que:

A curadoria é um ato de resolução de problemas. Curar informações para organizar novas narrativas cria um senso de responsabilidade de alfabetização em mídia de análise, avaliação e criação.

Ao curar, os alunos podem compor uma narrativa usando o conteúdo adquirido em sua pesquisa com maior conscientização de propósito e público. Todas as mídias online são pesquisáveis por qualquer usuário da *web*, mas a tarefa de curador é organizar a informação para a construção dessa narrativa, para compartilhar com os outros de forma coerente, matizada e clara. (Garcia e Cezak, 2019, p. 57)

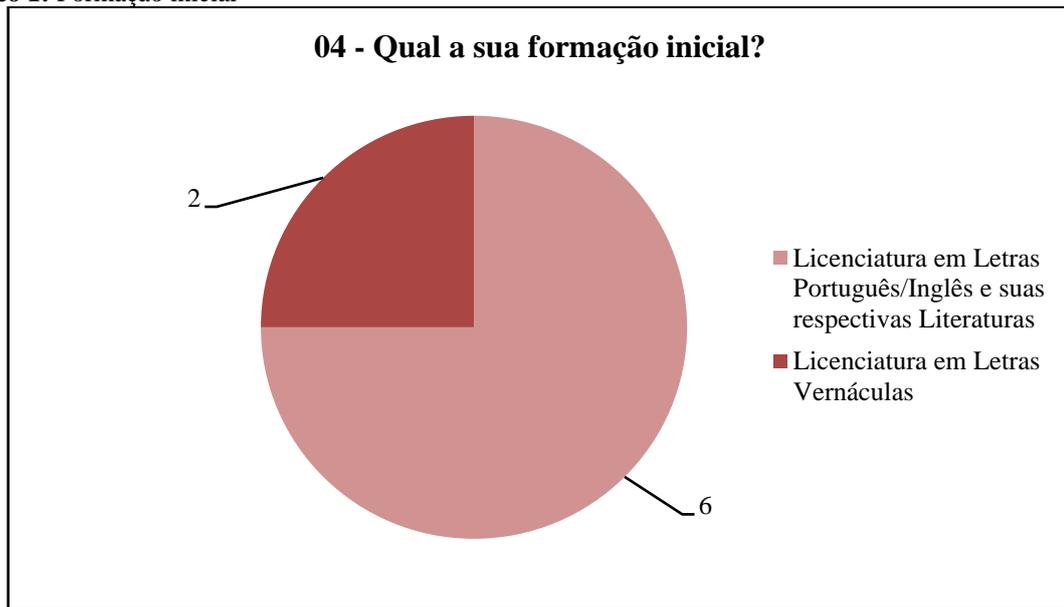
Nessa perspectiva, o professor pode conduzir o aluno por esse processo de escrita e, muitas das vezes, ensiná-lo a ser protagonista da produção do conhecimento, além do desenvolvimento do senso crítico e reflexivo. Por esta razão, o estudo dos gêneros textual e do discurso não deve ser separado da curadoria da informação, visto que ambos se complementam em relação à produção do texto escrito.

### **4.2.1. Formação profissional docente e atuação no magistério.**

Esta parte é composta por 08 (oito) perguntas, das quais apenas cinco (todas objetivas) foram analisadas e descritas aqui. Por questões éticas, a primeira pergunta desta pesquisa não será exposta neste artigo, pois refere-se ao nome do professor. A segunda questão feita ao docente pede para que ele escolha um nome fictício, para referência a ele (caso seja necessário) durante a análise das questões subjetivas na parte III. A terceira pergunta objetiva identificar em qual unidade escolar o docente ministra aulas.

Conforme observado nas respostas, há dois professores de Língua Portuguesa em cada uma das quatro unidades escolares da referida cidade. Em relação à formação inicial do docente, o propósito é confrontar a formação inicial do docente para verificar se a modulação das aulas está em consonância com a legislação vigente. Essa indagação surgiu do fato de ainda ser uma realidade o fato de nem todos os professores possuírem formação na área em que trabalham.

Gráfico 1: Formação inicial



**Fonte:** elaborado pela própria autora.

A possibilidade de trabalhar em disciplinas/áreas afins é uma realidade prevista pela própria legislação que permite que os profissionais atuem desta forma, conforme observado nas Diretrizes Operacionais do Estado de Goiás 2020-2022. (Goiás, 2020, p. 252)

Em 2023, foram publicadas novas diretrizes e não há menções em relação à modulação dos professores sobre a área de formação, havendo preocupação apenas com a carga horária que foi modificada em relação às diretrizes anteriores. Ainda assim, a rede já consolidou como prática profissional não modular de acordo com a formação inicial ou com a formação em áreas afins. (Goiás, 2023).

Em relação à pesquisa, 75% dos entrevistados possuem formação inicial em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas e 25% são formados em Letras Vernáculas. Portanto, todos os professores estão legalmente capacitados para ministrarem aulas de Língua Portuguesa ou de eletiva afim.

A formação continuada, ou na disciplina em que ministra aulas, é importante e pode ser, de maneira sucinta, compreendida como um aperfeiçoamento sequente do docente. Pode ser feita através de estudo diários, de participação em eventos (palestras, workshops), da formação de grupos de estudo, dentre tantas possibilidades. No entanto, essa profissionalização pode acontecer através de estudos acadêmicos de pós-graduação em diversos níveis. Para Galindo e Inforsato (2016, p. 464), os estudos devem ser contínuos, uma vez que:

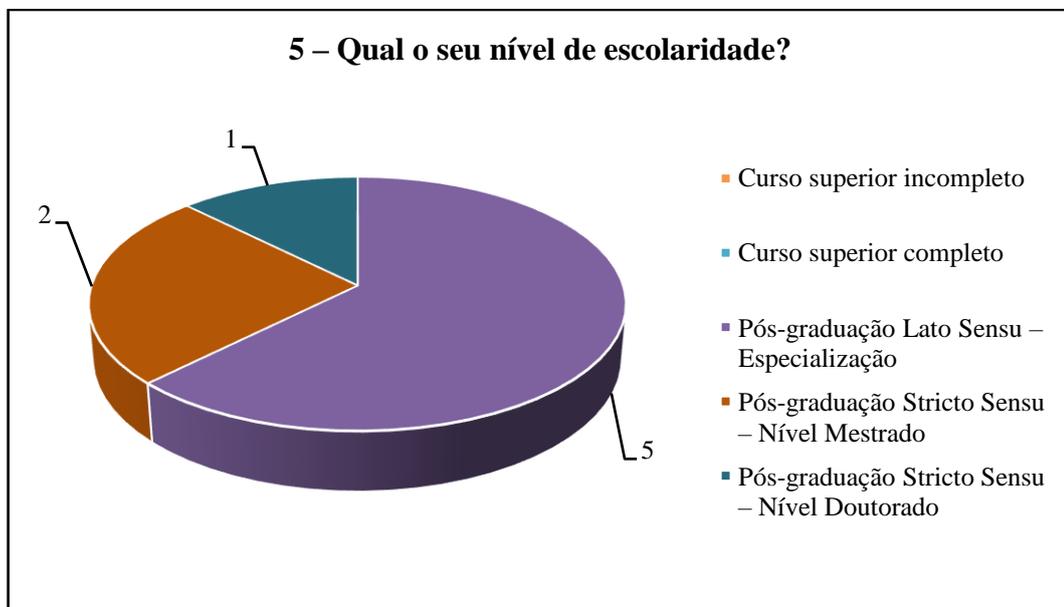
Por formação continuada subentende-se a realização de ação formativa posterior à outra ação formativa primária que pode-se chamar de formação inicial (em nível superior em curso de graduação em licenciatura na maioria

dos países do mundo e também no Brasil – exigência legal), portanto uma ação que se presta a dar continuidade a algo que se teve início, ao menos ao nível dos fundamentos e das bases teóricas e metodológicas gerais para a área ou nível de ensino que se pretende atuar/formar.

Portanto, a formação continuada trata do aperfeiçoamento em relação às bases teóricas a fim de que, na educação especificamente, o professor esteja atualizado e devidamente preparado para ministrar a disciplina a que se propõe dar aulas.

Ainda em relação à formação do professor, a pergunta 05 (cinco) objetiva identificar o seu grau de escolaridade, ou seja, a progressão do professor em relação ao nível de estudo em que ele se enquadra.

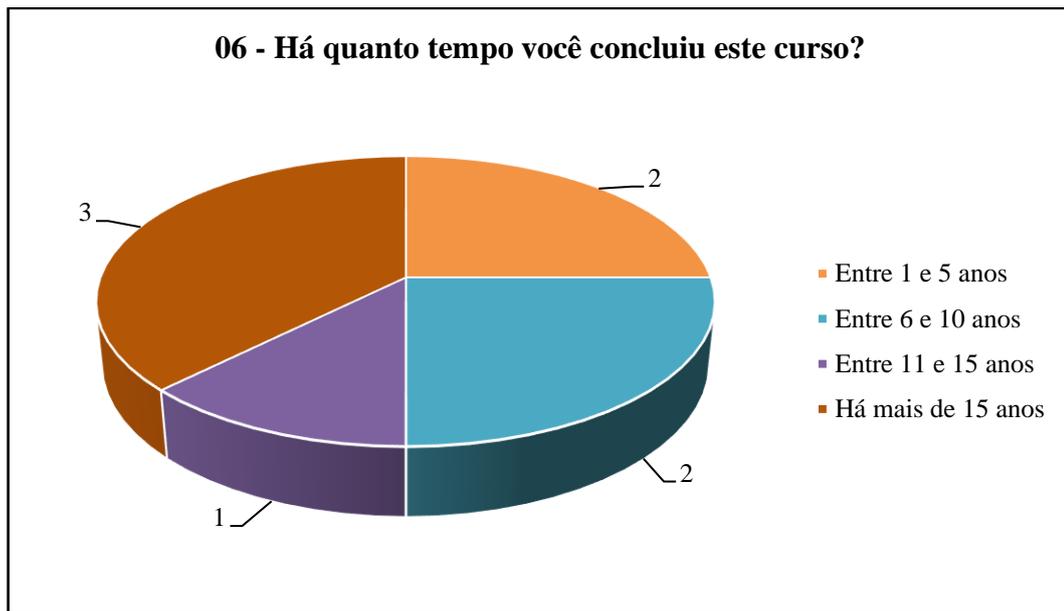
**Gráfico 2:** Nível de Escolaridade



**Fonte:** elaborado pela própria autora.

Em relação a este aspecto, 62,5% dos professores possuem especialização *Lato Sensu* e 37,5% possuem especialização *Stricto Sensu* (25% concluíram o mestrado e 12,5%, o doutorado). Em termos gerais, são bons dados, pois indica capacitação profissional adequada ao docente, porém, ao se comparar os gráficos 2 e 3, algumas reflexões são necessárias.

O tempo de formação em relação à última formação, permite estabelecer se o professor se mantém em estado contínuo de formação ou se estagnou em relação aos próprios estudos.

**Gráfico 3:** Tempo de Formação

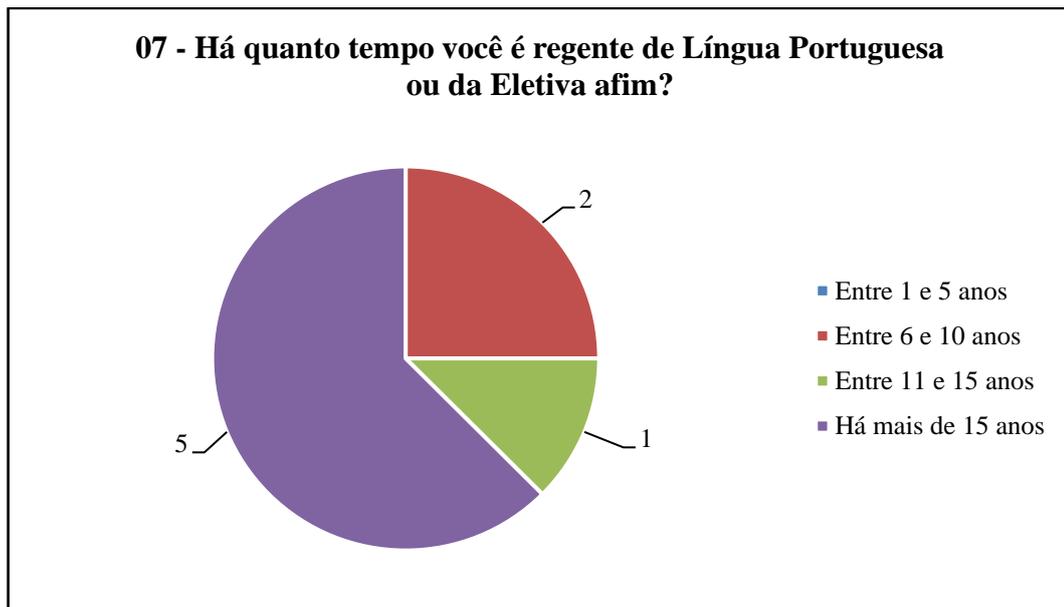
**Fonte:** elaborado pela própria autora.

Este gráfico faz referência ao tempo da última formação do professor e estabelece diálogo com a questão anterior (5 – Qual o seu maior grau de escolaridade?). 50% dos entrevistados estão há mais de 10 anos sem desenvolver estudos ou especializar-se, ou seja, 37,5% estudaram há mais de 15 anos e 12,5% estudaram entre 11 e 15 anos atrás. Em relação aos demais, 25% estudaram entre 6 e 10 anos e outros 25% entre 1 e 5 anos.

Em relação aos 50% dos profissionais que estudaram há mais de 10 anos, 03 deles possuem pós-graduação *Lato Sensu* e 01 concluiu o curso de pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado) neste mesmo espaço de tempo. O profissional que estudou há menos tempo concluiu o doutorado nesse período.

Ainda em relação a tempo, a duração do trabalho desenvolvido especificamente como regente de Língua Portuguesa permite sondar a experiência do professor, aspecto importante a ser observado visto que a trajetória profissional percorrida pelo docente oferece a ele a possibilidade de um trabalho mais efetivo e cada vez mais bem direcionado.

A experiência de trabalho, adquirida através do tempo de atuação na profissão, pode ser enriquecedora, pois cada desafio pode ser configurado como uma oportunidade de aprimorar estratégias de ensino, seja pela troca de ideias, pela experiência de outro docente e ainda pelo esforço individual em buscar alternativas capazes de solucionar as dificuldades enfrentadas.

**Gráfico 4:** Tempo de Regência de Língua Portuguesa

**Fonte:** elaborado pela própria autora.

O gráfico 4 analisa o tempo de atuação dos professores entrevistados como regentes de Língua Portuguesa ou Eletiva afim. Foi constatado que 62,5% dos professores estão há mais de 15 anos como regente desta disciplina; 12,5 estão em sala de aula como regentes entre 11 e 15 anos; e 25% entre 6 e 10 anos. Nenhum profissional está há menos de 6 anos na regência. Portanto, todos possuem experiência e conhecem bem tanto os pontos fortes quanto as fragilidades do ensino deste componente curricular.

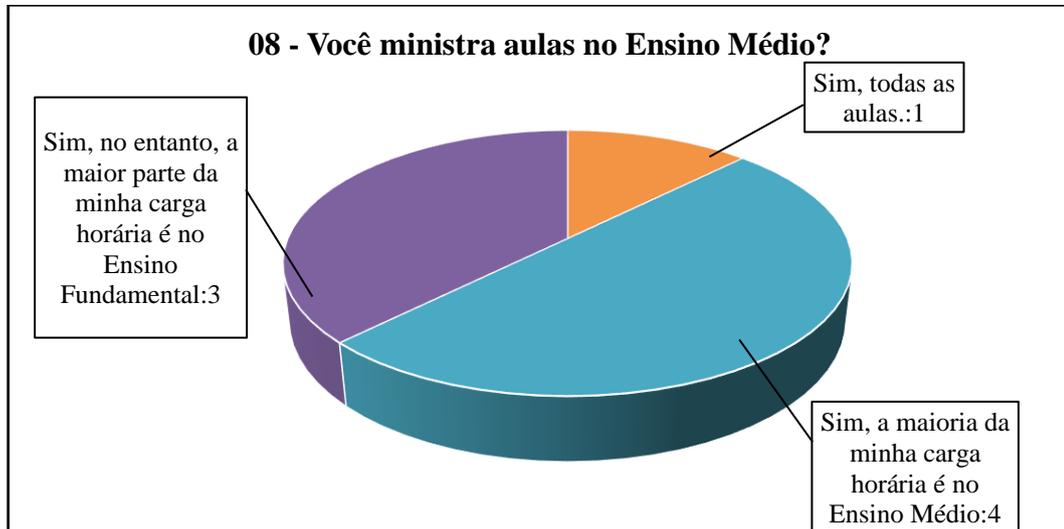
Outro fator a ser considerado é a carga horária do professor nas escolas em que ministra aulas. Este aspecto, além de interferir no preparo das atividades que devem ser diferenciadas e estar de acordo com o público a ser atendido, pode indicar com qual público o profissional mais se identifica, ou seja, se ele prefere desenvolver o trabalho com crianças (ensino fundamental) ou com adolescentes e jovens (Ensino Médio).

Em relação ao trabalho docente em sala de aula, no ensino fundamental, além das atividades desenvolvidas serem mais adequadas a crianças, o regente de Língua Portuguesa trabalha leitura, produção textual, gramática e interpretação de textos. No Ensino Médio, além de trabalhar os eixos recém citados, também faz estudos relacionados às escolas literárias brasileira e portuguesa, agregando a isto a leitura e análise de algumas obras e/ou textos de autores pertencentes aos movimentos literários. Há também a imperatividade de desenvolver atividades mais abstratas.

Neste sentido, é preciso que o professor repense constantemente a prática desenvolvida em sala de aula, pois ela deve estar de acordo tanto com os interesses do aluno quanto com as

necessidades que ele possui. É previsto sempre estar adequado ao nível cognitivo do discente para que possa ser compreendido por ele.

**Gráfico 5:** Etapa da Educação Básica com Maior Carga Horária



**Fonte:** elaborado pela própria autora.

Para finalizar a primeira parte, a última pergunta refere-se ao quantitativo de aulas que os professores regentes ministram no Ensino Médio. Como a carga docente de aulas é bastante variável de professor para professor e também de escola para escola, não há uma especificação exata, mas foi feita uma referência a três possibilidades viáveis: todas as aulas no Ensino Médio, a maioria das aulas no Ensino Médio e a maioria das aulas no Ensino Fundamental.

Apenas 01 professor (12,5%) trabalha exclusivamente no Ensino Médio (possui doutorado). 50% possuem a maior parte das aulas no Ensino Médio (03 especialistas e 01 mestre) e 03 entrevistados possuem a maior parte das aulas no ensino fundamental (01 mestre e 02 especialistas).

#### 4.2.2. Ensino de Língua Portuguesa e Gêneros

A segunda parte da pesquisa intenciona compreender melhor a rotina do processo de ensino de Língua Portuguesa, com ênfase em relação ao gênero, seja ele textual, discursivo ou emergente. São seis perguntas, todas objetivas, elaboradas com base no que preconizam os documentos normatizadores da educação no Brasil e em Goiás.

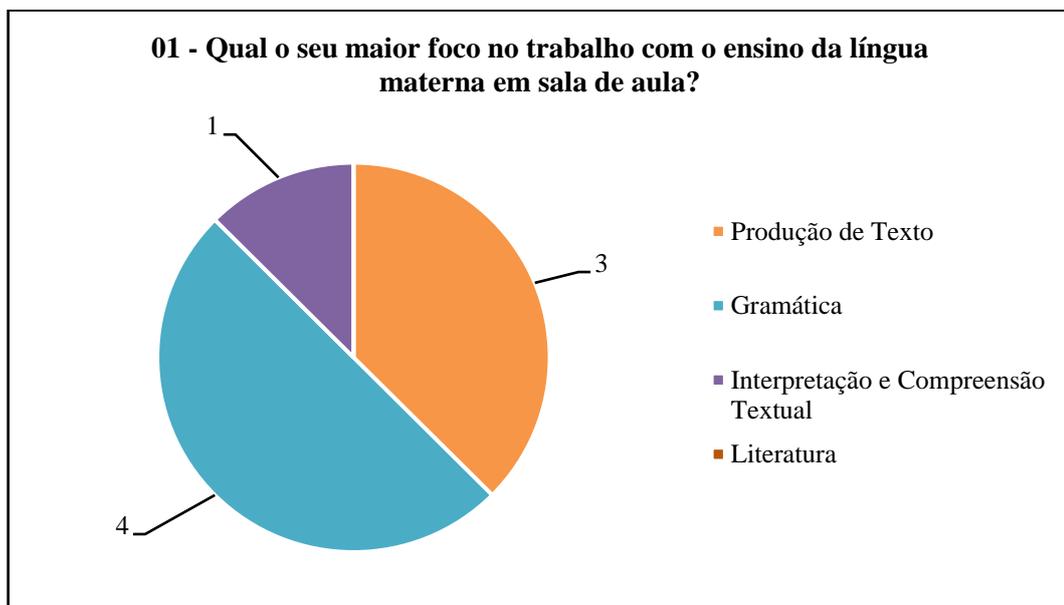
A área de Linguagens, na BNCC (Brasil, 2018) está organizada em cinco campos de atuação: vida pessoal; artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa; jornalístico-midiático; e vida pública, estando cada campo organizado de acordo com as práticas de linguagem. Esta organização é muito importante, pois favorece um aprendizado mais completo, pois:

Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. Temos aí, portanto, o eixo da análise linguística/semiótica, que envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses, que se desenvolve transversalmente aos dois eixos – leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica – e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses. (Brasil, 2018, p. 80)

O Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio (DCGO-EM, Goiás 2021) estabeleceu, para cada um desses campos de atuação, seis práticas de linguagem: leitura/escuta; produção (escrita e multissemiótica); oralidade; análise linguística e semiótica; práticas corporais; e práticas artísticas. As duas últimas referem-se especificamente aos componentes curriculares Educação Física e Arte, respectivamente e as demais, ao ensino de línguas portuguesa, inglesa e espanhol.

A leitura/escuta é comumente conhecida por Interpretação e Compreensão Textual ou Literatura, a produção (escrita e multissemiótica) como Produção de Texto e a análise linguística e semiótica como Gramática. A oralidade é trabalhada em todos os campos de atuação.

**Gráfico 6:** Principal Eixo de Língua Portuguesa



**Fonte:** elaborado pela própria autora.

O gráfico 6 objetiva identificar qual aspecto da língua materna é mais trabalhado pelo professor em sala de aula, ou seja, se a maioria das aulas é destinada à produção de texto,

gramática, interpretação e compreensão textual ou literatura. Percebe-se que a maioria dos profissionais concentra seus esforços no ensino de gramática. 50% dos docentes dedicam a maior parte de uma aula ou a maior parte das aulas para o ensino da norma padrão. Abreu (2022, p. 191) alerta sobre este fato ao afirmar que:

[...] o trabalho pedagógico que mira somente na gramática para solucionar as dificuldades relacionadas ao ensino e à aprendizagem de língua reduz-se a um trabalho simplista, cuja crença é a de que o conhecimento da língua por meio de suas “normas” é suficiente para o seu pleno domínio. Faz-se, assim, necessário repensar quais objetivos norteiam o ensino da linguagem.

Além do ensino de gramática, outro fator que chama a atenção é o fato de não haver nenhuma escolha pelo ensino de Literatura, cuja análise e interpretação de texto em um dado contexto histórico deve ser desenvolvida como habilidade. Além disso, através de estudos desenvolvidos nesta área, há a possibilidade de trabalho com diversos gêneros textuais e o gênero discursivo também, visto que desde os anos finais do ensino fundamental são trabalhados textos das culturas indígenas, africana, infanto-juvenil e juvenil.

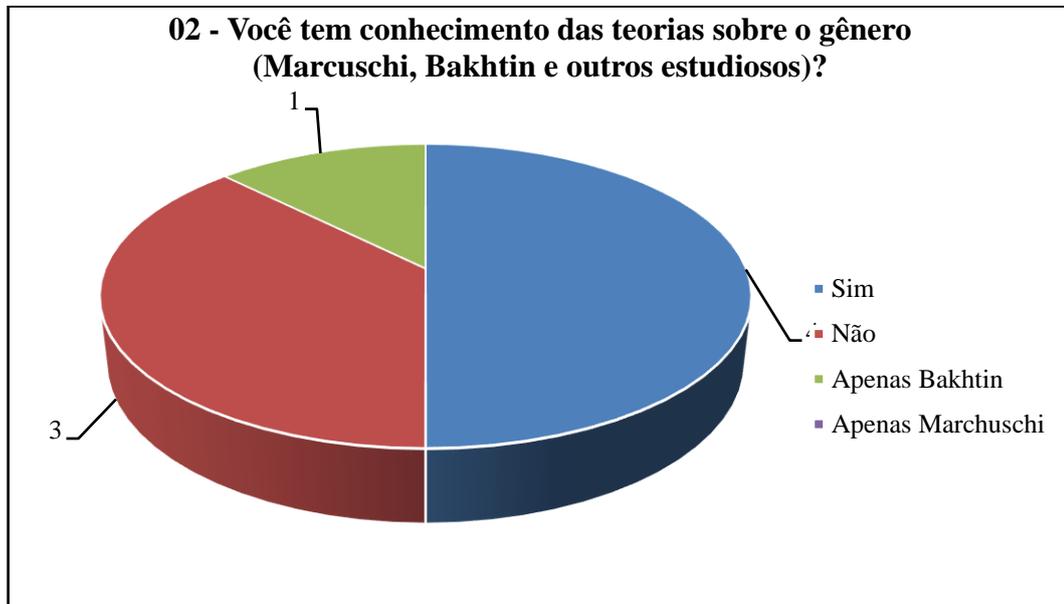
Quanto ao ensino de Produção de texto, 37,5% dos professores consideram-no o mais importante em contrapartida a 12,5% que priorizam o ensino de Leitura e Compreensão de Texto. É interessante aos alunos que as duas atividades sejam trabalhadas de maneira sequencial, ou seja, ler e, depois, escrever, pois as duas práticas se complementam. Nesse sentido, é importante ressaltar que:

É bom que o aluno leia e tenha muito acesso a textos escritos, que ele compare coisas e “se ligue” no que terá de fazer. Mas só a leitura não fará dele um bom escritor. Ele terá de escrever muito, muitas e muitas vezes, reescrever, repetir, fazer de novo, até ir ganhando experiência, superando desafios e transpondo os obstáculos dessa aprendizagem. É exatamente por isso, porque a aprendizagem da escrita exige que se faça escrita, que se passe pela experiência e que se acumulem experiências ao longo de um determinado período que o fator tempo torna-se tão importante! Tempo para a redação, não em casa, mas na escola. (Ferrarezi Jr., Carvalho, 2015, p.83)

Infelizmente, na maioria das escolas, o ensino de gramática ocupa uma posição central nos estudos desenvolvidos em sala de aula, como se o ensino de regras e padrões, por si só, fosse capaz de proporcionar aos alunos o desenvolvimento de habilidades de comunicação escrita e oral. Apenas no final do Ensino Médio, em virtude dos exames de seleção para o ingresso em universidades, a produção textual destaca-se. No entanto, ao ingressar em um curso superior, ainda persiste a dificuldade da escrita. (Ferrarezi Jr., Carvalho, 2015).

A análise do próximo gráfico, no qual há um questionamento sobre os dois principais teóricos acerca do estudo do gênero, seja ele textual ou do discurso, permite afirmar que os gêneros talvez não sejam trabalhados de maneira correta.

**Gráfico 7:** Teorias sobre o Gênero



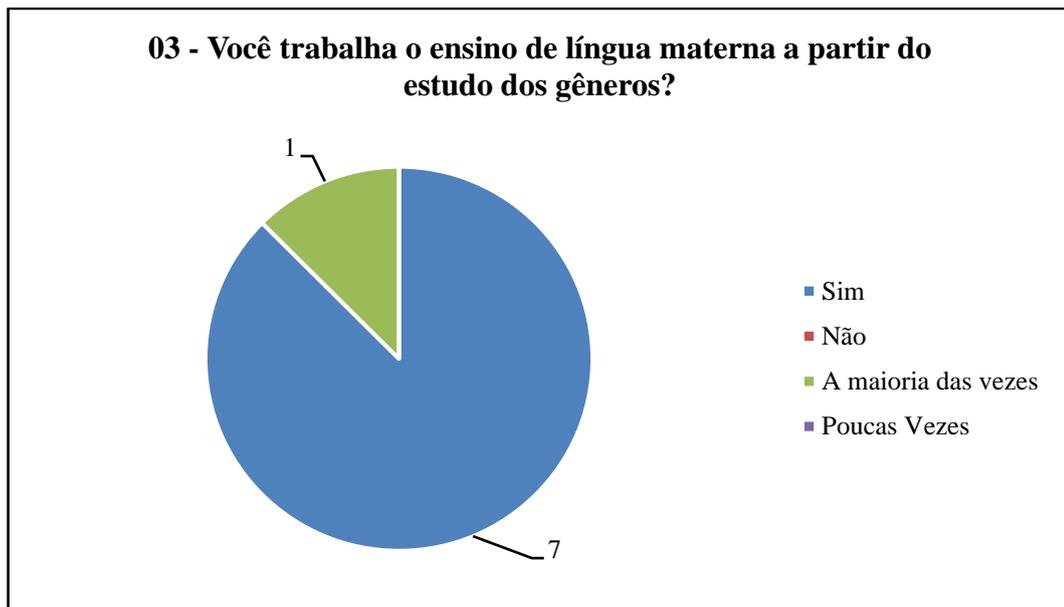
**Fonte:** elaborado pela própria autora.

A segunda pergunta da Parte II refere-se ao conhecimento que os docentes possuem sobre as teorias do gênero, seja ele discursivo ou textual. 50% dos professores afirmaram conhecer os gêneros textual e do discurso. Apenas um docente mestre afirmou conhecer apenas os gêneros propostos por Bakhtin (1992) e não houve menção à alternativa que afirma ter o conhecimento sobre os estudos desenvolvidos por Marcuschi (2008), ou seja, sobre gêneros textuais.

Os três profissionais que declararam não conhecer as teorias a respeito do gênero, seja o discursivo ou o textual (37,5%) são especialistas e estão em sala de aula há mais de 15 anos. Ao analisar este gráfico, é necessário considerar o processo de implementação da BNCC (Brasil, 2018), desde a promulgação da Constituição Federal (Brasil, 1988), perpassando pelos PCNs (Brasil, 1997), PCN<sup>+</sup> (Brasil, 2000) e OCNs (Brasil, 2006), pela discussão em todos os estabelecimentos de ensino sobre a versão preliminar da BNCC (2015) até as audiências públicas (2017 e 2018), é controverso o fato de eles não conhecerem teoria dos gêneros, visto que muitos estudos aconteceram na rede estadual de ensino do Estado de Goiás e os currículos foram reformulados para o ensino de língua materna pautados nos gêneros.

Outro fator relevante são as avaliações externas (SAEB<sup>25</sup> e SAEGO<sup>26</sup>) nas quais são avaliados os gêneros textuais e discursivos. Esta pergunta incita um novo questionamento: é possível ao professor o trabalho apenas prático com os alunos sobre os gêneros sem o conhecimento teórico que o embasa?

**Gráfico 8:** Gênero e Ensino



**Fonte:** elaborado pela própria autora.

A pergunta 03 aborda o ensino a partir dos gêneros. Apenas 01 professor (12,5%) respondeu que, na maioria das vezes, trabalha a partir dos gêneros textuais. Os demais, 88%, responderam “Sim”, ou seja, 87,5%. Há uma discrepância de afirmações em relação à parte II deste questionário, pois, na pergunta anterior, metade dos entrevistados afirmou não ter conhecimento dos gêneros discursivos ou textuais e, na pergunta 03, todos afirmaram trabalhar a partir das teorias sobre gênero textual.

Em relação ao conhecimento sobre os gêneros, Marcuschi (2008, p. 150) alerta para a necessidade de se conhecer e rejeitar teorias, após ponderar sobre a rápida expansão do ensino pautado em gêneros no Brasil. O referido autor afirma que:

<sup>25</sup> SAEB: o Sistema de Avaliação da Educação Básica é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da Educação Básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. (Fonte: Inep)

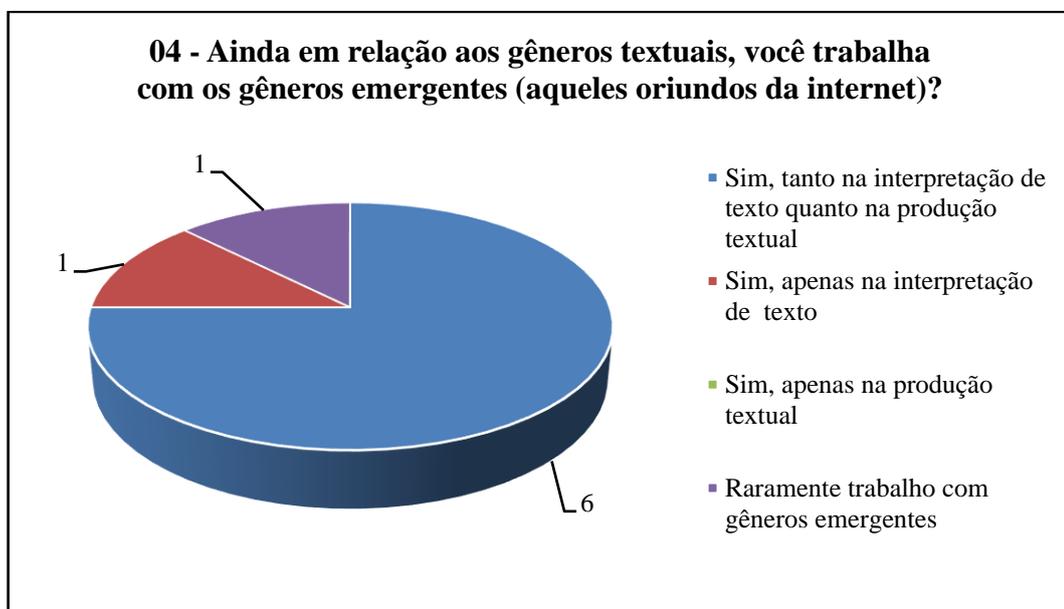
<sup>26</sup> SAEGO: O Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (SAEGO) foi criado em 2011, em parceria com o CAEd/UFJF. Desde então, promove avaliações em Língua Portuguesa e Matemática dos Ensinos Fundamental e Médio. O objetivo é utilizar os resultados para mensurar o desenvolvimento dos alunos das escolas da rede estadual de ensino e conveniadas, visando a melhoria da educação no estado. (Fonte: Caed)

E como ocorre com todos os conceitos ou áreas que se tornam populares, proliferam e variam neles as teorias e as interpretações, o que acaba se transformando num inconveniente para o estudo. A variação dos entendimentos existentes é m problema que ocorrer hoje nos estudos de gêneros que recebem todo tipo de contribuição teórica. (Marcuschi, 2008, p. 150)

Dessa forma, é importante que o professor mantenha atualizados os estudos a respeito dos gêneros, principalmente porque os documentos orientadores da educação brasileira e, neste caso, goiana preconizam a aplicação de conceitos relacionados aos gêneros textuais e discursivos durante a leitura e estudo de textos em sala de aula.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018, p. 499), o componente curricular Língua Portuguesa, no Ensino Médio, em relação ao Ensino Fundamental, deve levar em conta, dentre diversos apontamentos, “a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão;”. O DCGO-EM (Goiás, 2012) não faz referência teórica ao estudo dos gêneros, mas, em alguns bimestres, orienta de maneira bastante superficial o estudo dos gêneros discursivos e apenas cita alguns gêneros textuais.

**Gráfico 9:** Gêneros Emergentes



**Fonte:** elaborado pela própria autora.

A pergunta 04 tem como objetivo analisar o estudo dos gêneros emergentes, especificamente os oriundos da internet, durante as aulas de Língua Portuguesa. Dos 08 entrevistados, 06 afirmaram trabalhar com esse tipo de texto tanto na interpretação quanto na produção textual, 01 docente disse desenvolver as habilidades cognitivas referentes apenas à

interpretação destes gêneros e 01 afirmou que raramente realiza estudos em sala de aula com os alunos em relação ao gênero emergente. A BNCC (2018) enfatiza a importância de se estudar os gêneros emergentes ao afirmar que se deve:

Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da *Web 2.0*: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/ conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos. (Brasil, 2018, p. 72)

e, em relação à internet, esclarece que é importante:

Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multisssemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital). (Brasil, 2018, p. 72).

Desta forma, o estudo dos gêneros emergentes oriundos da internet é uma prerrogativa da BNCC (Brasil, 2018) e o tema deve ser trabalhado em sala de aula, pois a internet revolucionou a forma das pessoas se comunicarem e o fenômeno da transmutação de gêneros é uma realidade nesse novo domínio discursivo. Nesta perspectiva, os estudos propostos por Marcuschi (2008) e Bakhtin (1992) devem permear as aulas de Língua Portuguesa ou embasá-las.

Em relação à pergunta 5, ou seja, sobre a importância do ensino pautado nos gêneros, todos os participantes da pesquisa afirmaram que consideram o trabalho com os gêneros é muito importante. No entanto, 37,5% dos entrevistados (o gráfico 07) afirmam desconhecer teorias sobre gêneros e 12,5% declararam conhecer apenas o trabalho desenvolvido por Bakhtin (1992) em relação aos gêneros do discurso. No campo das hipóteses, este também é um gráfico controverso, pois, conforme dito anteriormente, seria possível o ensino o ensino de Língua Portuguesa na atualidade, ou seja, pautado nos gêneros, sejam eles discursivos ou textuais, sem conhecer as teorias que os sustentam?

Em tese, sim, pois os aspectos teóricos consolidam uma prática pedagógica mais assertiva, pois assim, os professores terão melhor compreensão das nuances e especificidades

de cada gênero. Desta forma, as estratégias de ensino tornam-se cada vez mais eficientes e capazes de atender às reais necessidades dos alunos.

**Gráfico 10:** Aspectos teóricos e prática docente.



**Fonte:** elaborado pela própria autora.

Em relação ao gráfico 10, o intuito é, além de promover uma reflexão sobre o trabalho docente, avaliar o posicionamento do professor em relação às teorias acerca do gênero do discurso e do gênero textual. O item “Mais concordo do que discordo” foi marcado pelo mesmo docente em todas as afirmações feitas pelos teóricos referendados, a não ser na última citação, na qual um dos participantes afirmou que “não concorda nem discorda”

A afirmação feita por Bakhtin (1992, p. 282) de que os gêneros nos são dados “[...] quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática” obteve posicionamentos distintos dos docentes. Esta diferenciação deve-se (talvez) ao fato de os professores avaliarem a gramática como parte mais importante do ensino de Língua Portuguesa (conforme a pergunta 01 da parte II, analisada através do gráfico 7). Em relação à afirmação acima, 03 docentes concordaram totalmente, 03 mais concordam do que discordam e 02 não concordam nem discordam. Isso demonstra que eles ainda não compreendem de fato os conceitos sobre gêneros, pois não há comunicação fora deles.

O ensino de Língua Portuguesa em sala de aula, preconizado nos documentos normatizadores do Brasil e do Estado de Goiás, deve ser pautado nos gêneros, do discurso e textual. Apesar de os professores assumirem a importância do ensino deste componente curricular ser proposto desta forma, ainda há a necessidade de aprofundamento teórico acerca desse assunto, pois não se trata de definir se um texto é ou não classificado de uma forma, mas de compreender o processo de comunicação humana na integralidade e, assim, compreender os usos linguísticos estabelecidos na/pela sociedade, seja dos gêneros já consagrados por ela, seja dos gêneros emergentes, especialmente os oriundos da *internet*.

#### **4.2.3. O Ensino de Língua Portuguesa, a BNCC e o DC-GOEM**

A terceira parte desta pesquisa objetiva verificar se o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, nas escolas públicas do município de Pires do Rio – GO, atende ao que os documentos normatizadores da educação, nacional e estadual, estabelecem.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) normatiza toda a Educação Básica e preconiza as habilidades consideradas essenciais. O Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio (2021) é um desdobramento da BNCC (2018) e estabelece os conteúdos/objetos do conhecimento a serem trabalhados no Ensino Médio de acordo com as séries e bimestres.

Neste espaço, será discutido sobre o conhecimento que se tem acerca dos documentos supracitados, as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação e o ensino dos gêneros

textuais considerados tradicionais e dos gêneros emergentes oriundos da internet, especialmente os que sofreram transmutação.

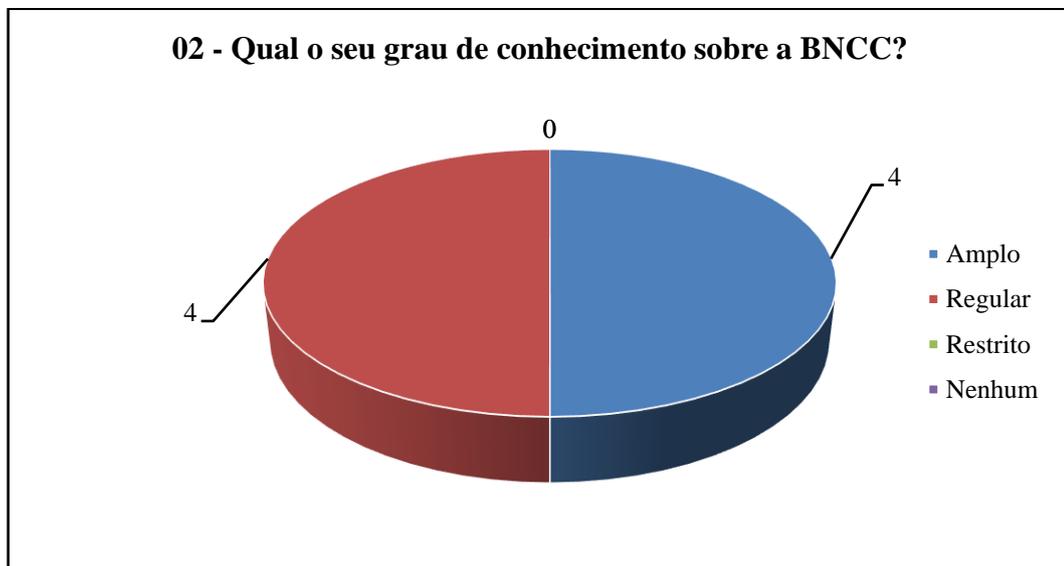
A BNCC (2018) foi elaborada com base na aprendizagem de dez competências que devem ser trabalhadas por toda a Educação Básica e, neste artigo, será analisada apenas a competência 5, relacionada à Cultura Digital.

De acordo com a redação da BNCC (2018), a Competência 5 pode ser entendida como a capacidade de:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 05)

Em relação ao primeiro questionamento, todos os docentes declararam que possuem conhecimento em relação a esta competência.

**Gráfico 11:** Conhecimento sobre a Base Nacional Comum Curricular



**Fonte:** elaborado pela própria autora.

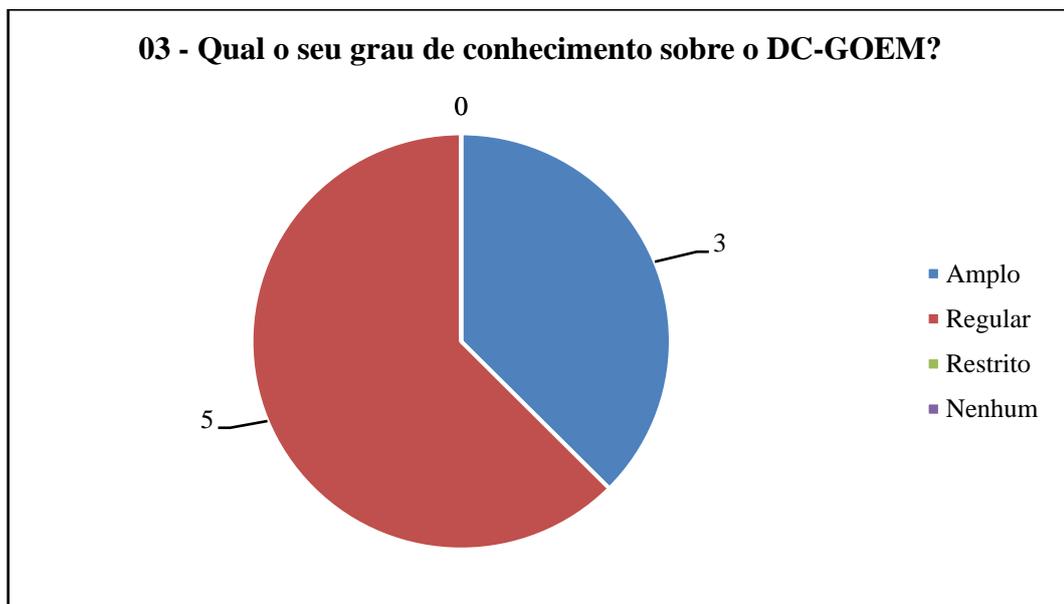
Em relação à BNCC (Brasil, 2018), 50% afirmam possuir um amplo conhecimento sobre o documento e outros 50% possuem um conhecimento regular. Talvez isso se deva ao fato de os marcos legais e estudos em grupo sobre as áreas do conhecimento serem mais estudados em toda a rede de educação do Estado de Goiás, relegando a fundamentação pedagógica a um segundo plano. De acordo com o Parecer CNE/CP nº 14/2020:

[...] a BNCC demanda que o professor domine, para além dos conhecimentos específicos das diferentes áreas, pedagogias ativas e contextualizadas que facilitem a aprendizagem dos conteúdos curriculares em situações favoráveis ao desenvolvimento das competências sócio-emocionais, ao desenvolvimento integral e ao projeto de vida dos estudantes.

[...] para garantir que os programas destinados à formação de professores resultem em melhoria da prática profissional, é necessário que eles sejam baseados não apenas em conteúdos específicos do currículo escolar, mas também em como ensinar esses conteúdos em seu contexto de atuação, possibilitando ao docente que aprenda a desenvolver estratégias variadas para atingir este fim. (Brasil, 2020)

Portanto, é preciso ir além dos conhecimentos específicos do componente curricular uma vez que a BNCC (BRASIL, 2018) preconiza conceitos específicos que devem permear o fazer pedagógico. Além disso, uma nova estrutura curricular foi estabelecida para cada estado. O DCGO-EM (2021), específico de Goiás, pode ser considerado como um desdobramento da Base Nacional Comum Curricular, visto que adequa este documento normatizador à realidade do estado goiano.

**Gráfico 12:** Conhecimento sobre o Documento Curricular para Goiás – Ensino Médio



**Fonte:** elaborado pela própria autora.

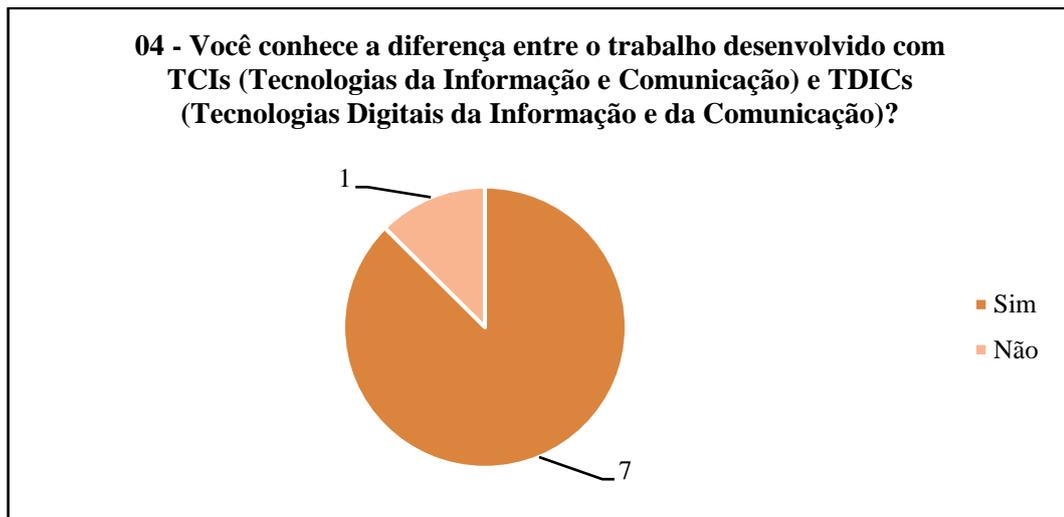
Em relação ao DCGO-EM (Goiás, 2021), o número de profissionais que possui conhecimento amplo sobre o documento normatizador é um pouco menor, pois apenas 03 (37,5%) declararam conhecê-lo amplamente. É preciso enfatizar que, no estado de Goiás, foram divulgados

- o DC-GOEM: Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio, versão final do trabalho coletivo desenvolvido no estado para a implementação do Novo Ensino Médio, conforme determina a BNCC (2018)
- o DC-GOEM na Prática: apresenta as habilidades a serem desenvolvidas por bimestre, por área do conhecimento, por componente curricular e por série, além de textos teóricos e exercícios a serem desenvolvidos em sala de aula
- o DCGO-EM Bimestralização Formação Geral Básica: também dividido por áreas do conhecimento, por bimestre e por série. Difere-se do anterior por apresentar as habilidades da BNCC (2018) a serem alcançadas, bem como os objetivos da aprendizagem e objetos do conhecimento por componente curricular.
- o DC-GOEM – Itinerários Formativos: são apresentados os pressupostos teóricos que embasam os itinerários formativos e, em seguida, as trilhas que podem ser desenvolvidas na escola. Elas estão organizadas de acordo com os eixos estruturantes, as habilidades associadas às competências gerais, as habilidades específicas por área de conhecimento, os objetivos da aprendizagem, os objetos do conhecimento e as práticas sugeridas.
- a Bimestralização das Trilhas de Aprofundamento: apresenta o componente curricular projeto de vida, organizado de acordo com as competências socioemocionais e os objetivos da aprendizagem; quanto às eletivas, são disponibilizadas as ementas de todas as possíveis escolhas; e em relação às trilhas de aprofundamento, foram organizadas por área de conhecimento, bimestre e série, e estão organizadas em eixo estruturante, habilidades e objetos do conhecimento.

Os documentos supracitados estão interligados, mas possuem propósitos distintos e, provavelmente, isto traga alguma confusão para o docente em relação tanto à compreensão teórica quanto em relação à prática. No entanto, é preciso especificar que eles são derivados do DCGO-EM (2021) para atender a necessidades específicas dos professores quanto ao que trabalhar na rede nos bimestres e em cada trilha. Em suma, trata-se de um direcionamento para o desenvolvimento das aulas e projetos durante o ano letivo.

Outro aspecto a ser observado, é se o professor possui conhecimento acerca das TICs e TDICs. Apesar das tecnologias perpassarem por todas as áreas do conhecimento, a área de Linguagens, em especial, o componente curricular Língua Portuguesa, no DCGO-EM (Goiás, 2021) é responsável por trabalhá-lo em sala de aula.

**Gráfico 13:** Diferença entre TICs e TDICs



**Fonte:** elaborado pela própria autora.

O objetivo da quarta pergunta é identificar se o professor distingue a Tecnologia Digital da Informação e da Comunicação de Tecnologia da Informação e Comunicação (TDICs de TICs<sup>27</sup>). O questionamento é importante e se fundamenta na seguinte afirmação:

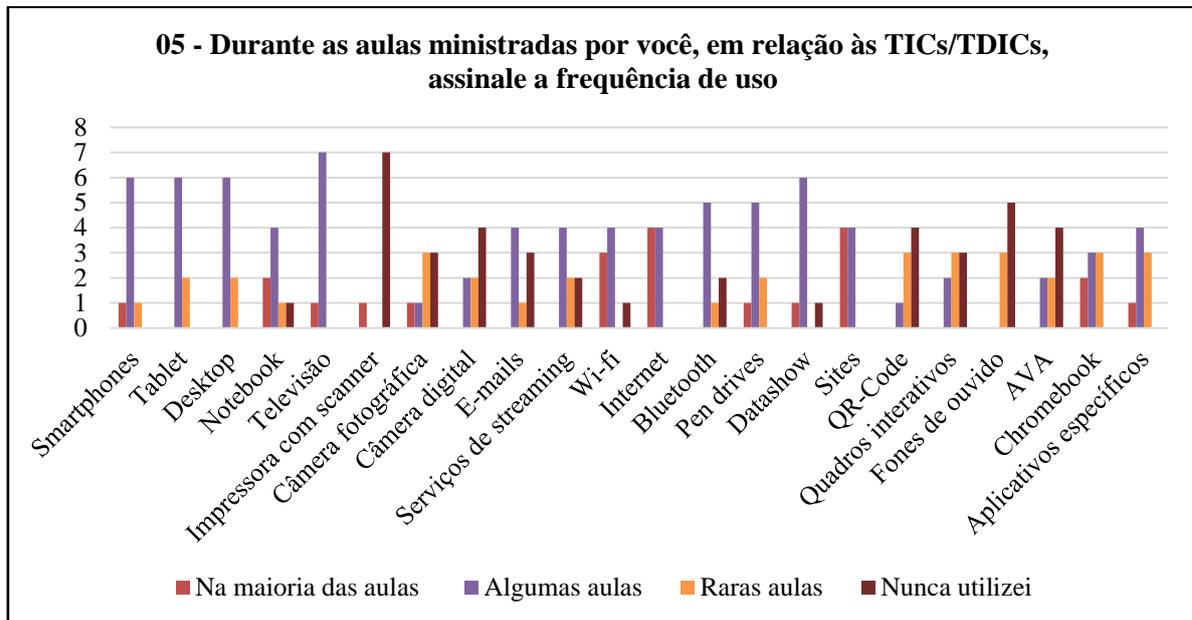
Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários. (Brasil, 2018, p. 69)

A compreensão deste item é importante porque “[...] a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia.” (Brasil, 2018, p. 70).

Nesse contexto, é preciso considerar que a transmutação de gêneros e o surgimento dos gêneros emergentes na *internet* é uma realidade no momento que vivemos. A rede de conexão e de comunicação entre computadores revolucionou a forma de comunicação e é preciso que a escola esteja atenta a este fenômeno para que os alunos possam ser preparados não só para as diversas possibilidades reais que hoje circundam a sociedade, mas principalmente para as possíveis mudanças que ainda estão por vir.

<sup>27</sup> TDICs: Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação estão relacionadas a processadores; e TICs: Tecnologias da Informação e da Comunicação são anteriores ao computador

**Gráfico 14:** Uso das TICs/TDICs em Sala de Aula

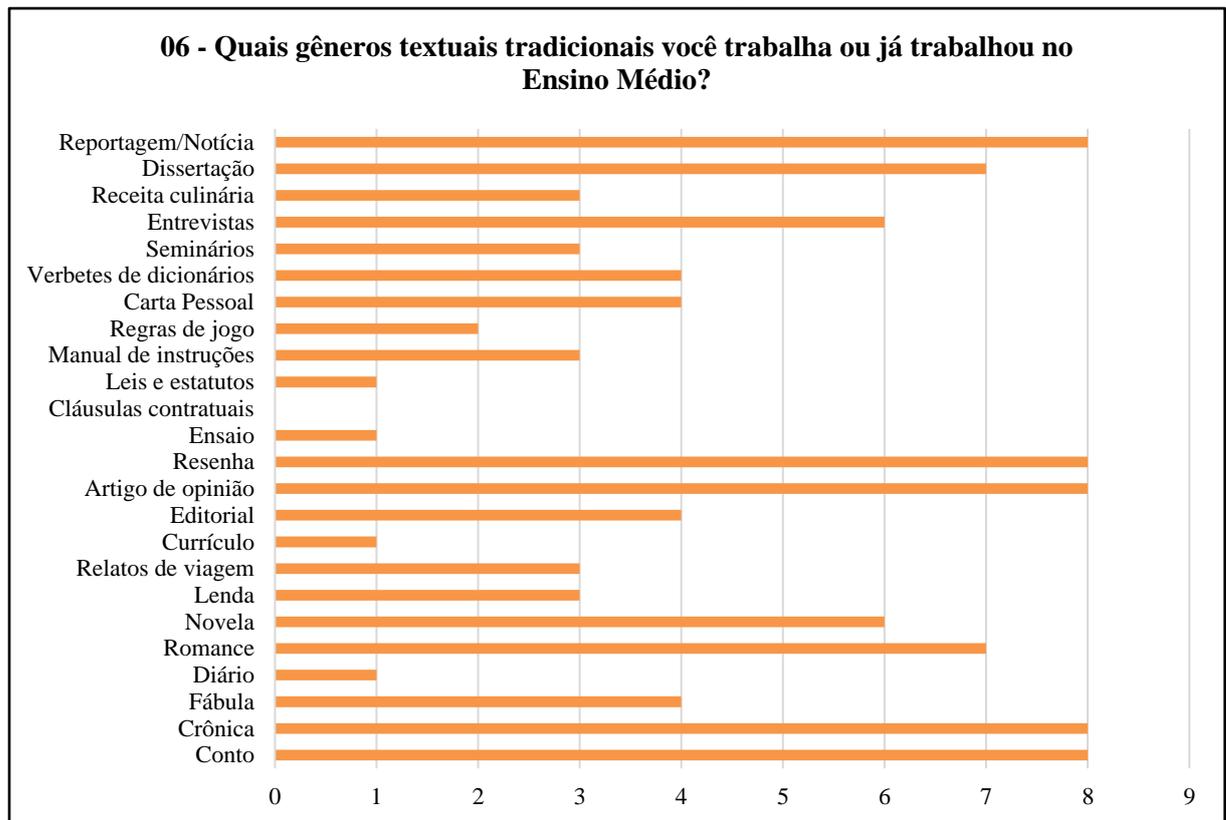


**Fonte:** elaborado pela própria autora.

Em relação à pergunta 5, foi questionado aos participantes desta pesquisa quais são as tecnologias mais utilizadas em sala de aula. Ao analisar o gráfico acima e após tabular dados, percebe-se que o item mais marcado foi “algumas aulas”, 80 vezes. A segunda maior marcação, “nunca utilizei” foi escolhida 40 vezes, seguida por “raras aulas” citada 34 vezes e, por último, a opção “na maioria das aulas”, marcada apenas 22 vezes. Portanto, pode-se perceber que as TDICs e TICs apesar de fazerem parte da rotina de sala de aula, ainda são utilizadas de forma esporádica. De acordo com a BNCC (Brasil, 2018, p. 68), esse posicionamento quanto as tecnologias deve ser considerado pois:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc.

As TDICs, assim como as TICs, fazem parte da realidade da sociedade contemporânea. É preciso discutir com os alunos sobre a diferença entre estar acostumado com o uso e conhecer as implicações desse uso, bem como ter conhecimento sobre a cultura digital.

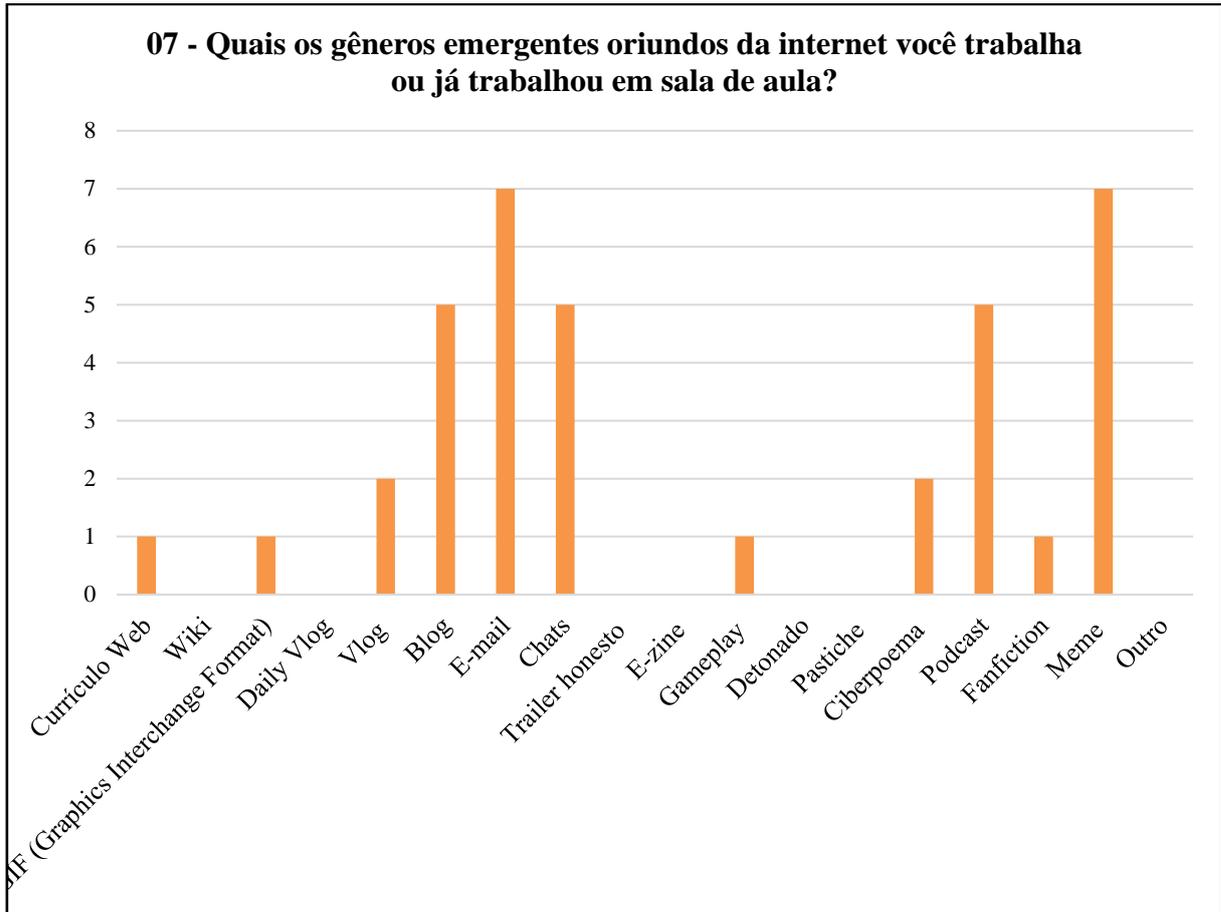
**Gráfico 15:** Gêneros Textuais Tradicionais e Ensino de Língua Portuguesa

**Fonte:** elaborado pela própria autora.

A pergunta 06 (seis) analisa quais os gêneros tradicionais, conhecidos como consagrados pela sociedade, são/foram trabalhados em sala de aula. Trata-se de uma questão de múltipla escolha e o participante marcou a quantidade de itens de acordo com o trabalho desenvolvido por ele em sala de aula. Observa-se que os gêneros já consagrados socialmente são os mais desenvolvidos em sala de aula: reportagem/notícia, resenha, artigo de opinião, crônica, conto, dissertação, romance, novela e entrevistas. Há também uma preferência pela narração em detrimento dos gêneros expositivos e argumentativos. Destaca-se que a opção “cláusulas contratuais”, do campo de atuação não foi escolhida nenhuma vez por nenhum participante.

A análise do gráfico acima permite inferir que os gêneros tradicionais são bastante trabalhados nas escolas. No entanto, o mesmo não acontece com os gêneros emergentes, especialmente os que se originaram na/da internet.

Gráfico 16: Estudo dos Gêneros Emergentes



Fonte: elaborado pela própria autora.

A análise do gráfico acima permite inferir que os gêneros digitais ainda não são estudados em sala de aula com a mesma frequência dos gêneros já consagrados pela sociedade, pois alguns gêneros não obtiveram nenhuma marcação (*wiki*, *daily vlog*, *trailer honesto*, *detonado* e *pastiche*) e outro foram trabalhados poucas vezes (*currículo web*, *GIF*, *vlog*, *gameplay*, *ciberpoema* e *fanfiction*).

A comparação entre os gráficos 15 e 16 permite depreender que os gêneros emergentes oriundos da internet ainda não são trabalhados em sala de aula como esperado e/ou preconizado pelos documentos normatizadores da educação brasileira. Foram listados os mais comuns na atual sociedade e a opção “outro”, para o entrevistado especificar alguma possibilidade não mencionada. Os gêneros emergentes mais escolhidos pelos participantes são aqueles já consagrados socialmente, ou seja, *e-mail*, *blog*, *podcast* e *meme*.

É preciso considerar a *internet* no ensino de língua materna em sala de aula, pois esse advento, além de atingir quase toda a sociedade, influencia diretamente o processo comunicativo. Nesse sentido, é preciso:

Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hiperímídia e do surgimento da *Web 2.0*: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/ conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos. (Brasil, 2018, p. 72)

O estudo dos gêneros emergentes em sala de aula ainda não é muito explorado e, comparando esta questão à anterior, percebe-se que a maioria dos professores opta pelos gêneros tradicionais, ou seja, aqueles que a sociedade já consagrou como “melhores” ou “mais importantes”. No entanto,

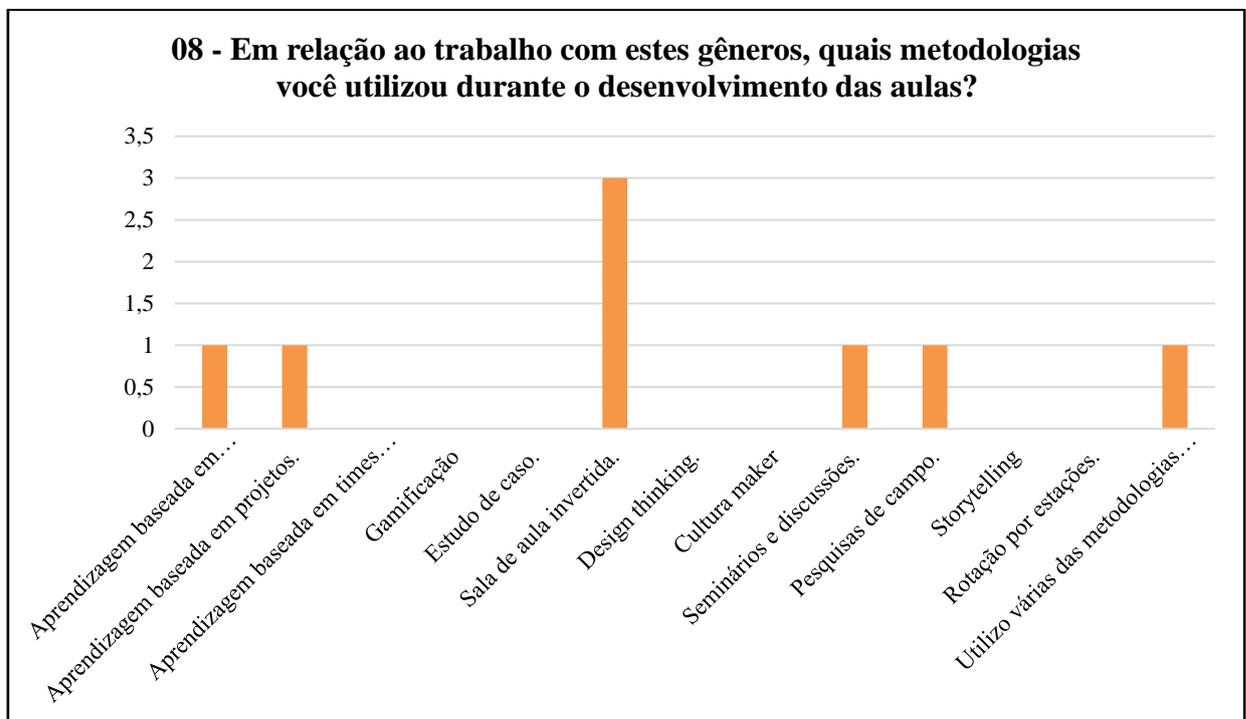
Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. Como resultado de um trabalho de pesquisa sobre produções culturais, é possível, por exemplo, supor a produção de um ensaio e de um vídeo-minuto. No primeiro caso, um maior aprofundamento teórico-conceitual sobre o objeto parece necessário, e certas habilidades analíticas estariam mais em evidência. No segundo caso, ainda que um nível de análise possa/tenha que existir, as habilidades mobilizadas estariam mais ligadas à síntese e percepção das potencialidades e formas de construir sentido das diferentes linguagens. Ambas as habilidades são importantes. Compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um gif ou meme. Da mesma forma que fazer uma comunicação oral adequada e saber produzir gifs e memes significativos também podem sê-lo (Brasil, 2018, p. 69)

Portanto, não se trata de escolher qual gênero deve ser trabalhado, mas de contemplar todas ou o maior número de possibilidades em relação aos estudos de linguagem em sala de aula, analisando com os alunos os mais diferentes contextos de comunicação e as implicações de cada um deles.

Conforme já analisado, a implementação da BNCC (Brasil, 2018) e do DCGO-EM (Goiás, 2021) trata não somente dos saberes específicos de cada componente curricular, mas de conhecimentos inerentes e relacionados à prática pedagógica. Em relação a esta afirmação, uma definição bastante pertinente para se compreender as implicações dos documentos normatizadores é a de metodologia ativa, pois está relacionada ao princípio do protagonismo juvenil.

Fonseca e Mattar Neto (2017, p, 187) afirmam que “A literatura especializada, entre 2006 e 2016, é unânime em afirmar que as metodologias ativas promovem a autonomia do estudante.”. Entende-se por metodologia ativa aquela na qual o aluno é colocado no centro do processo, assumindo uma postura proativa (protagonista) de seu próprio conhecimento, ou seja, “são pontos de partida para prosseguir em processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, reelaboração de novas práticas” (Moran, 2015, p.18). Por esta razão, as metodologias ativas se adequam melhor ao proposto pela BNCC (2018) que, por sua vez, orienta o ensino e a aprendizagem baseados no desenvolvimento de competências e habilidades.

**Gráfico 17:** Estudo dos Gêneros e Metodologias Utilizadas



**Fonte:** elaborado pela própria autora.

A pergunta 08 identifica se o professor utiliza ou não metodologias ativas durante as aulas e objetiva avaliar se as metodologias ativas são utilizadas em sala de aula, visto que, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018), há um maior engajamento dos alunos no processo de aprendizagem ao utilizar essa metodologia. Além disso, de acordo com esse documento normatizador, as metodologias ativas auxiliam no desenvolvimento dos processos de investigação e reflexão, favorecendo o protagonismo juvenil.

A maior marcação foi “sala de aula invertida”, na qual os alunos estudam aspectos teóricos em casa e fazem exercícios em sala de aula. Apenas um docente afirmou utilizar mais de uma metodologia.

Para apontar os motivos pelos quais as metodologias ativas não são adotadas por todos os docentes, é necessário desenvolver um estudo específico para esta questão. O propósito desta pergunta é, além de saber quais delas são mais utilizadas, sondar se o proposto pela BNCC (2018) está se efetivando em sala de aula.

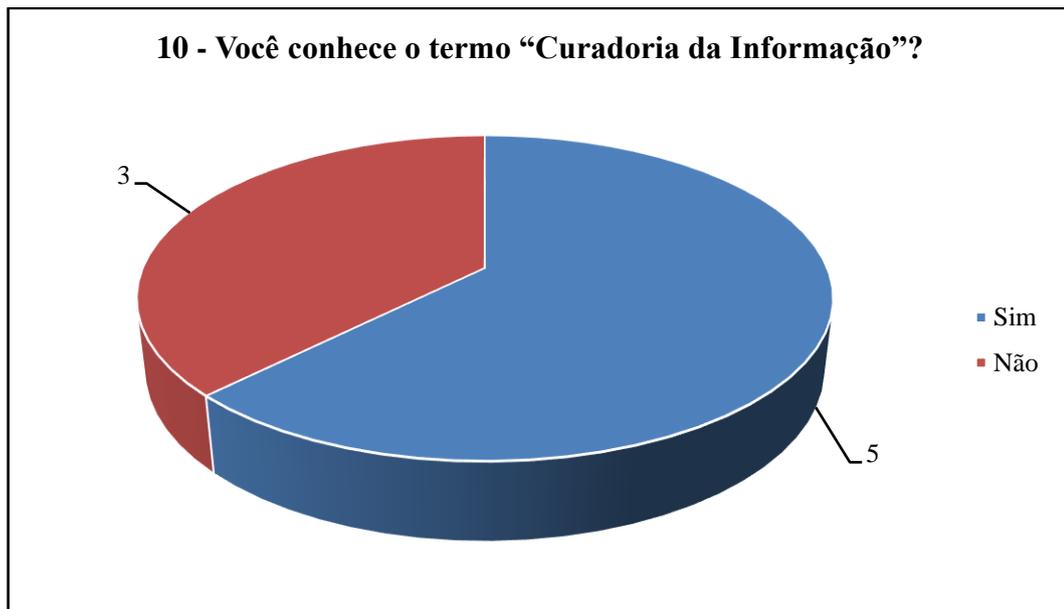
O próximo gráfico refere-se à curadoria da informação e, para melhor compreensão deste assunto, primeiramente é necessário discorrer sobre as fake news, visto que o ato de curar consiste basicamente em identificá-las.

Recuero e Gruzd (2019, p. 32) “A *fake news*, assim, não se trata apenas de uma informação pela metade ou mal apurada, mas de uma informação falsa intencionalmente divulgada, para atingir interesses de indivíduos ou grupos.” Para que esse tipo de informação se espalhe, são necessários, de maneira bastante resumida, dois elementos essenciais: a) um algoritmo de visibilidade, determinado pelas redes sociais e por escolhas prévias do leitor/consumidor e b) a escolha do usuário em repostar aquela notícia sem antes checar a veracidade dos dados lidos.

Em relação às *fake news*<sup>28</sup>, já é consenso entre os educadores que este tipo de informação deve ser combatido. A questão 09, da parte III – “Quanto às *fake news*, através do seu trabalho em sala de aula, você combate e ensina a combater este tipo de informação?” – comprovam essa afirmação, pois a manipulação de informações prejudica a sociedade, de forma geral. Portanto, o trabalho com a curadoria da informação se torna cada vez mais necessário, seja sob o viés social ou educacional, neste caso, o estudo de textos através dos gêneros, em especial, os emergentes oriundo da *internet*.

---

<sup>28</sup> O termo, originário da língua inglesa, significa “notícias falsas”. Refere-se a dados ou supostos fatos que são divulgados sem a devida averiguação e induzem o leitor a pseudoinformações. Esse tipo de conteúdo é comumente encontrado nas redes sociais. Geralmente, é financiado por alguns grupos, em especial os relacionados à política, saúde e segurança.

**Gráfico 18:** Curadoria da Informação

**Fonte:** elaborado pela própria autora.

Conforme pode-se notar no gráfico acima, a curadoria da informação ainda não é conhecida por 37,5% dos docentes. Portanto, surge um novo questionamento: se o combate à *fake news* é necessário e a curadoria da informação é um termo desconhecido, como este trabalho é feito em sala de aula? De acordo com a definição da BNCC (Brasil, 2018, p. 500):

Curadoria é um conceito oriundo do mundo das artes, que vem sendo cada vez mais utilizado para designar ações e processos próprios do universo das redes: conteúdos e informações abundantes, dispersos, difusos, complementares e/ou contraditórios e passíveis de múltiplas seleções e interpretações que precisam de reordenamentos que os tornem confiáveis, inteligíveis e/ou que os revistam de (novos) sentidos. Implica sempre escolhas, seleção de conteúdos/informação, validação, forma de organizá-los, hierarquizá-los, apresentá-los. Nessa perspectiva, curadoria pode dizer respeito ao processo envolvido na construção de produções feitas a partir de outras previamente existentes, que possibilitam a criação de (outros) efeitos estéticos e políticos e de novos e particulares sentidos. O termo também vem sendo bastante utilizado em relação ao tratamento da informação (curadoria da informação), envolvendo processos mais apurados de seleção e filtragem de informações, que podem requerer procedimentos de checagem e validação, comparações, análises, (re)organização, categorização e reedição de informações, entre outras possibilidades.

É preciso relatar que a checagem de informação não se restringe a uma mera consulta ao *Google* ou a outras ferramentas de pesquisa. É preciso: a) identificar a fonte da informação; b) verificar a credibilidade dessa fonte; c) verificar a data de ocorrência; d) checar a veracidade da informação, tanto em textos, quanto em áudios, imagens e vídeos; e) analisar se as informações são “vagas”; f) observar se o que foi divulgado não é apenas um recorte fora do

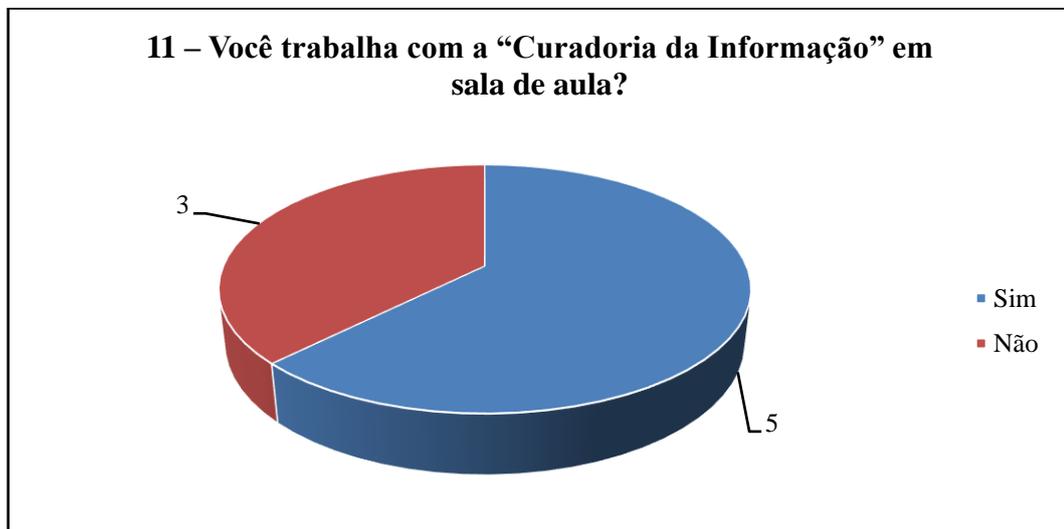
contexto (manipulação). Portanto, se a curadoria é feita de forma incorreta, há a possibilidade de se combater uma *fake news* gerando outra informação falsa ou desinformação.

Curar uma informação, no atual contexto de comunicação nas redes sociais, nas quais os gêneros emergentes oriundos da internet se fazem frequentes, tornou-se uma ação importante, tendo em vista o excesso de *fake news* e desinformação presente nos textos disponíveis através das TDICs. Ao produzir textos, sejam eles de quaisquer gêneros, é preciso que tanto professor quanto alunos estejam atentos ao tipo de informação que estão internalizando. Por isso, é preciso ter:

a atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abarcando sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, curadoria, levantamentos e pesquisas e que possam ser vinculados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas, a experiências estéticas e produções da cultura digital e à discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal e para a comunidade (Brasil, 2018, p. 500)

Assim, ao ensinar os alunos a desenvolverem ações de curadoria da informação, não se promove apenas autonomia e protagonismo, mas combatem-se as *fake news* e a desinformação.

**Gráfico 19:** Curadoria da Informação em Sala de Aula



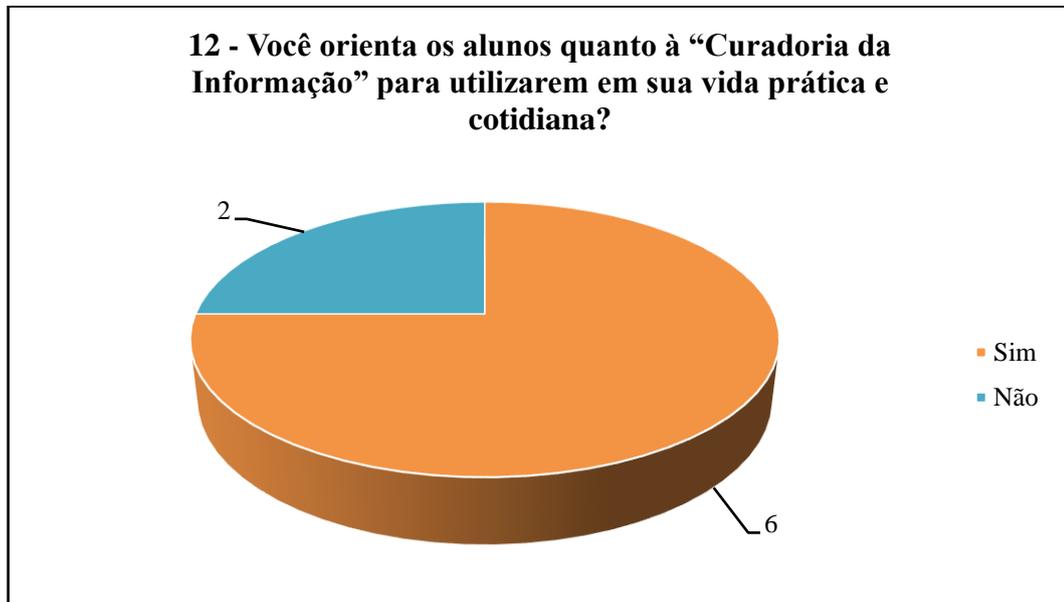
**Fonte:** elaborado pela própria autora.

62,5% dos docentes afirmaram ensinar sobre a curadoria da informação em sala de aula. No entanto, 03 profissionais não ministram sobre o tema porque não sabem como curar um conteúdo nas redes sociais.

Por esta razão, o produto educacional a ser desenvolvido será um curso de formação continuada sobre a curadoria da informação para ofertar aos professores regentes uma

possibilidade a mais de se trabalhar este conteúdo em sala de aula. Trata-se de um curso *online*, acessado através da plataforma *moodle*, no qual, além de ter acesso aos pressupostos teóricos do assunto, o docente encontrará exemplos práticos sobre como curar informação.

**Gráfico 20:** Orientações sobre a Curadoria da Informação no Cotidiano



**Fonte:** elaborado pela própria autora.

75% dos participantes da pesquisa, ou seja, 06 docentes afirmam que orientam os discentes quanto à aplicação dos conceitos de curadoria da informação na vida cotidiana, embora no gráfico 21 apenas 05 afirmam conhecer este conceito.

A aplicabilidade de conceitos aprendidos em sala de aula deve ultrapassar os muros da escola e, neste caso, ser uma prática comum dos adolescentes e jovens, visto que são os maiores usuários, tanto em quantidade quanto em tempo de uso, das redes sociais.

Ainda em relação a esta parte da pesquisa, foram feitas quatro perguntas abertas com o objetivo de compreender melhor a realidade vivenciada em sala de aula. O primeiro<sup>29</sup> questionamento foi sobre as principais dificuldades relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa. Dos 08 entrevistados, 03 remetem a principal dificuldade em relação à leitura de textos e obras, 01 à dificuldade de escrita e 02 consideram, concomitantemente, a leitura e produção de texto. Apenas 01 entrevistado citou o não domínio da gramática da língua padrão como ponto mais complexo a ser trabalhado e 02 professores citam a falta de interesse e de estudo dos alunos.

<sup>29</sup> “Qual as principais dificuldades para o ensino de Língua Portuguesa ?”

No entanto, no gráfico 06 (parte II), é questionado ao participante qual o maior foco no trabalho com o ensino da língua materna em sala de aula e, de acordo com os dados coletados, nenhum professor considera a literatura como prática de linguagem mais importante no ensino da língua materna, 01 professor mencionou a compreensão e interpretação textual e 03 a produção de texto.

É importante ressaltar que 01 docente menciona também a dificuldade em preparar as aulas após 34 anos de trabalho como regente em sala de aula. O desânimo também é citado como dificuldade, certamente tendo em vista o excesso de trabalho atribuído ao professor dentro e fora da sala de aula.

A segunda<sup>30</sup> pergunta aberta refere-se ao uso das TDICs em sala de aula e objetiva identificar os principais receios ou dificuldades dos docentes em relação ao uso delas em sala de aula. 04 professores afirmam não ter receios e apenas 02 afirmam “Medo de não saber usar” e “Não dominá-las com eficácia”.

Um apontamento importante foi feito no decorrer das respostas dadas a essa pergunta, o receio de as TDICs serem usadas como um fim em si mesmas e não como metodologias/recursos metodológicos em função do aprendizado a ser “adquirido”. Durante a pandemia da Covid-19, uma fragilidade dos alunos explicitada, pois diferentemente do que os professores (ou do que quase todos os professores) imaginavam, os discentes demonstraram não possuir domínio sobre recursos tecnológicos e sobre as tecnologias disponíveis. A prática cotidiana permitiu perceber que a maioria dos estudantes possui conhecimento nesta área, mas muitas vezes apenas no que se refere às redes sociais.

Mediante estas afirmações, o questionamento do participante faz sentido e deve ser analisado. Para ele, “como utilizar as TDICs como recurso ao processo de ensino e aprendizagem se os alunos desconhecem os mecanismos que envolvem as mesmas?” Sempre há aquele aluno que contribui com o uso das tecnologias em sala de aula e, não raras vezes, ele ensina como proceder. No entanto, os demais estão no mesmo nível de conhecimento? E qual é o nível de conhecimento dos que não possuem condições econômico-financeiras para adquirir tais TDICs? Como o professor deverá proceder nessa situação, caso não domine as TDICs? E, em caso de não conseguir manusear os aparelhos ou aplicativos, a formação deverá ser fornecida, neste caso, pelo Estado ou pelo próprio docente?

---

<sup>30</sup> Quais receios você possui quanto à utilização das TDCIs em sala de aula?

A terceira<sup>31</sup> pergunta refere-se à Curadoria da Informação como conhecimento predecessor à produção de texto tendo nos gêneros textuais a base para o processo de ensino e aprendizagem. 02 entrevistados afirmaram abertamente que não sabiam responder por desconhecimento do termo “curadoria da informação” e 01 participante respondeu de forma muito vaga, sugerindo desconhecimento também. Essa afirmação comprova-se ao analisar o gráfico 21, no qual três participantes assumiram não saber o que significa Curadoria da Informação.

Os demais, 05 (cinco) participantes afirmaram explicitamente a importância deste conceito relacionando-o à seleção de informações adequadas para a escrita de um texto coeso e coerente.

A quarta<sup>32</sup> e última pergunta aberta questiona o professor sobre como ele relaciona a curadoria da informação à competência 5 proposta pela BNCC (Brasil, 2018, p. 499), pois um dos objetivos de se propor uma progressão de aprendizagens e habilidades é:

o incremento da consideração das práticas da cultura digital e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento da análise de suas práticas e produções culturais em circulação, de uma maior incorporação de critérios técnicos e estéticos na análise e autoria das produções e vivências mais intensas de processos de produção colaborativos;

Cinco docentes responderam de maneira evasiva a esta pergunta, fazendo apenas uma paráfrase do texto da competência 5 ou da definição de *fake news* e dois docentes afirmaram que não sabiam responder ao questionamento. Apenas um entrevistado analisou os conceitos conforme situações cotidianas para o discente, relacionando o universo tecnológico à curadoria da informação e aos conhecimentos que permeiam as mesmas para que aconteça um aprimoramento cultural ao aluno protagonista.

### 4.3. Considerações finais

Os gêneros textuais emergentes oriundos da internet já são uma realidade na sociedade contemporânea e os adolescentes e jovens, por terem mais facilidade/afinidade com as TDICs são os que mais têm acesso a eles. Todos os dias, de inúmeras maneiras e através de diferentes

---

<sup>31</sup> Em relação à “Curadoria da Informação”, qual a importância desse conteúdo para a produção de texto ancorada nos gêneros textuais?

<sup>32</sup> Como você, professor(a), relaciona a curadoria da informação à competência 5 da BNCC: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018)

formas de acesso, as informações são repassadas a toda a sociedade, em especial, às pessoas que estão na faixa etária dos grupos recém citados.

Já se sabe que há um controle (ou uma tentativa de controle) da população através da disseminação de *fake news* e manipulação de informação. Geralmente, não via de regra, isso acontece através das redes sociais, frequentemente utilizadas por adolescentes e jovens, por isso é importante que a curadoria da informação seja um assunto discutido e trabalhado em sala de aula, principalmente no desenvolvimento das habilidades relacionadas à escrita, em especial, dos gêneros argumentativos. Portanto, torna-se importante o desenvolvimento de um trabalho sistematizado que seja capaz de relacionar o gênero textual, a curadoria, a análise crítica e a produção de uma argumentação sólida, pautada em repertórios socioculturais produtivos.

É preciso ressaltar que a curadoria da informação se integra ao trabalho com as mídias digitais, o gênero emergente oriundo da internet e a Produção Textual como uma ferramenta de elaboração de conteúdos, especialmente no campo argumentativo. Além disso, a curadoria faz com que os alunos desenvolvam atividades e habilidades costumeiramente atribuídas ao professor, ou seja, a seleção e checagem da veracidade das informações, pois é preciso que os alunos aprendam a combater as *fake news* e a desinformação. Dessa forma, além de desenvolverem habilidades relacionadas ao estudo dos gêneros – discursivo e textual –, à produção escrita e curadoria da informação, os alunos exercitam o protagonismo juvenil proposto pela BNCC (2018).

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi atingido pois verificou-se que alguns professores não conhecem as teorias relacionadas aos gêneros, textual e do discurso e, por conseguinte, a aplicabilidade do que determinam os documentos normatizadores não seja amplo. É necessário registrar que, em linhas gerais, há uma priorização dos gêneros tradicionais em detrimento aos emergentes, especialmente aos oriundos da internet.

Em relação aos documentos normatizadores da educação – BNCC (Brasil, 2018) e DCGO-EM (Goiás, 2021), ainda existem alguns pontos de atenção que devem ser sanados, como o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação e das metodologias ativas. As TDICs devem ser utilizadas com mais frequência em sala de aula, pois o uso pode ser considerado um subsunçor para novas aprendizagens e podem tornar o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula mais significativo para o aluno. As metodologias ativas, além de incentivar o protagonismo juvenil, podem se transformar em aliadas ao trabalho docente, pois o aluno se responsabiliza pela construção do próprio conhecimento e o ajuda a desenvolver habilidades específicas em relação práticas de linguagem (Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica, conforme a BNCC (2018)).

Os conceitos relacionados à curadoria da informação ainda precisam ser consolidados e ensinados aos discentes. Alguns docentes não conhecem o termo e, quanto aos que conhecem, não relacionam o conceito a atividades práticas ou aos gêneros emergentes. Não se trata de uma prática comum e constante nas atividades desenvolvidas com os alunos com o intuito de selecionar, checar e validar informações que darão suporte ao texto a ser escrito em sala de aula.

É preciso que as atividades relacionadas aos gêneros textuais atreladas à produção de texto e curadoria da informação sejam costumeiras em sala de aula, em virtude da grande quantidade de *fake news* e desinformação presente nas redes sociais, tão utilizadas pela juventude. Na atual sociedade, curar informações é uma necessidade, principalmente ao se considerar a construção do conhecimento. E, se considerarmos o protagonismo juvenil, citado anteriormente, os alunos poderão utilizar os conhecimentos aprendidos para ajudar a sociedade a identificar, selecionar e combater as tentativas de manipulação social via aplicativos na internet.

#### 4.4. Referências

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilardo. O ensino de gramática na escola básica: o mito de Sísifo. In: **Revista Linguagens & Letramentos: Cajazeira** – PB, v. 7, n. 1, Jun-Set 2022. p. 283 – 204.

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal**. 6.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1992. p. 261-334.

BRASIL. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Disponível em < <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>>. Acessado em 28 Jul 2023.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 14, de 10 de julho de 2020**. Brasília: CNE/CP. Disponível em: Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=153571-pp014-20&category\\_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=153571-pp014-20&category_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 29 set. 2023

CAED. **Saego – GO: Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás**. Disponível em: < <https://institucional.caeddigital.net/projetos/saego-go.html>>. Acessado em 28 Jul 2023.

FERRAREZI JR., Celso. CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer**. São Paulo: Parábola Editoria, 2015.

FONSECA, Sandra Medeiros. MATTAR NETO, João Augusto. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão da literatura. In: **Revista EDaPECI**. São Cristóvão (SE), v.17, n. 2, p. 185-197, mai./ago.2017

GALINDO, Camila José. INFORSATO, Edson do Carmo. Formação continuada de professores: impasses, contextos e perspectivas. In: **RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 20, n. 03, p. 463-477, 2016. Disponível em <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9755/6418>> Acessado em 28 set 2023

GARCIA, Marilene Santana dos Santos. CZESZAK, Wanderlucy. **Curadoria educacional: práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news em sala de aula**. São Paulo: Senac, 2019.

GOIÁS. **Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Educação de Goiás (2020-2022)**. Disponível em <[https://site.educacao.go.gov.br/files/Diretrizes-Operacionais/Diretrizes\\_Operacionais\\_Redde\\_Publica\\_Estadual\\_de\\_Educacao\\_de\\_Goias\\_2020\\_2022.pdf](https://site.educacao.go.gov.br/files/Diretrizes-Operacionais/Diretrizes_Operacionais_Redde_Publica_Estadual_de_Educacao_de_Goias_2020_2022.pdf)>. Acesso em 07 set 2023

\_\_\_\_\_. **GOIÁS. Diretrizes operacionais das unidades escolares da rede estadual de ensino para 2023: Documento orientador para as atividades operacionais das unidades escolares, da Rede Estadual de Educação, em 2023, atendendo as orientações focadas na melhoria do processo de ensino-aprendizagem**. Disponível em <<https://site.educacao.go.gov.br/files/Diretrizes-Operacionais/DiretrizesOperacionaisUE.pdf>>. Acesso em 07 set 2023

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio / DC-GOEM: Goiânia, 2021**. Disponível em: <<https://www.cee.go.gov.br/files/DOCUMENTO-CURRICULAR-PARA-GOIAS-ETAPA-ENSINO-MEDIO.pdf>> Acesso em 09 abr. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa, PR: UEPG/PROEX, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas, v. 2). p. 15–33. Disponível em: <<http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>>. Acesso em: 01 de out. 2023

RECUERO, Raquel. GRUZD, Anatoliy. **Cascatas de Fake news Políticas: um estudo de caso no Twitter**. *Galaxia*, n. 41, mai-ago., 2019, p. 31-47. Disponível em <[scielo.br/j/gal/a/Kvxg4btPzLYdxXk77rGrmJS/?lang=pt#?](http://scielo.br/j/gal/a/Kvxg4btPzLYdxXk77rGrmJS/?lang=pt#?)>. Acesso em 17 set. 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542019239035>

## 5. CURSO DE FORMAÇÃO *ONLINE* EM CURADORIA DA INFORMAÇÃO: PRODUTO EDUCACIONAL DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO PARA E EDUCAÇÃO BÁSICA

### Resumo:

Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar um curso de formação *online* em curadoria da informação como produto educacional desenvolvido no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Para atingir este propósito, tece considerações acerca da importância dos Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais e, por esta razão, discorre sobre os principais documentos que orientam estes cursos e sobre os critérios que devem ser observados para a validação de um produto educacional. A partir desta perspectiva, analisa a metodologia adotada para a construção de um curso de formação *online* em curadoria da informação, bem como analisa aplicação dele para professores de Língua Portuguesa e eletivas afins do Ensino Médio das escolas públicas do município de Pires do Rio – GO. Para isso, em relação ao curso de formação, expõe uma síntese do que foi trabalhado com os participantes da pesquisa e faz análise dos resultados obtidos pela avaliação feita pelos docentes sobre a formação *online* em curadoria da informação. Nas considerações finais, reforça a importância dos mestrados profissionais para a sociedade e avalia o PE apresentado.

**Palavras-chave:** Produto Educacional. Mestrado Profissional. Curadoria da Informação.

### Abstract:

This article aims to present and analyze an online training course in information curation as an educational product developed in the *Stricto Sensu* Postgraduate Program in Teaching for Basic Education at the Federal Institute of Goiano – Campus Urutaí. To achieve this purpose, it discusses the importance of Educational Products in Professional Master's programs and, for this reason, elaborates on the main documents guiding these courses and the criteria that must be observed for the validation of an educational product. From this perspective, it analyzes the methodology adopted for the construction of an online training course in information curation, as well as its application for Portuguese language teachers and related electives in High School from public schools in the municipality of Pires do Rio – GO. In relation to the training course, it provides a synthesis of what was worked on with the research participants and analyzes the results obtained through the evaluation conducted by the teachers on the online training in information curation. In the final considerations, it reinforces the importance of professional master's programs for Society and evaluate the educational product presented.

**Keywords:** Educational Product. Professional Master's. Information Curation.

### 5.1. Introdução

O Mestrado Profissional, doravante MP, é uma modalidade de Pós-graduação *Stricto Sensu* em diversas áreas do conhecimento e deve relacionar-se às demandas do mercado de trabalho. Na esfera do ensino, também conhecida como área 46, criada através da Portaria CAPES nº 83/2011 (Brasil, 2011), os MPs assumem importância para a área de ensino, pois:

[...] a proposta deve contribuir tanto para a formação do pesquisador quanto para a produção de conhecimentos que visem à melhoria e atualização da formação de professores e demais profissionais envolvidos com os processos de ensino e de aprendizagem de conteúdos e procedimentos didáticos específicos. Para tal,

considera-se imperativo que o profissional em ensino seja formado para atender as demandas educacionais contemporâneas. (Brasil, 2023, p. 6).

Nos MPs, além do cumprimento de créditos em disciplinas e da apresentação de uma dissertação redigida com base em pesquisa, é necessário desenvolver um produto educacional (PE) passível de aplicação em sala de aula por profissionais da educação/ensino. Por esta razão, o PE é condição indispensável para a conclusão da pós-graduação.

Através da Portaria nº 60, de 20 de março de 2019, foram estabelecidas diretrizes que orientam o trabalho a ser desenvolvido nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* dos MPs. Dentre elas, destaca-se o Art. 11 que orienta que “Os trabalhos de conclusão dos cursos profissionais deverão atender às demandas da sociedade, alinhadas com o objetivo do programa, utilizando-se o método científico e o estado da arte do conhecimento, seguindo-se os princípios da ética.” (Brasil, 2019).

Por esta razão, este artigo objetiva apresentar e analisar o produto educacional apresentado ao curso de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Trata-se de um Curso de Formação *online* em Curadoria da Informação ofertado aos professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio das escolas públicas do município de Pires do Rio – GO.

A relevância deste produto educacional consiste em seu caráter inovador, pois, ao consultar<sup>33</sup> o Portal EduCAPES e buscar em todo o repositório por “curadoria da informação”, obteve-se um total de 186.636 resultados. No entanto, em uma análise apenas dos títulos apresentados, a maioria deles refere-se à curadoria de conteúdo ou curadoria digital. Por esta razão, aplicou-se o filtro informação e nenhum resultado foi encontrado. Na plataforma Scielo, ao procurar por “curadoria da informação”, são apresentados 13 resultados, dos quais nenhum refere-se ao tema pesquisado, pois foram apresentados trabalhos relacionados à curadoria digital e *design* de informações.

Em uma pesquisa no *Google Acadêmico*, apareceram muitos resultados sobre a curadoria da informação. No entanto, a maioria significativa refere-se a trabalhos relacionados com a gestão de empresas. Os demais aliam-se ao *marketing* ou a áreas do conhecimento que não estão relacionadas nem à educação nem ao ensino.

Portanto, um curso sobre curadoria da informação direcionado a docentes é uma proposta inovadora pelo tema e importante por se tratar de uma habilidade a ser desenvolvida

---

<sup>33</sup> Para fins de referência temporal, ressalta-se que a busca nos bancos de dados EduCAPES e Scielo, assim como no *Google Acadêmico* foram realizadas em janeiro de 2024.

tanto com professores quanto com alunos, pois relaciona-se ao exercício crítico em relação a imensa gama de dados que chegam até as pessoas através das redes sociais.

A escolha por este tema se deu em virtude da prática pedagógica e da observação direta do trabalho docente, na qual foi levantada a hipótese de que a curadoria da informação, bem como os pressupostos que envolvem o conceito são desconhecidos por muitos professores. Após a aplicação de um questionário aos docentes de Língua Portuguesa do Ensino Médio nas escolas públicas de Pires do Rio – GO, e posterior tabulação dos dados, constatou-se que alguns professores desconheciam as teorias relacionadas aos gêneros discursivo e textual, além da confirmação da hipótese relacionada ao desconhecimento sobre a curadoria da informação.

É importante ressaltar que, ainda de acordo com os dados obtidos via questionário aplicado aos docentes, a maioria concluiu o curso de graduação há mais de 10 (dez) anos, o que implica afirmar que a maioria não teve, na formação inicial, acesso ao conteúdo de curadoria da informação, pois, na época, não parecia ser tão disseminado, como é hoje.

Aliado a estes fatores, cita-se a necessidade de desenvolver, junto aos alunos, estudos sobre os gêneros emergentes e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, pois há uma gama de informações disponíveis e veiculadas via *internet*, o que, por sua vez, gera a real possibilidade de contato com desinformações ou *fake news*.

Portanto, considerando as afirmações supracitadas, um curso em curadoria da informação foi planejado a fim de sanar esta lacuna na formação dos professores, tanto em relação aos gêneros do discurso e textual, quanto em curadoria da informação. Dessa forma, um Produto Educacional, doravante PE, não é qualquer “coisa” produzida sem finalidade. Trata-se de algo que capaz de suprir as necessidades do mercado de trabalho, que seja passível de reprodução e que (re)produza conhecimento. Na área educacional, de acordo com a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), os PEs devem ter condições de serem aplicáveis em sala de aula e categorizados nos campos da plataforma *sucupira* de acordo com a lista a seguir

- (i) desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);
- (ii) desenvolvimento de produto (mídias educacionais, tais como: vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins);
- (iii) desenvolvimento de aplicativos

(aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares); (iv) desenvolvimento de técnicas (protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais, equipamentos, materiais interativos como jogos, kits e similares); (v) cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras; (vi) outros produtos como produções artísticas (artes cênicas, artes visuais, música, Instrumentos musicais, partituras, maquete, cartas, mapas ou similares), produtos de comunicação e divulgação científica e cultural (artigo em jornal ou revista, programa de rádio ou TV). (Brasil, 2019, p.10-11)

Dessa forma, ao se cursar um Mestrado Profissional, uma das exigências é construir e consolidar um produto educacional vinculado ao ensino, ou seja, que contribua com os processos de ensino e de aprendizagem. Trata-se de uma atividade desafiadora, pois além das diversas possibilidades de PEs, há os critérios de avaliação a serem atendidos. De acordo com Gonçalves *et al.* (2019, p. 78-79), cinco desafios se destacam:

1. **Linguagem:** capacidade de expressar o conteúdo do produto educacional de forma clara, correta e adequada; que faz relação direta com sua *apresentação* provendo a qualidade visual e organizacional a fim de torná-lo mais intuitivo e receptivo para o público-alvo a que se destina;
2. **Capacidade de replicação:** potencial do produto de ser reproduzido e/ou utilizado pelo público-alvo a que se destina;
3. **Internacionalização:** possibilidade de replicação e/ou utilização do produto por público-alvo de outros países cujo idioma é diferente daquele adotado pelo país de origem do produto;
4. **Disponibilidade:** tornar o produto disponível em redes, repositórios e/ou plataformas que permitam o alcance pelo público-alvo; possibilitando a divulgação e popularização
5. **Acessibilidade:** qualidade de tornar acessível o produto educacional por pessoas com deficiência, de forma autônoma e segura, totalmente ou parcialmente assistido. (grifo dos autores).

Portanto, além da entrega e depósito de uma dissertação, o produto educacional deve ser aplicado, avaliado pelos participantes da pesquisa na qual ele se enquadra e, posteriormente avaliado novamente pela banca examinadora, de acordo com os critérios pré-estabelecidos pelas plataformas CAPES e Sucupira para então, ser validado.

## 5.2. A metodologia de construção do Produto Educacional

O advento da implementação da Base Nacional Comum Curricular (2018) trouxe diversas mudanças significativas na Educação Básica, especialmente no Ensino Médio, dentre elas, a inserção dos conceitos de aprendizagens essenciais, competência e habilidade. No referido documento, é explicitado da seguinte forma:

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez **competências gerais**, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (Brasil, 2018, p. 08) (grifo do documento).

A partir dessas premissas, foram elencadas 10 (dez) competências gerais a serem desenvolvidas durante toda a Educação Básica e, dentre elas, interessa neste estudo a Competência 5 que traz a seguinte redação:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 09)

Para alcançar esta competência, dentre muitas habilidades necessárias, está o desenvolvimento dos conceitos relacionados à curadoria da informação e posterior aplicação deles em textos (verbais, não verbais e multimidiáticos) encontrados na internet.

Através dos estudos desenvolvidos nas escolas sobre o documento norteador nacional da educação brasileira (BNCC, 2018) e da observação direta, surgiu o seguinte questionamento pessoal que, posteriormente, foi transformado em pergunta de pesquisa: os professores do Ensino Médio das escolas públicas de Pires do Rio estão preparados para trabalhar, em sala de aula, com os conceitos relacionados à curadoria da informação?

Após um estudo sistematizado sobre os gêneros textuais e do discurso, bem como sobre a BNCC (2018) e o DCGO-EM (Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio, 2021), documentos normatizadores da Educação Básica nacional e estadual, respectivamente foi aplicada uma pesquisa de cunho quali-quantitativo nas escolas públicas do município de Pires do Rio – GO com professores regentes das disciplinas de Língua Portuguesa e eletivas afim. Participaram dessa etapa 08 (oito) docentes, dos quais apenas 04 se dispuseram a participar do PE desenvolvido, ou seja, um curso de formação *online* em curadoria da informação.

Para a coleta de dados, foi desenvolvido um questionário de pesquisa aplicado aos profissionais supracitados. Ele foi dividido em três partes distintas: i) caracterização do docente; ii) atuação docente em sala de aula em relação ao estudo dos gêneros do discurso e textuais; e

iii) conhecimento dos professores a respeito da BNCC (2019) e do DCGO-EM (2021) com ênfase aos conteúdos relacionados à curadoria da informação.

Após a coleta dos dados e posterior tabulação, pôde-se constatar que, dos 08 entrevistados, apenas 04 possuem conhecimento sobre os gêneros textual e do discurso, 01 apenas sobre os gêneros do discurso e 03 declararam não conhecer nenhuma das teorias apresentadas. Ainda assim, desse total de 08 profissionais, todos afirmaram trabalhar em sala de aula a partir dos gêneros e sob diferentes abordagens (produção textual e interpretação de texto). Uma observação importante é que há uma nítida preferência pelos gêneros já consagrados socialmente. Em relação aos gêneros emergentes oriundos da internet, o mesmo acontece, pois, os mais trabalhados são o *email*, *blog*, *chat*, *podcast* e *meme*, ou seja, os mais conhecidos e utilizados pela sociedade.

Em relação ao grau de conhecimento dos documentos normatizadores BNCC (2019) e DCGO-EM (2021), 04 afirmam ter conhecimento amplo e 04, um conhecimento regular sobre o documento nacional. Sobre o documento estadual, 03 possuem conhecimento amplo sobre o documento estadual e 05, conhecimento regular.

É importante ressaltar que, para o trabalho com gêneros oriundos da internet, são necessárias as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação) como ferramentas para alcance dos objetivos propostos com estudo dos gêneros emergentes. 50% dos entrevistados afirmaram não ter receio de trabalhar com as TDICs/TICs em sala de aula. Os demais, ou não dominam ou não possuem segurança para desenvolver atividades que envolvam essas ferramentas.

Notou-se que os docentes preocupam-se em combater as *fake news*. No entanto, 3 participantes declararam não trabalhar a curadoria da informação em sala de aula e 2 não orientam a aplicação dos conceitos aprendidos na vida cotidiana, ou seja, fora da sala de aula. Em relação à curadoria da informação atrelada à competência 5, apenas 01 entrevistado respondeu ao questionamento relacionando os conceitos ao universo da tecnologia.

Com base nos dados coletados através do questionário, foi elaborado um curso de formação continuada sobre Curadoria da Informação. Como foram constatadas algumas fragilidades na formação dos docentes, também foram abordados temas como gêneros textuais, do discurso e emergentes, TDICs, multimodalidade e multissemiótica.

O conteúdo foi organizado em módulos e cada um deles em tópicos com o propósito de auxiliar os docentes em sanar as fragilidades do processo de ensino e aprendizagem pautado nos gêneros e proporcionar aos alunos uma produção de texto cujo conhecimento não seja construído a partir de *fake news* ou desinformação.

### 5.3. Produto Educacional: curso de formação *online* sobre curadoria da informação

O curso de formação *online* em curadoria da informação foi elaborado conforme dados coletados na pesquisa desenvolvida nas escolas públicas de Pires do Rio – GO junto aos professores de Língua Portuguesa e eletivas afins e, posteriormente, foi disponibilizado através da plataforma *Moodle* do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. O propósito do curso é auxiliar os professores nas práticas pedagógicas relacionadas aos gêneros textuais oriundos da internet a fim de desenvolver a Competência 5, proposta pela BNCC (2018). A carga horária totalizou 60 horas e o período de execução foi disponibilizado por 3 meses (out/nov/dez 2023).

O primeiro acesso do professor é a Carta de Navegação. Trata-se de um documento no qual são informadas a quantidade de aulas, as atividades a serem desenvolvidas e a carga horária de cada uma delas. Em seguida, são apresentadas as cinco unidades, seguidas da avaliação do curso:

- **Unidade 1:** Introdução
- **Unidade 2:** Gênero do Discurso, Gênero Textual e Gênero Emergente.
- **Unidade 3:** Internet, Multimodalidade e Multisssemiose
- **Unidade 4:** BNCC, Cultura Digital e Pensamento Computacional
- **Unidade 5:** Curadoria da Informação
- **Avaliação do Curso.**

A unidade 1 tem como objetivo discutir os conceitos de conhecimento e informação e o processo comunicativo na/através da internet. Para isso, foram escolhidos dois artigos científicos: “A evolução do processo comunicativo e a contemporaneidade das novas mídias” (Castro, Rosário e Eitchemberg, 2021) e “A tecnologia e a evolução podem levar a comunicação para a esfera das mentes” (Squirra, 2016).

O primeiro texto trata da comunicação das novas mídias, em especial o You Tube e sobre como as diferentes formas de criar conquistam as pessoas. O segundo artigo aborda a comunicação com as máquinas e como isso afeta a comunicação humana. Além disso, os professores também assistiram um vídeo no qual o filósofo Mário Sérgio Cortella (2000) trabalha as diferenças entre conhecimento e informação.

A unidade 2 trabalha especificamente com os conceitos de gêneros do discurso, textual e gênero emergente. Foi disponibilizado aos docentes o artigo científico “Tipo, gênero textual e gênero do discurso: em busca de uma definição para o ensino” (Cassetari, 2012) com o

propósito de diferenciar didaticamente os dois primeiros gêneros supracitados em relação ao processo de ensino e aprendizagem na educação básica. A abordagem é de acordo com os PCNs (1998) e, além de abordar pontos comuns entre os conceitos, explicita como as diferenças contribuem com o processo de ensino e aprendizagem.

Nesta unidade, foi proposta a construção de um texto coletivo, uma *wiki*<sup>34</sup>, com o intuito de definir gênero emergente. Desta forma, além de incentivar a pesquisa e a leitura, o conceito também foi construído. Também foi proposto, via *Google Forms*, um questionário com correção simultânea. Desta forma, além de definir gênero emergente, foi trabalhado, simultaneamente, alguns exemplos e, assim, além da informação, o professor pode, se julgar oportuno, trabalhar da mesma forma em sala de aula.

A unidade 3 é composta pelo artigo “Ensino de Língua Portuguesa e posicionamento docente: a multimodalidade prevista na Base Nacional Comum Curricular” (Neves *et al.*, 2022). O texto é produto de uma pesquisa realizada com professores de Campos de Goytacazes e tem como objetivo verificar a relação entre professores e tecnologias digitais depois da implementação delas na produção textual após a BNCC (2018) e a

[...] investigação revelou, na ocasião, que as produções eram cada vez mais multissemióticas, exigindo dos profissionais cada vez mais conhecimento e domínio sobre os multiletramentos. Assim, mostrando **necessária e urgente a integração deste conhecimento no currículo das licenciaturas em Letras, bem como propostas de formações continuadas para professores que atuam com ensino de Língua Portuguesa.** (Neves et al, 2022, p. 614) (grifo adicionado).

O artigo supracitado defende a mesma ideia da pesquisa que direcionou a construção do PE aqui apresentado, ou seja, os gêneros emergentes e os conceitos de transmutação de gênero, multimodalidade e multissemiótica estão interrelacionados. Para finalizar a unidade, foi solicitado aos professores que realizassem uma pesquisa na internet (sem indicação de site) sobre gênero emergente para desenvolver uma atividade na qual devem ser relacionados este conceito e a transmutação de gênero.

A unidade 4 estabelece relação entre a BNCC (2018), a cultura e a tecnologia digitais e o pensamento computacional. São apresentados dois vídeos: i) pensamento computacional (2022) e ii) inteligências, competências e habilidades (Antunes, 2017). O primeiro vídeo refere-se à seleção de informações e posterior composição de informação, seguida de conhecimento.

---

<sup>34</sup> Uma *wiki* é um sítio (site) na Web para o trabalho coletivo de um grupo de autores, a sua estrutura lógica é muito semelhante à de um blog, mas com a funcionalidade acrescida de que qualquer um pode juntar, editar e apagar conteúdos ainda que estes tenham sido criados por outros autores. (Coutinho, Bottentuit Junior, 2007, p. 201). Trata-se de um gênero emergente.

O segundo analisa os conceitos de inteligências múltiplas aliados ao que é proposto pela BNCC (2018) nos conceitos de competência e habilidade. A unidade é finalizada com uma pergunta reflexiva e, portanto, pessoal: “É possível ensinar aos alunos os gêneros textuais e do discurso conforme preconizam os documentos normatizadores da educação brasileira? Explique seu ponto de vista”. A reflexão é uma prática importante a ser desenvolvida, pois permite a avaliação e a (in)validação de posicionamentos e atitudes. Na educação, trata-se de uma importante postura a ser adotada e/ou mantida e, nesse sentido, Pérez Gómez (1998, p.372) ressalta que:

[...] é uma forma de praticar a crítica com o objetivo de provocar a emancipação das pessoas, quando descobrem que tanto o conhecimento quanto a prática educativa são construções sociais da realidade, que respondem a interesses políticos e econômicos contingentes a um espaço e a um tempo e que, portanto, podem mudar historicamente.

Nesse sentido, é uma prática reflexiva através da qual o docente constrói o conhecimento em que pode (re)pensar a própria prática pedagógica e, se julgar necessário, alterá-la, aperfeiçoá-la ou mantê-la.

A unidade 5 tem como propósito estudar especificamente a Curadoria da informação, objetivo geral do curso. A primeira atividade desenvolvida é visitar o *site* “Informática na Educação” (Bassani, Magnus, 2021) para compreender o processo de curadoria da informação. Trata-se de um dos textos de uma série sobre informática/tecnologia e educação, ou seja, um livro digital.

O *site* é bastante ilustrativo e traz definições de curadoria, diferenciando o termo curadoria no âmbito das profissões, inserindo a expressão “curadoria como plataforma<sup>35</sup>”. Em seguida, os conceitos são relacionados à definição de algoritmo e como ele influencia as buscas na internet sugerindo um contexto plural presente na internet.

A figura a seguir, sintetiza, através de representação gráfica, as etapas de curadoria:

---

<sup>35</sup> **Curadoria como plataforma**, ou “as coisas são como você linka”, envolve o uso de ambientes *online* específicos para facilitar a organização e o compartilhamento de informações, como *Pearltrees*, *Scoop.it* ou *Diigo*

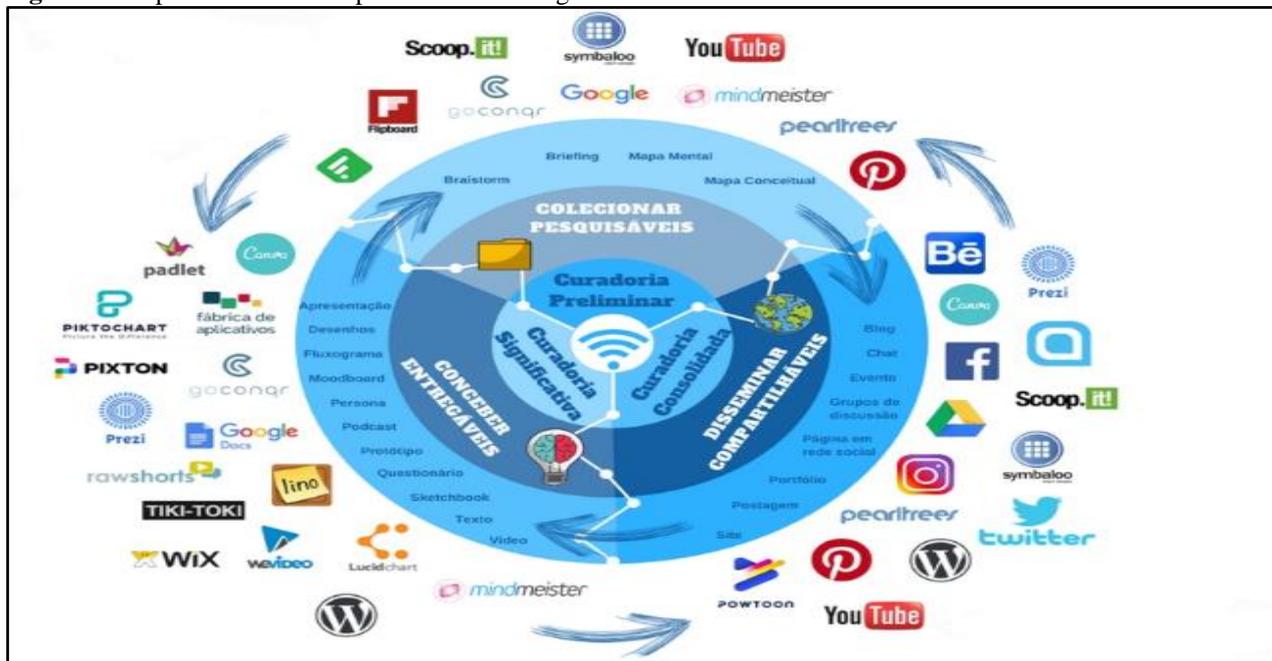
**Figura 1:** Representação gráfica das etapas de curadoria:



Fonte: Bassani e Magnus (2021).

Em seguida, a curadoria passa a ser tratada como atividade inerente à cultura digital e são propostas atividades para curadoria digital

**Figura 2:** Proposta de atividade para a curadoria digital:



Fonte: Bassani e Magnus, 2021.

As atividades de curadoria podem ser sintetizadas da seguinte forma, conforme Bassani e Magnus (2021):

**Quadro 1:** Atividades de curadoria

Etapa	Ações	Objetivos	Sugestões de atividades	Sugestões de tecnologias digitais
<b>Curadoria preliminar:</b> <i>coleccionar pesquisáveis</i> , como texto, imagem, som e/ou vídeo	a) Pesquisar b) Selecionar c) Organizar d) Compreender	* Formar intenção * Estabelecer direção	<i>Brainstorm, Briefing, Mapa Mental, Mapa Conceitual</i> , entre outras.	<i>Feedly, Flipboard, GoConqr, Google, MindMeister, Pearltrees, Pinterest, Scoop.it, Symbaloo e YouTube</i> , entre outras.
Curadoria significativa: conceber entregáveis, que podem ser um produto/serviço e/ou conteúdo (texto, imagem, som e/ou vídeo),	a) Relacionar b) Remixar c) Criar d) Materializar	* Atribuir sentido * Desenvolver ideia/conteúdo	Apresentação, Desenhos, Fluxograma, Moodboard, Persona, Podcast, Protótipo, Questionário, Sketchbook, Texto, Vídeo, entre outras.	Canva, Fábrica de Aplicativos, GoConqr, Google Docs, Lino, LucidChart, MindMeister, Padlet, Piktochart, Pixton, Prezi, RawShorts, Tik Tok, Wix, WeVideo e WordPress, entre outras.
<b>Curadoria consolidada:</b> <i>disseminar compartilháveis</i> , com o links e arquivos	a) Compartilhar b) Dialogar c) Engajar d) Monitorar	* Publicar conteúdo autoral * Ampliar a rede pessoal de contatos	<i>Blog, Chat, Evento, Grupo de Discussão, Página em Rede Social, Portfólio, Postagem ou Site</i> , entre outras	<i>Behance, Canva, Facebook, Google Drive, Instagram, Pearltrees, Pinterest, PowToon, Prezi, QR Code Generator, Scoop.it, Symbaloo, Twitter, WordPress e YouTube</i> , entre outras.

Fonte: Bassani e Magnus, 2021.

A partir de então, as autoras apresentam os ambientes *online* apropriados para curadoria, sendo os primeiros desenvolvidos especificamente para o ato de curar informações e os demais desenvolvidos para outras atividades, mas que podem ser adequados para o mesmo fim.

Em seguida, é explicitada a importância da prática da curadoria no ambiente escolar, especialmente se relacionada às tecnologias digitais. Assim, são expostas as três fases da curadoria *online* a partir de três atividades complementares: ler, produzir e compartilhar. A leitura da página disponibilizada na *web* é finalizada com a exposição de um resumo sobre o tema em questão e a disponibilização de um *link* (*You Tube*) de uma live intitulada “Práticas de curadoria como práticas de aprendizagem na cultura digital”<sup>36</sup>. Além disso, são oportunizados ao leitor os slides utilizados na referida apresentação disponibilizada no aplicativo citado. Também são sugeridas leituras relacionadas ao tema curadoria da informação.

Ainda na Unidade 5, foi disponibilizado um vídeo intitulado “Como identificar *fake news* | Habilidades #7” (Social Good, 2021) com o propósito de orientar o processo de identificação de notícias falsas ou desinformação. Através de dicas, são explicitadas formas de constatar esse tipo de informação nas principais redes sociais do Brasil. Como o estudo do tema em questão ainda é recente, há uma certa dificuldade em encontrar definições e conceitos. Por

<sup>36</sup> Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=aCkvcUdVgU> > Acesso em 08 jun 2023.

esta razão, foi disponibilizado nessa unidade um texto escrito no gênero textual “verbete” cujo objetivo é definir “cultura digital”.

Por fim, foram listadas algumas agências de verificação de notícias e foi pedido aos professores que desenvolvessem uma atividade reflexiva: visitar uma destas páginas no aplicativo Instagram, escolher uma notícia falsa analisada, examinar as afirmações pertinentes a ela e responder a dois questionamentos (É possível confiar nessas agências? A checagem e validação de fatos é confiável? Explique.).

Desta forma, após desenvolver todas as atividades relacionadas, a formação continuada é encerrada, restando ao professor apenas realizar a avaliação do curso que ele se propôs a fazer.

#### **5.4. Avaliação do Produto Educacional**

Os professores participantes responderam, ao final do curso, um questionário disponibilizado, via *Google Forms*, com o intuito de avaliar o Produto Educacional. Este instrumento de avaliação é composto por 05 (cinco) perguntas, das quais 03 (três) são fechadas e 02 (duas) abertas e é anônimo para que o professor tenha liberdade em expressar seus pontos de vista. O propósito da avaliação é, além de detectar possíveis pontos de melhoria no curso, validar o PE para (re)aplicação.

A primeira pergunta refere-se à prática docente em sala de aula após a conclusão do curso de formação proporcionado a ele cuja redação foi a seguinte: “O conteúdo desenvolvido neste curso ajudará na sua prática pedagógica em relação à curadoria da informação e estudo dos gêneros - discurso e textual?”. As alternativas disponibilizadas foram i) sim; ii) não; e iii) talvez. Todos os participantes da pergunta optaram pela alternativa “sim”. Esse questionamento é muito relevante, pois é preciso contribuir com trabalho pedagógico em sala de aula, e, para isso, é necessário fornecer bases teóricas ou epistemológicas a eles, pois a prática pedagógica é decorrente dos saberes adquiridos nas formações inicial e continuada. Caso esses pressupostos não sejam observados, há a possibilidade de a formação continuada tornar-se improdutiva ou desconexa do fazer docente.

Wengzynski e Tozetto (2012) reforçam a necessidade de uma formação continuada que favoreça não apenas os conhecimentos, mas as práticas pedagógicas que possam facilitar o processo de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, supra as atuais necessidades e demandas da sociedade.

A formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo

entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças. (2012, p. 4)

A segunda questão refere-se ao alcance do objetivo do curso, expresso na apresentação. Esse objetivo foi apresentado da seguinte forma:

Este curso tem como propósito oportunizar aos docentes de Língua Portuguesa um curso de formação continuada em Curadoria da Informação a fim de auxiliar os professores nas práticas pedagógicas relacionadas aos gêneros oriundos da internet a fim de desenvolver a Competência 5, proposta pela BNCC (2018).

As alternativas eram i) sim; e ii) não. Novamente, 100% dos professores assinalaram “sim”. Em relação à prática pedagógica, é necessário ressaltar que os cursos de formação continuada devem ser capazes de melhorar ou reformular o trabalho docente, mas não sem uma reflexão feita pelo professor, pois não se trata apenas da obtenção de um certificado, mas da possibilidade de ampliar os horizontes de si mesmos e dos alunos. É uma responsabilidade social. Nesse sentido, Hargreaves alerta para o fato de que:

Os professores não alteram e não devem alterar suas práticas apenas porque uma diretriz lhes é apresentada, e eles se sentem forçados a cumpri-las. Eles não podem evocar novas práticas a partir de nada ou transpô-las de imediato do livro didático para a sala de aula. Os profissionais necessitam de chances para experimentar a observação, a modelagem, o treinamento, a instrução individual, a prática e o *feedback*, a fim de que tenham a possibilidade de desenvolver novas habilidades e de torná-las uma parte integrante de suas rotinas de sala de aula. (Hargreaves, 2002, p.114)

Nesse sentido, um curso de formação continuada em curadoria da informação assume uma especial relevância, visto que se trata de uma prática importante na atual sociedade, tendo em vista as atuais demandas que surgem mediante o excesso de informações às quais a maioria das pessoas são submetidas todos os dias. Aliado a essa assertiva, é preciso considerar a importância das TDICs de maneira especial para os adolescentes e jovens, maior público do Ensino Médio. O uso crítico, consciente e racional da *internet* faz-se necessário, pois a desinformação e as *fake news* são uma realidade presente em qualquer lugar do planeta, pois a rede de computadores é mundial. Nesse sentido, Araújo (2005, p. 23-24) adverte que:

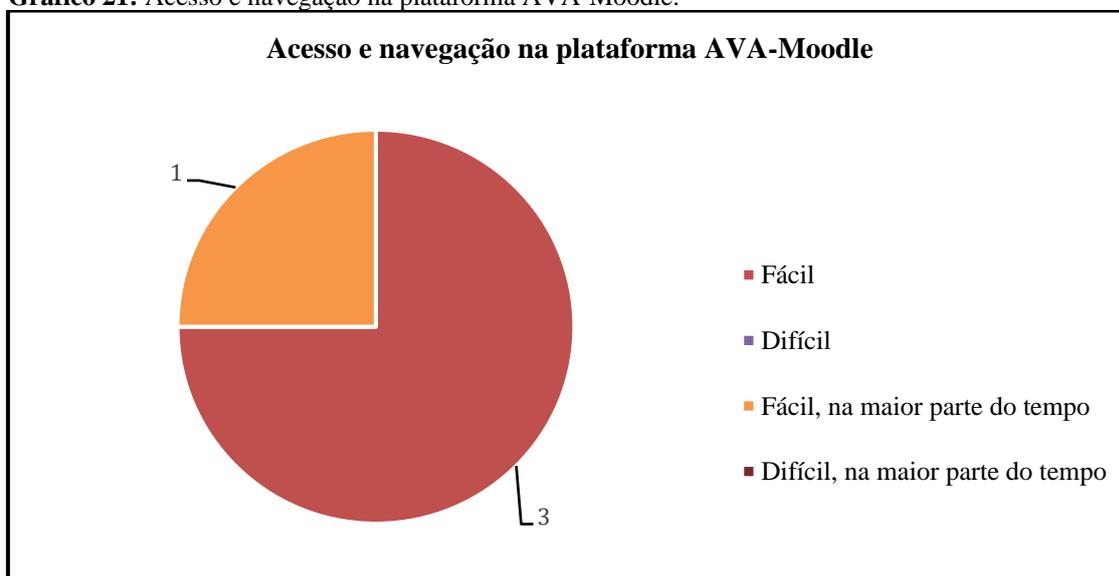
O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet. (2005, p. 23-24)

Desta forma, o curso de formação *online* em curadoria da informação auxilia os docentes a desenvolverem as habilidades necessárias para que o referido tema seja trabalhado em sala de aula de uma forma que possa auxiliar os alunos no uso crítico e consciente das informações disponibilizadas na *internet*, conforme preconiza a BNCC (2018). Tendo em vista essa afirmação, é importante ponderar sobre o que afirma Kenski (2008, p.18), “Esse é também o duplo desafio da educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e apropriação crítica desses novos meios”.

Nesse sentido, é importante ressaltar que as TDICs alteraram não apenas a forma de comunicação, mas a forma de interação entre pessoas e entre grupos. Portanto, curar uma informação significa não apenas verificar se determinado dado verdadeiro, manipulado ou falso, mas contribuir com a sociedade divulgando informações verídicas, pautadas no conhecimento científico ou em fatos comprovados.

A terceira pergunta relaciona-se à forma como os conteúdos são disponibilizados na plataforma *Moodle* do Instituto Federal Goiano. O questionamento foi “A acessibilidade e a navegação na plataforma foram:”. Havia quatro alternativas i) fácil; ii) difícil; iii) fácil, na maior parte do tempo; e iv) difícil, na maior parte do tempo. As respostas obtidas foram as seguintes:

**Gráfico 21:** Acesso e navegação na plataforma AVA-Moodle:



**Fonte:** a autora

Conforme pode ser constatado no gráfico acima, 03 professores avaliaram o acesso e a navegação como “fácil” e apenas 01 docente encontrou algum tipo de dificuldade. No entanto, todos que iniciaram o curso, o finalizaram e, portanto, apesar do empecilho encontrado, houve resolução do problema. É preciso mencionar que houve acompanhamento e suporte durante toda a realização do curso. De acordo com as demandas repassadas, afirma-se que houve dificuldade no primeiro acesso à plataforma e não houve outros tipos de problemas relatados.

A quarta pergunta é aberta: “Avalie a metodologia utilizada”. Essa questão é de relevância porque permite fazer ajustes no PE apresentado aos professores. Todas as repostas obtidas foram positivas, mencionando a variedade e a pertinência dos textos. Apenas uma resposta será transcrita, pois ela representa a importância e a necessidade deste curso de formação sobre curadoria da informação:

A metodologia utilizada foi adequada, pois cada unidade estava organizada de forma clara e objetiva, em que os assuntos trabalhados tiveram uma hierarquia de profundidade, contribuindo para a formação do professor de Língua Portuguesa sobre uma temática importante, que nem sempre está na pauta das formações na educação básica. (participante do projeto).

Conforme explicitado pelo docente, curadoria da informação e tecnologias digitais da informação e da comunicação não fazem parte dos temas de aperfeiçoamento profissional ofertados pela Seduc (Secretaria Estadual de Educação de Goiás) nos trabalhos coletivos. Trata-se de algo relevante para a formação do aluno, para o uso consciente das redes sociais.

A última pergunta é um espaço livre para sugestões, críticas e reflexões. Apenas três profissionais se dispuseram a compartilhar opiniões nesta questão. Das três respostas, duas foram elogios quanto ao material utilizado e quanto a importância do estudo para a formação dos profissionais da rede. Um docente expressou uma sugestão: “O curso tem um arcabouço teórico excelente sobre os gêneros textuais e sugiro transformá-lo em curso obrigatório de formação continuada nas redes de educação municipal e estadual (presencial ou EAD).”

Percebe-se que este profissional também acredita que o estudo do tema em questão é importante e deve ser repassado aos demais professores. Moran (2004, p. 53), nessa perspectiva faz uma advertência sobre o tema em questão ao afirmar que “a *internet* é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor cria um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos”

Em relação aos critérios apresentados por Gonçalves *et al* (2019), após a construção do PE e da avaliação feita pelos docentes, pode-se afirmar que se trata de um PE com linguagem

clara e adequada, possui qualidade visual e organizacional. Além disso, pode ser replicado e, após tradução, pode ser utilizado em outros países, visto que o conteúdo abordado (estudo dos gêneros e curadoria da informação) faz parte da realidade mundial.

## 5.6. Considerações Finais

A pesquisa no ensino, especificamente nos mestrados profissionais, proporciona identificar e eliminar lacunas encontradas no processo ensino e aprendizagem. Além disso, os MPs aproximam o universo acadêmico das escolas e proporcionam soluções reais e tangíveis para dificuldades comuns vivenciadas por professores em sala de aula.

O produto educacional apresentado é um curso *online* sobre curadoria da informação, ou seja, expõe a importância de selecionar, organizar e compartilhar dados. Para isso, é preciso avaliar as fontes e os conteúdos a fim de oferecer credibilidade ao que se compartilha, seja na internet, seja em textos orais ou escritos, independente da finalidade para a qual eles são produzidos.

Conforme dito anteriormente, trata-se de um PE inovador, pois nenhum foi produzido sobre curadoria da informação. Portanto, o curso pode auxiliar professores tanto na aquisição/ampliação de conhecimentos quanto na forma como tratar o conteúdo em sala de aula. Curar informações não é uma atividade isolada e há outras possibilidades de trabalho com os discentes.

Convém salientar que o PE está em consonância com as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Essa afirmação baseia-se no fato do PE ser aplicado aos professores para, posteriormente, ser desenvolvido com os alunos. Trata-se de uma formação continuada que possibilita aos docentes a oportunidade de aperfeiçoar-se e atender atuais demandas, tanto das escolas quanto da sociedade. Além disso, o PE refere-se ao Ensino Médio, etapa final da educação básica. Essa afirmação é corroborada por Rizzatti et al (2020, p. 4) ao asseguram que o Produto Educacional é:

[...] o resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, podendo ser realizado de forma individual (discente ou docente *Stricto Sensu*) ou em grupo (caso do *Lato Sensu*, PIBID, Residência Pedagógica, PIBIC e outros). O PE deve ser elaborado com o intuito de responder a uma pergunta/problema oriunda do campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Deve apresentar, em sua descrição, as especificações técnicas, ser compartilhável,

registrado em plataforma, apresentar aderência às linhas e aos projetos de pesquisa do PPG, apresentar potencial de replicabilidade por terceiros, além de ter sido desenvolvido e aplicado para fins de avaliação, prioritariamente, com o público-alvo a que se destina.

De acordo com o estabelecido pelo Grupo de Trabalho da Capes (2019), o PE apresentado anteriormente possui “Aderência”, por se vincula à linha de pesquisa 1 – Metodologias de Ensino e Tecnologias e converge para o aperfeiçoamento das práticas educativas dos professores na educação básica.

Em relação ao “Impacto”, no contexto em que é inserido, o PE tem condições de gerar mudanças, visto que há uma demanda a ser atendida. O mesmo se refere à “Aplicabilidade” uma vez que a execução e está de acordo com o objetivo a que se propõe, conforme avaliação feita pelos docentes que participaram do curso. Além disso, conforme já mencionado, por ser inovador, possui avaliação positiva neste aspecto. Quanto à complexidade, também alcança os padrões exigidos, pois a curadoria da informação é uma interface com outras áreas do conhecimento.

Este artigo atingiu os objetivos a que se propôs, uma vez que apresenta e avalia o PE “Curso de Formação *online* sobre Curadoria da Informação” conforme os pressupostos determinados pela Capes (2019). Além disso, discorreu sobre as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, importantes ferramentas para o processo ensino e aprendizagem atual, bem como instrumentos para curar informações.

## 5.7. Referências

ANTUNES, Celso. **Inteligências, competências e habilidades**. *You Tube*. 27 jun 2017. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=V0oqZBkMavQ>> Acesso em 09 set 2023.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Vivências com Aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal, 2005.

BASSANI, Patrícia B. Scherer; MAGNUS, Emanuele Biolo. Práticas de curadoria como atividades de aprendizagem na cultura digital. In: SANTOS, Edméa O.; SAMPAIO, Fábio F.; PIMENTEL, Mariano (Org.). **Informática na Educação: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação, v.1) Disponível em: <<https://ieducacao.ceie-br.org/curadoria>> Acesso em 21 abr 2023

BRASIL. **Produção Técnica: Grupo de Trabalho**. MEC: CAPES, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>> Acesso em 22 dez 2023.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 60, de 20 de março de 2019**. Disponível em: <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=884#anchor>>. Acesso em 03 de janeiro de 2024

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC: Brasília, 2019. Disponível em <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 20 de dezembro de 2023.

\_\_\_\_\_, Social Good. **Como identificar uma fake news? | Habilidades#7**. You Tube. 04 out 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7ijTadKx9u4&t=2s>> Acesso em 14 abr 2023.

CASSETTARI, M. I. . Tipo, gênero textual e gênero do discurso: em busca de uma definição para o ensino. In: **Diálogo das Letras**. v. 1, n. 2, p. 132–151, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/1237>>. Acesso em: 27 dez 2023.

CASTRO, Jessé Pinato de. ROSÁRIO, Lucas Henrique Bernardo. EITCHEMBERG, Maria Júlia Barbieri. A evolução do processo comunicativo e a contemporaneidade das novas mídias. In: **Revista .P – Revista de trabalhos científicos de publicidade e propaganda** – Unifev. Votuporanga, v. 1. n. 02, 2021.

CORTELLA, Canal do. **Informação e conhecimento**. You Tube, 3 jun 2000. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fuGAcDLmHZU>> Acesso em 15 set 2023.

COUTINHO, Clara Pereira. BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Blog e Wiki: os futuros professores e as ferramentas da web 2.0. In: **RepositoriUM**. Braga, Portugal: Universidade do Minho. n. 14, 2007. p. 199-204. Disponível em <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7358/1/Com%20SIIIE.pdf>> Acesso em 27 dez 2023.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio** / DC-GOEM: Goiânia, 2021. Disponível em: <<https://www.cee.go.gov.br/files/DOCUMENTO-CURRICULAR-PARA-GOIAS-ETAPA-ENSINO-MEDIO.pdf>> Acesso em 09 abr. 2023.

GONÇALVES, Carmen Érica Lima de Campos (et al). (Alguns) Desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**. Instituto Federal do Amazonas: Manaus, v. 05, n. 10, 2019. p. 74-87.

HARGREAVES, A. Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização. Porto Alegre: Artmed, 2002. KENSKI, Vani Moreira. Cultura digital. In: **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de educação à distância**. MILL, Daniel (org). Campinas: Editora Papyrus, 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2008.

MORAN, José Manuel. MASSETO, José Manuel. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

NEVES, Beatriz Araújo de Rezende (et al). Ensino de Língua Portuguesa e posicionamento docente: a multimodalidade prevista na Base Nacional Comum Curricular. In: **Philologus**. Rio

de Janeiro: CiFEFil, set/dez 2022. ano 28, n. 84. p. 614-629. Disponível em <<https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/1344/1408>>. Acesso em 10 set 2023.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL. **Pensamento computacional**. You Tube. 3 maio 2022. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=pRpjYrdb9UY&t=1s>>. Acesso em 10 set 2023.

PÉREZ GÓMEZ, A.I. O pensamento prático do professor – A formação do professor como prático reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p.93 – 114.

RIZZATTI, Ivanise Maria. Et al. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores**. Actio: Curitiba. Maio/ago. 2020. v.5. n. 2, p. 1-17

SQUIRRA, Sebastião Carlos. A tecnologia e a evolução podem levar a comunicação para a esfera das mentes. In: **Famecos (online): mídia, cultura e tecnologia**. Porto Alegre, v. 23, n.1, jan, fev, mar, abr de 2016. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/21275/13699>> Acesso em 18 set 2023.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane. TOZETTO, Suzana Soares. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. In: Seminário de pesquisa em educação da Região Sul. 2012. 47 Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>. Acesso em: 04 de jan. 2024

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições de Bakhtin (1992) e de Marcuschi (2008) para a compreensão do processo de comunicação, seja ela escrita ou falada, através dos gêneros do discurso e textual, respectivamente, são memoráveis. Os postulados desenvolvidos na Análise do Discurso e na Linguística Textual permitem compreender os conceitos inerentes à interação linguística entre interlocutores. É importante ressaltar que, atualmente, todo este processo deve ser estudado também no contexto das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), pois a sociedade, especialmente a juventude, comunica-se demasiadamente através das redes sociais ou de aplicativos específicos para tal. Portanto, a *internet* tornou-se uma nova esfera da comunicação humana.

Mediante a essa nova forma de comportamento comunicativo, acontece(u) o processo de transmutação de gêneros que, através da multimodalidade e da multisssemiose, torna-se cada vez mais comum e necessita de estudos mais específicos. Nesse contexto comunicacional, a mídia de massa, nos mais diversos meios, oferta ao público consumidor uma gama infinita de informações e, em alguns casos, de maneira intencional, ocorre a veiculação de *fake news* e de desinformação. Portanto, o estudo da curadoria da informação, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de selecionar, avaliar e organizar informações de forma crítica, ética e primordial se torna cada vez mais importante. Portanto, a escola precisa estar atenta a essa nova prática a fim de proporcionar aos alunos o ensino de Língua Portuguesa pautado nos gêneros e, concomitantemente, o trabalho com a curadoria da informação.

Esta pesquisa, antes de ser iniciada, problematizou o tema questionando se as escolas estaduais de Ensino Médio de Pires do Rio oferecem suporte ao docente para o processo ensino e aprendizagem de Produção de Texto, especificamente na curadoria de informações. A curadoria de informações – relacionada à competência 5 da BNCC e aos conteúdos de TDICs do DC-GOEM – é uma prática comum e constante nas atividades desenvolvidas pelos alunos com o intuito de selecionar informações pertinentes ao tema proposto para escrita?

Após desenvolvido o estudo, concluiu-se que os docentes, em relação à curadoria da informação, não recebem formação sobre a temática, seja na própria escola ou através da Secretaria Estadual de Educação de Goiás. Quanto à curadoria de informações relacionada às TDICs, apesar de ocorrerem, as práticas ainda não são comuns e, quando aplicadas, referem-se apenas aos gêneros textuais emergentes já consagrados pela sociedade. Portanto, os alunos pesquisam sobre temas, mas não são orientados quanto ao ato de curar as informações e, ao produzirem textos, apenas adequam o pensamento à estrutura dissertativo-argumentativa.

Como hipótese, pressupôs-se que a simples apresentação do gênero textual seguido de algumas questões de análise/reflexão/intepretação não é suficiente para solicitar a produção de um texto escrito, tornando-se importante o desenvolvimento de um trabalho sistematizado que seja capaz de relacionar o gênero textual/discursivo e a curadoria da informação. Ainda no campo das hipóteses, ressaltou-se que a curadoria de informações integra-se ao trabalho com as mídias digitais e à Produção Textual como uma ferramenta de elaboração de conteúdos, em todos os gêneros, especialmente os argumentativos. Após desenvolvido o estudo, confirmaram-se as hipóteses e outras conclusões agregaram-se a esta pesquisa.

Nesta perspectiva, o trabalho com os gêneros digitais deve ser desenvolvido em sala de aula, pois, além de largamente utilizados pelas pessoas, fazem parte do cotidiano do aluno. Estes tipos de texto surgiram com o advento e facilidade ao acesso à internet. Esse espaço se configura como um novo “local” espaço para a escrita e, assim, o trabalho com textos multimodais e multimidiáticos deve ser visto como atividades remetentes à realidade dos alunos.

Em relação à área das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDICs), os conteúdos relacionados a este campo podem ser trabalhados em todo o Ensino Médio e, neste aspecto, é importante o desenvolvimento de aulas pautadas na curadoria da informação para se formar sujeitos críticos e responsáveis. Esse processo implica em escolher, selecionar, organizar, hierarquizar e apresentar de informações/conteúdos que são encontrados de maneira espalhada e vasta, de forma complementar ou contraditória, mas precisando ser reordenados de modo a serem inteligíveis ou a adquirirem novos sentidos (ROJO, 2015).

Em relação ao objetivo geral proposto para esta pesquisa, outros secundários foram estabelecidos e alcançados: i) o mapeamento dos gêneros, de acordo com a Linguística Textual, foi desenvolvido e, além do proposto, foram acrescentados estudos sobre o gênero de acordo com a Análise do Discurso, bem como analisado processo de transmutação de gêneros na internet, a fim de compreender melhor o processo de produção textual; ii) o mapeamento das competências e habilidades na BNCC (2018) e no DCGO-EM (2021) em relação à Língua Portuguesa e à curadoria da informação nos gêneros emergentes (multissemiótico e multimidiáticos) foi realizado e, acrescentados a esse estudo, incluiu-se uma análise das TDICs em relação ao processo de ensino e aprendizagem através dos meios digitais; iii) para verificar o conhecimento dos professores do Ensino Médio de Língua Portuguesa nas escolas públicas estaduais de Pires do Rio sobre curadoria da informação e metodologias utilizadas em sala de aula, foi desenvolvido e aplicado um questionário via *Google Forms* para coleta de dados que, posteriormente, foram tabulados e analisados; e iv) foi proposto e avaliado pelos docentes um curso de formação

*online* sobre curadoria da informação nos gêneros textuais emergentes. Portanto, o objetivo geral foi alcançado, uma vez que discorreu-se sobre a legislação educacional vigente (BNCC, 2018 e DCGO-EM, 2021), tecendo considerações que foram relacionadas tanto ao processo de ensino e aprendizagem do gênero quanto ao processo de curadoria da informação em Língua Portuguesa nas escolas públicas de Pires do Rio-GO.

Em relação a esta pesquisa, o primeiro artigo discorre sobre os gêneros textuais, do discurso e emergentes, diferenciando-se e explicitando a contribuição da Linguística Textual e da Análise do Discurso para o estudo dos textos/discurso. O gênero emergente é enfatizado, pois é analisado no contexto da *internet* e das TDICs.

No segundo artigo, discorre-se sobre o contexto dos processos de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa, de acordo com o documento normatizador nacional da educação brasileira (BNCC, 2018), que, apesar de abordar a importância das TDICs em sala de aula, bem como o comportamento que se deve ter em relação a estas inovações, além de estipular uma competência específica para este tema (Competência 5 – Cultura Digital), apenas menciona a importância de habilidades relacionadas à curadoria da informação. Em relação ao documento normatizador da educação estadual (DG-GOEM, 2021) orienta sobre a importância das TDICs nas quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) de forma idêntica. Nesse sentido, não é realizado um trabalho específico sobre o tema em questão. Nenhum dos documentos, apesar de fazerem referência às *fake news*, define a curadoria da informação ou orienta como fazê-la.

O terceiro artigo analisa o ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas do município de Pires do Rio – GO, através de um questionário aplicado via *Google Forms*, com os professores regentes de Língua Portuguesa e Eletivas afins. Após a tabulação de dados, foi constatado que há fragilidades no ensino deste componente curricular, visto que há confusão ou desconhecimentos de alguns conceitos relacionados à Análise do Discurso e Linguística Textual. Quanto à curadoria da informação, urge fazer um estudo com os profissionais da rede sobre o tema, sem relegar um estudo sobre as TDICs a um segundo plano.

O quarto artigo tem como tema o Produto Educacional “Curso de Formação *online* sobre a Curadoria da Informação”, e expõe a avaliação positiva feita pelos participantes da pesquisa que demonstrou ser capaz de suprir as lacunas encontradas na formação continuada dos docentes. Conforme dito por uma professora, o curso deve ser replicado nas redes municipal e estadual de educação do município.

Ressalta-se que acerca do assunto, são necessárias mais pesquisas na educação básica, pois os gêneros estão em transmutação, o processo comunicativo se alterou e ainda permanece

em mudança no contexto das redes sociais e das TDICs. Curar informação tornou-se um ato de ética e cidadania e deve ser uma ação comum e diária, tanto no âmbito individual quanto social.

Portanto, durante as aulas de produção textual, ao se incorporarem práticas de curadoria da informação, os alunos realizam uma pesquisa criteriosa a fim de verificar a confiabilidade das fontes, avaliar os dados colhidos e enriquecer o texto com conteúdos organizados de maneira coesa. Além de fortalecer a argumentação, esse processo contribui para que a sociedade, de maneira geral, aprenda a não disseminar *fake news* e desinformação. Dessa forma, a curadoria da informação é crucial para uma produção de textos confiáveis e bem fundamentados.

No entanto, a escassez de literatura sobre o tema curadoria da informação foi um entrave para o desenvolvimento desta pesquisa. A área necessita de mais estudos científicos com o fim não apenas de divulgar os estudos, mas de proporcionar aos docentes (e demais setores da sociedade) material consciencioso e fundamentado para o desenvolvimento de habilidades e, posteriormente, da competência 5 (BNCC, 2018) no corpo estudantil das escolas.

## 7. REFERÊNCIAS

ABREU-TARDELLI, Lilian Santos. O chat educacional: o professor diante desse gênero emergente. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 95-104.

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilarde. O ensino de gramática na escola básica: o mito de Sísifo. In: **Revista Linguagens & Letramentos: Cajazeira** – PB, v. 7, n. 1, Jun-Set 2022. p. 283 – 204.

ANTUNES, Celso. **Inteligências, competências e habilidades**. *You Tube*. 27 jun 2017. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=V0oqZBkMavQ>> Acesso em 09 set 2023.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Vivências com Aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal, 2005.

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal**. 6.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1992. p. 261-334.

BASSANI, Patrícia B. Scherer; MAGNUS, Emanuele Biolo. Práticas de curadoria como atividades de aprendizagem na cultura digital. In: SANTOS, Edméa O.; SAMPAIO, Fábio F.; PIMENTEL, Mariano (Org.). **Informática na Educação: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação, v.1) Disponível em: <<https://ieducacao.ceie-br.org/curadoria>> Acesso em 21 abr 2023

BECKER, Beatriz. GOES, Francisco Moratório de Araújo. *Fake news*: uma definição possível entre a reflexão crítica e a experiência jornalística. In: **Âncora**: revista latino-americana de jornalismo. João Pessoa: Programa de Pós-Graduação em Jornalismo – UFPB. Ano 7 v.7 n.1. Jan./Jun. 2020. p. 34 a 53

BRASIL. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Disponível em < <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>>. Acessado em 28 Jul 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 08 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Bases Legais**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em 09 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)> Acesso em 09 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+ Ensino Médio)**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC,

2006. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em 14 abr. 2023

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer n.º 11, de 7 de outubro de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_PAR\\_CNECEBN112010.pdf?query=LICENCIATURA](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN112010.pdf?query=LICENCIATURA)> Acesso em 08 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.** Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em 08 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 08 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm)>. Acesso em: 23 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB Nº2, de 22 de novembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.** Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN22017.pdf?query=curriculo](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22017.pdf?query=curriculo)>. Acesso em 15 abr. 2023

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n.º 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN32018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf)>. Acesso em 15 abr. 2023

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n.º 4, de 17 de dezembro de 2018. **Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP n.º 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 15/2017.** Disponível em:

<[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN42018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN42018.pdf)>. Acesso em 15 abr. 2023

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. **Produção Técnica: Grupo de Trabalho.** MEC: CAPES, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>> Acesso em 22 dez 2023.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 60, de 20 de março de 2019.** Disponível em: <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=884#anchor>>. Acesso em 03 de janeiro de 2024

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular.** MEC: Brasília, 2019. Disponível em <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 20 de dezembro de 2023

\_\_\_\_\_. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades.** Caderno de Práticas. Aprofundamentos. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>>. Acesso em 24 jul 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 14, de 10 de julho de 2020.** Brasília: CNE/CP. Disponível em: Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=153571-pcp014-20&category\\_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=153571-pcp014-20&category_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 29 set. 2023

\_\_\_\_\_, Social Good. **Como identificar uma fake news? | Habilidades#7.** You Tube. 04 out 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7ijTadKx9u4&t=2s>> Acesso em 14 abr 2023.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 83, de 6 de junho de 2022.** Catálogo de Normas e Atos Normativos. Disponível em: <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=691>>. Acesso em 19 de dezembro de 2023.

\_\_\_\_\_. **Documento Orientador de APCN Área 46: ensino.** MEC: CAPES, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>> Acesso em 22 dez 2023.

CASSETTARI, M. I. . Tipo, gênero textual e gênero do discurso: em busca de uma definição para o ensino. In: **Diálogo das Letras.** v. 1, n. 2, p. 132–151, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/1237>>. Acesso em: 27 dez 2023.

CASTRO, Jessé Pinato de. ROSÁRIO, Lucas Henrique Bernardo. EITCHEMBERG, Maria Júlia Barbieri. A evolução do processo comunicativo e a contemporaneidade das novas mídias. In: **Revista .P – Revista de trabalhos científicos de publicidade e propaganda** – Unifev. Votuporanga, v. 1. n. 02, 2021.

CORTELLA, Canal do. **Informação e conhecimento.** You Tube, 3 jun 2000. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fuGAcDLmHZU>> Acesso em 15 set 2023.

COUTINHO, Clara Pereira. BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Blog e Wiki: os futuros professores e as ferramentas da web 2.0. In: **RepositoriUM**. Braga, Portugal: Universidade do Minho. n. 14, 2007. p. 199-204. Disponível em <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7358/1/Com%20SIIE.pdf>> Acesso em 27 dez 2023.

CAED. **Saego – GO: Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás**. Disponível em: <<https://institucional.caeddigital.net/projetos/saego-go.html>>. Acessado em 28 Jul 2023.

FONSECA, Sandra Medeiros. MATTAR NETO, João Augusto. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão da literatura. In: **Revista EDaPECI**. São Cristóvão (SE), v.17, n. 2, p. 185-197, mai./ago.2017

GALINDO, Camila José. INFORSATO, Edson do Carmo. Formação continuada de professores: impasses, contextos e perspectivas. In: **RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 20, n. 03, p. 463-477, 2016. Disponível em <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9755/6418>> Acessado em 28 set 2023

GARCIA, Marilene Santana dos Santos. CZESZAK, Wanderlucy. **Curadoria Educacional: práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news em sala de aula**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2019

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**Glossário CEALE**. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em <[https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital#:~:text=Tecnologia%20digital%20%C3%A9%20um%20conjunto,uns%20\(0%20e%201\).>](https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital#:~:text=Tecnologia%20digital%20%C3%A9%20um%20conjunto,uns%20(0%20e%201).>)> Acesso em 16 abr. 2023

GOIÁS. **Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Educação de Goiás (2020-2022)**. Disponível em <[https://site.educacao.go.gov.br/files/Diretrizes-Operacionais/Diretrizes\\_Operacionais\\_Nete\\_Publica\\_Estadual\\_de\\_Educacao\\_de\\_Goias\\_2020\\_2022.pdf](https://site.educacao.go.gov.br/files/Diretrizes-Operacionais/Diretrizes_Operacionais_Nete_Publica_Estadual_de_Educacao_de_Goias_2020_2022.pdf)>. Acesso em 07 set 2023

\_\_\_\_\_. **Diretrizes operacionais das unidades escolares da rede estadual de ensino para 2023: Documento orientador para as atividades operacionais das unidades escolares, da Rede Estadual de Educação, em 2023, atendendo as orientações focadas na melhoria do processo de ensino-aprendizagem**. Disponível em <<https://site.educacao.go.gov.br/files/Diretrizes-Operacionais/DiretrizesOperacionaisUE.pdf>>. Acesso em 07 set 2023

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio / DC-GOEM: Goiânia, 2021**. Disponível em: <<https://www.cee.go.gov.br/files/DOCUMENTO-CURRICULAR-PARA-GOIAS-ETAPA-ENSINO-MEDIO.pdf>> Acesso em 09 abr. 2023.

GONÇALVES, Carmen Érica Lima de Campos (et al). (Alguns) Desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**. Instituto Federal do Amazonas: Manaus, v. 05, n. 10, 2019. p. 74-87.

GORDON, Lucas. Paralelos entre a curadoria de conteúdo em redes sociais e a gestão do conhecimento. In: **HFD - Human Factors in Design**: Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina. v. 3, n 5, 2014, p. 147-157

HARGREAVES, A. Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização. Porto Alegre: Artmed, 2002. KENSKI, Vani Moreira. Cultura digital. In: **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de educação à distância**. MILL, Daniel (org). Campinas: Editora Papyrus, 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2008.

\_\_\_\_\_. Cultura digital. In: **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de educação à distância**. MILL, Daniel (org). Campinas: Editora Papyrus, 2018

KLEIMAN, Ângela B. Apresentação. In: **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 09-15.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-38.

MONTEIRO, Silvana Drumond. O ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. In: **DataGamaZero: Revista de Ciência da Informação**. v. 8. n. 3, Jun 2007. Artigo 03. Disponível em < [https://brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/01/pdf\\_31a590c998\\_0007547.pdf](https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_31a590c998_0007547.pdf)> Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

MORAN, José Manuel. MASSETO, José Manuel. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa, PR: UEPG/PROEX, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas, v. 2). p. 15–33. Disponível em: <<http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>>. Acesso em: 01 de out. 2023

NEVES, Beatriz Araújo de Rezende (et al). Ensino de Língua Portuguesa e posicionamento docente: a multimodalidade prevista na Base Nacional Comum Curricular. In: **Philologus**. Rio de Janeiro: CiFEFil, set/dez 2022. ano 28, n. 84. p. 614-629. Disponível em <<https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/1344/1408>>. Acesso em 10 set 2023.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL. **Pensamento computacional**. You Tube. 3 maio 2022. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=pRpjYrdb9UY&t=1s>>. Acesso em 10 set 2023.

PÉREZ GÓMEZ, A.I. O pensamento prático do professor – A formação do professor como prático reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p.93 – 114.

PERRENOUD, Philippe. **Construir:** as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed,1999.

RECUERO, Raquel. GRUZD, Anatoliy. **Cascatas de Fake news Políticas: um estudo de caso no Twitter**. Galaxia, n. 41, mai-ago., 2019, p. 31-47. Disponível em <[scielo.br/j/gal/a/Kvxg4btPzLYdxXk77rGrmJS/?lang=pt#?](https://scielo.br/j/gal/a/Kvxg4btPzLYdxXk77rGrmJS/?lang=pt#?)>. Acesso em 17 set. 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542019239035>

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, Roxane. BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

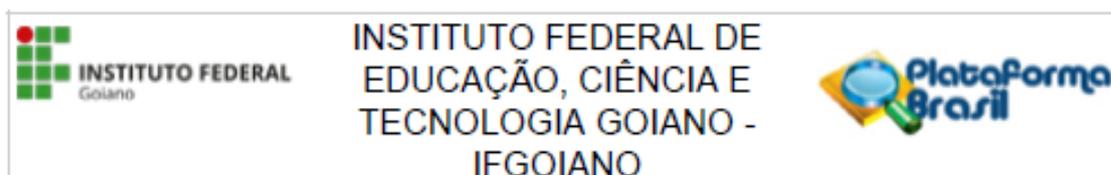
ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SQUIRRA, Sebastião Carlos. A tecnologia e a evolução podem levar a comunicação para a esfera das mentes. In: **Famecos (online): mídia, cultura e tecnologia**. Porto Alegre, v. 23, n.1, jan, fev, mar, abr de 2016. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/21275/13699>> Acesso em 18 set 2023.

TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane. TOZETTO, Suzana Soares. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. In: Seminário de pesquisa em educação da Região Sul. 2012. 47 Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>. Acesso em: 04 de jan. 2024

## ANEXO A



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A Produção Textual no Novo Ensino Médio: a curadoria da informação nas aulas de Língua Portuguesa

**Pesquisador:** RENATA PASSOS TEIXEIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 65218022.7.0000.0036

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.895.565

**Apresentação do Projeto:**

Relata-se: "O letramento digital é tão importante quanto o letramento alfabético. Por isso, o ensino de Língua Portuguesa deve ser ancorado nos gêneros emergentes, ou seja, naqueles oriundos das mídias digitais. Nesta perspectiva, o trabalho feito através deles deixou de ser uma possibilidade e passou a ser uma necessidade, pois é possível, através deles, desenvolver um trabalho mais assertivo em relação aos gêneros já consagrados pela sociedade. Com base nesta nova abordagem, foi elaborada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, após aprovada e publicizada, estabeleceu também a imperatividade de um trabalho a ser realizado através das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para o desenvolvimento da competência 5 "Cultura Digital (BRASIL, 2017). Por ser este um documento de caráter normativo de âmbito nacional, foram estabelecidos os trâmites para que cada secretaria estadual de educação elaborasse seu currículo escolar com base nos pressupostos estabelecidos pela BNCC. Em Goiás, foi elaborado o Documento Curricular para Goiás - Ensino Médio (DC-GOEM), no qual é preconizado o trabalho com gêneros digitais e a curadoria da informação. Trata-se de um termo ainda pouco discutido na educação, tanto nos documentos normativos quanto no processo de escrita e formação de sujeitos críticos e responsáveis. Adotar essa concepção implica em trabalhar com o processo de escolha, seleção, organização, hierarquização e apresentação das inúmeras informações e conteúdos disponibilizados de maneira ampla e totalmente acessível na internet.

**Endereço:** Rua 88, n°280, Prédio SIASS, andar térreo  
**Bairro:** Setor Sul **CEP:** 74.085-010  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)99226-3661 **Fax:** (62)3605-3661 **E-mail:** cep@ifgoiano.edu.br



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA GOIANO -  
IFGOIANO**



Continuação do Parecer: 5.895.565

Portanto, este estudo visa problematizar a produção de texto (ancorada à leitura), preconizada pela BNCC e pelo DC-GOEM, nos colégios estaduais de Pires do Rio, face a implementação da etapa "Novo Ensino Médio", especificamente em relação à curadoria da informação através dos gêneros emergentes. Para o desenvolvimento desta pesquisa, serão utilizados os documentos acima mencionados, bem como um estudo bibliográfico embasado em Bakhtin (2003), Bortoni-Ricardo (2008), Rojo (2015) e Koch (2002 e 2021)."

**Objetivo da Pesquisa:**

Relata-se: "

**Objetivo Primário:**

Confrontar a legislação vigente (BNCC e DC-GOEM) com a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa em relação ao processo de curadoria de informações no componente curricular Língua Portuguesa, em relação à Produção Textual, do Ensino Médio, nas escolas públicas de Pires do Rio – GO.

**Objetivo Secundário:**

Mapear a literatura referente à Produção Textual, no contexto da Linguística Textual e do Novo Ensino Médio;

Explicar as competências e habilidades de Língua Portuguesa na BNCC e no DC-GOEM, especificamente no componente de Produção Textual;

Analisar as ações de curadoria de informações associadas ao ensino dos gêneros multissemióticos e multimidiáticos;

Verificar o nível de conhecimento dos professores do Ensino Médio das escolas públicas estaduais de Pires do Rio em relação à curadoria de informações nos gêneros textuais (multissemióticos e multimidiáticos), bem como sondar as metodologias mais utilizadas em sala de aula;

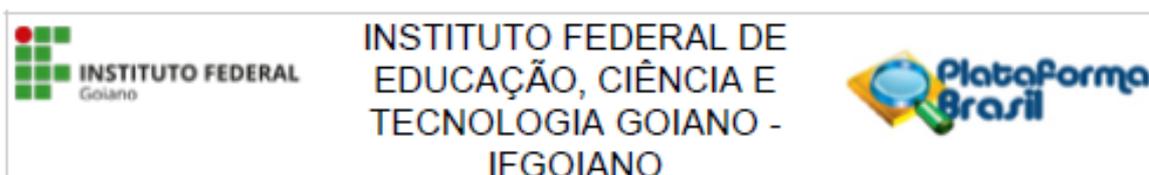
Proporcionar e avaliar um Curso de Formação Continuada online no componente de Produção Textual com vistas a minorar as dificuldades em relação ao trabalho a ser desenvolvido com a curadoria da informação através dos gêneros textuais emergentes (a tipologia ainda será definida)."

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Relata-se: "Riscos – Os riscos físicos e psicológicos são mínimos. Tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa documental serão realizadas sem a presença de nenhum participante.

Após o parecer favorável do CEP para a realização da pesquisa, uma cópia do referido parecer será

Endereço: Rua 88, n°280, Prédio SIASS, andar térreo  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)99226-3661 Fax: (62)3605-3661 E-mail: cep@ifgolango.edu.br



Continuação do Parecer: 5.895.565

entregue ao gestor da escola e, durante este contato, serão atendidas todas as orientações dos órgãos de saúde a fim de evitar qualquer tipo de contágio por doença transmissível. De antemão, afirma-se que os protocolos de prevenção contra a Covid-19 serão rigorosamente seguidos.

Conforme previsto, haverá apenas um encontro presencial com os professores e, durante esse momento, o contato físico com o convidado para a pesquisa também seguirá os protocolos emanados pelos órgãos de saúde e de prevenção contra a Covid-19. Neste momento, será devidamente explicado a cada professor regente do componente curricular Língua Portuguesa e disciplina afim do núcleo eletivo o tema da pesquisa, bem como a metodologia, os objetivos, riscos e benefícios relacionados a este estudo de caso. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido também será elucidado neste momento e, caso haja concordância do convidado em participar da pesquisa, será entregue a ele duas vias do referido documento para leitura e posterior assinatura. Uma das vias ficará em posse do participante da pesquisa e outra, do pesquisador responsável.

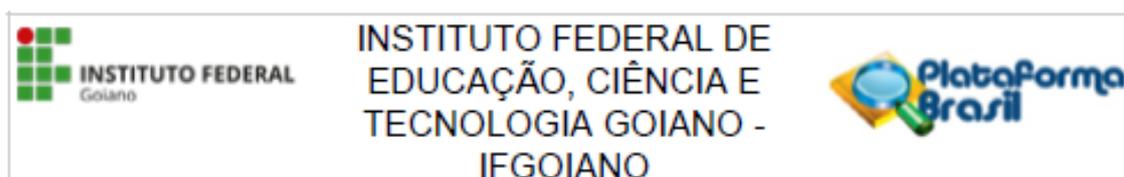
Neste momento, será pedido ao participante da pesquisa número do telefone no qual está instalado o aplicativo What's App a fim de que seja disponibilizado a ele o questionário de pesquisa, a ser feito via Google Forms. A escolha por este recurso tecnológico se deu com o intuito de evitar um segundo contato físico e a manipulação de papéis a fim de evitar uma possível contaminação através do manuseio de folhas de papel. Desta forma, garante-se ao máximo possível a integridade física dos participantes da pesquisa. Caso haja alguma necessidade, os demais contatos ocorrerão acontecerão de forma remota, a não ser que o participante da pesquisa opte por uma reunião presencial.

Quanto aos riscos psicológicos, visto que Pires do Rio é uma cidade de pequeno porte e os profissionais são conhecidos em todas as unidades escolares, os participantes da pesquisa poderão escolher nomes fictícios de sua preferência a fim de não serem identificados e, de alguma forma, se tornarem alvo de julgamentos ou comentários perniciosos. Desta forma, justifica-se o não uso das iniciais do nome pois, em alguns casos, é de fácil dedução saber a quem elas se referem.

Durante o momento em que participar da pesquisa, caso o participante sinta-se constrangido em responder a alguma pergunta do questionário, garante-se a ele a não obrigatoriedade em expressar-se naquele item que gerou tais entraves. Portanto, ele poderá ignorar aquele item e responder ao seguinte, sem nenhum tipo de cobrança ou penalização.

Em qualquer momento, caso haja qualquer tipo de desconforto (físico, psicológico ou emocional, dentre outros) e o participante deseje retirar o consentimento por ele assinado, optando por não

Endereço: Rua 88, n°280, Prédio SIASS, andar térreo  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)99226-3661 Fax: (62)3605-3661 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.895.565

participar

da pesquisa, será garantido a ele que sua decisão seja totalmente respeitada e que não haverá nenhum tipo de penalização.

A todos os participantes, será garantido o sigilo total e os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa, não sendo publicizados ou divulgados para nenhum outro fim. Garante-se a todos os docentes participantes o anonimato a fim de evitar quaisquer constrangimentos possíveis. Além disso, assegura-se, em toda a pesquisa, a dignidade, o respeito e a educação no tratamento com todos, independentemente de qualquer fator ou circunstância.

Parecer: atende a legislação

Benefícios – "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

4 - Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

4.1 - Tema e Objeto da Pesquisa:

Relata-se: Tema o Objeto – "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

4.2 - Relevância Social e objetivos da pesquisa:

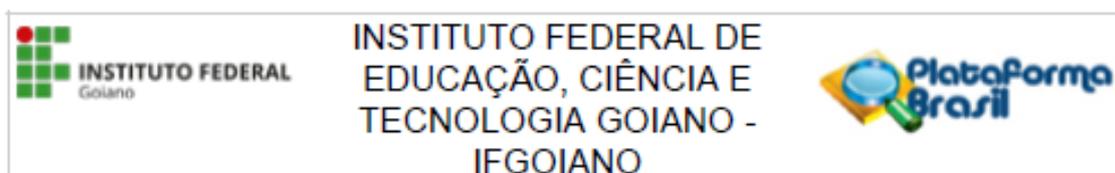
Relata-se: Relevância Social e Objetivos da Pesquisa - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

4.3- Metodologia, incluindo local, população e amostra, métodos de coleta:

Relata-se: "

Endereço: Rua 88, n°280, Prédio SIASS, andar térreo			
Bairro: Setor Sul		CEP: 74.085-010	
UF: GO	Município: GOIANIA		
Telefone: (62)99226-3661	Fax: (62)3605-3661	E-mail: cep@ifgoiano.edu.br	



Continuação do Parecer: 5.895.565

Metodologia – ocorreu mínima alteração na 3ª etapa de forma textual, a fim de atender pendências de outras partes do projeto.

Parecer: Atende a legislação.

Local - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

População - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

Amostra: "".

Parecer: Atende a legislação.

Métodos de coleta - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

4.4- Avaliação do processo de obtenção do TCLE - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

4.5- Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

4.6- Critérios de Inclusão e Exclusão - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

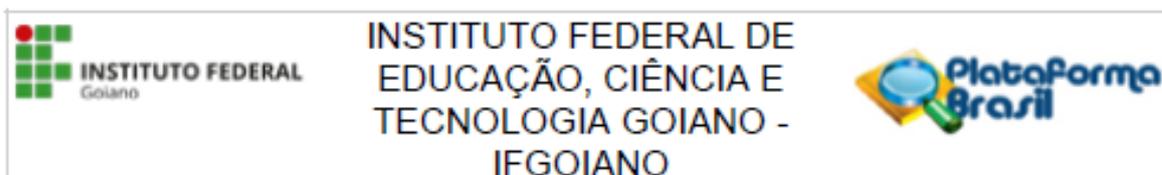
4.7- Critérios de Encerramento ou Suspensão da Pesquisa - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

4.8- Resultados do Estudo - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

Endereço: Rua 88, n°280, Prédio SIASS, andar térreo  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)99226-3661 Fax: (62)3605-3661 E-mail: cep@ifgolanio.edu.br



Continuação do Parecer: 5.895.565

4.9- Divulgação dos Resultados - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

4.10- Cronograma -

Parecer: Atende a legislação

4.11- Orçamento - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

4.12- Compatibilidade entre currículos dos pesquisadores e a pesquisa - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

4.13 - Adequação do protocolo de pesquisa em ambientes virtuais (Carta Circular nº 01/2021) - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

5.1- Folha de rosto:

Parecer: Atende a legislação.

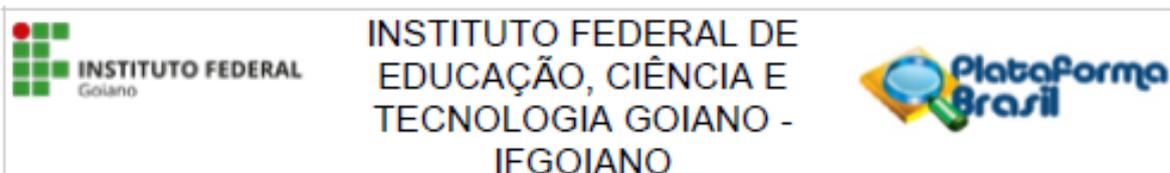
TCLE:

5.2.b) explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação e apresentação das providências para se reduzir seus efeitos, além dos benefícios esperados;

Relata-se: "Os riscos físicos e psicológicos são mínimos. Tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa documental serão realizadas sem a presença de nenhum participante.

Após o parecer favorável do CEP para a realização da pesquisa, uma cópia do referido parecer será entregue ao gestor da escola e, durante este contato, serão atendidas todas as orientações dos

Endereço: Rua 88, n°280, Prédio SIASS, andar térreo  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)99226-3661 Fax: (62)3605-3661 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.895.565

órgãos de saúde a fim de evitar qualquer tipo de contágio por doença transmissível. De antemão, afirma-se que os protocolos de prevenção contra a Covid-19 serão rigorosamente seguidos.

Conforme previsto, haverá apenas um encontro presencial com os professores e, durante esse momento, o contato físico com o convidado para a pesquisa também seguirá os protocolos emanados pelos órgãos de saúde e de prevenção contra a Covid-19. Neste momento, será devidamente explicado a cada professor regente do componente curricular Língua Portuguesa e disciplina afim do núcleo eletivo o tema da pesquisa, bem como a metodologia, os objetivos, riscos e benefícios relacionados a este estudo de caso. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido também será elucidado neste momento e, caso haja concordância do convidado em participar da pesquisa, será entregue a ele duas vias do referido documento para leitura e posterior assinatura. Uma das vias ficará em posse do participante da pesquisa e outra, do pesquisador responsável.

Neste momento, será pedido ao participante da pesquisa número do telefone no qual está instalado o aplicativo What's App a fim de que seja disponibilizado a ele o questionário de pesquisa, a ser feito via Google Forms. A escolha por este recurso tecnológico se deu com o intuito de evitar um segundo contato físico e a manipulação de papéis a fim de evitar uma possível contaminação através do manuseio de folhas de papel. Desta forma, garante-se ao máximo possível a integridade física dos participantes da pesquisa.

Quanto aos benefícios, além de confrontar a legislação vigente (BNCC e DC-GOEM) com a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa, especificamente em relação ao processo de curadoria da informação no componente curricular Língua Portuguesa, no Ensino Médio, há uma reflexão sobre a inserção dos gêneros emergentes na sala de aula.

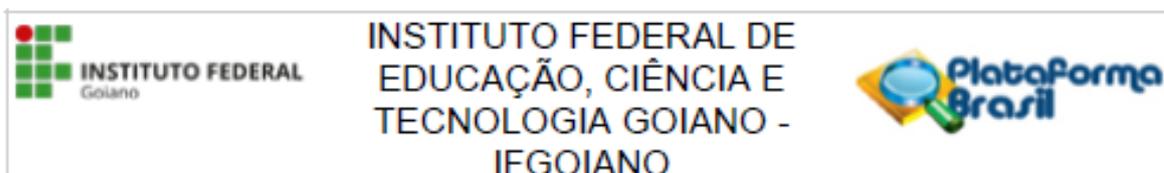
Além disso, após o desenvolvimento das pesquisas bibliográfica e documental, bem como a aplicação do questionário e posterior análise de dados, será ofertado um curso on-line para a formação continuada aos professores para subsidiar a prática pedagógica.

Conforme dito anteriormente, os riscos são mínimos. No entanto, para a segurança do participante da pesquisa, caso ele sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Caso haja alguma necessidade, os demais contatos ocorrerão acontecerão de forma remota, a não ser que o participante da pesquisa opte por uma reunião presencial.

Quanto aos riscos psicológicos, visto que Pires do Rio é uma cidade de pequeno porte e os profissionais são conhecidos em todas as unidades escolares, os participantes da pesquisa poderão escolher nomes fictícios de sua preferência a fim de não serem identificados e, de alguma

Endereço: Rua 88, n°280, Prédio SIASS, andar térreo  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)99226-3661 Fax: (62)3605-3661 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.895.565

forma, se tornarem alvo de julgamentos ou comentários perniciosos. Desta forma, justifica-se o não uso das iniciais do nome pois, em alguns casos, é de fácil dedução saber a quem elas se referem.

Durante o momento em que participar da pesquisa, caso o participante sinta-se constrangido em responder a alguma pergunta do questionário, garante-se a ele a não obrigatoriedade em expressar-se naquele item que gerou tais entraves. Portanto, ele poderá ignorar aquele item e responder ao seguinte, sem nenhum tipo de cobrança ou penalização.

Em qualquer momento, caso haja qualquer tipo de desconforto (físico, psicológico ou emocional, dentre outros) e o participante deseje retirar o consentimento por ele assinado, optando por não participar da pesquisa, será garantido a ele que sua decisão seja totalmente respeitada e que não haverá nenhum tipo de penalização.

A todos os participantes, será garantido o sigilo total e os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa, não sendo publicizados ou divulgados para nenhum outro fim. Garante-se a todos os docentes participantes o anonimato a fim de evitar quaisquer constrangimentos possíveis. Além disso, assegura-se, em toda a pesquisa, a dignidade, o respeito e a educação no tratamento com todos, independentemente de qualquer fator ou circunstância.

Parecer: atende a legislação

5.5- O projeto detalhado:

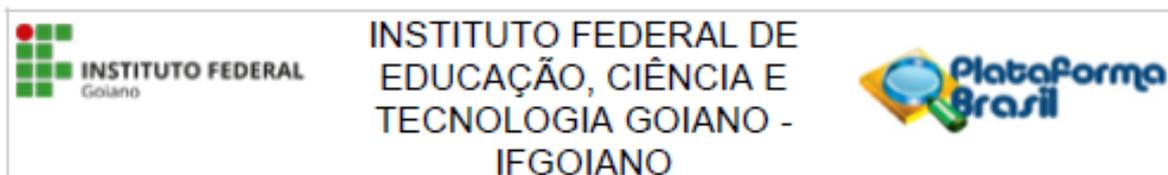
Parecer atende a legislação

5.6 - Guarda e descarte de documentos:

Relata-se: "8.4 – Guarda e descarte de documentos - Conforme preconiza a legislação, os documentos serão devidamente guardados por 05 (cinco) anos, sob guarda do pesquisador responsável. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido serão arquivados em envelope de papel devidamente selado e, posteriormente, serão acondicionados em outro envelope com lacre zip lock. Em relação às respostas obtidas através do questionário realizado, todas serão impressas e, logo após conferido se estão devidamente reproduzidas, o arquivo será excluído do Google Drive. Tais respostas serão arquivadas da mesma forma que os TCLEs. Após o período estipulado, os papéis serão incinerados".

Parecer: atende a legislação

Endereço: Rua 88, n°280, Prédio SIASS, andar térreo  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)99226-3661 Fax: (62)3605-3661 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.895.565

5.2.c) esclarecimento sob a forma de acompanhamento e assistência aos participantes da pesquisa;

Relata-se: "acompanhamento e assistência"

Parecer: Atende a legislação.

5.2.d) garantia de liberdade de recusa de participação e/ou retirada da pesquisa - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

5.2.e) garantia de sigilo e privacidade - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

5.2.f) garantia do recebimento do TCLE (vias e não cópias) - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação.

5.2.g) explicitação da garantia do ressarcimento - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação

5.2.h) garantia de indenização diante de danos eventuais - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação

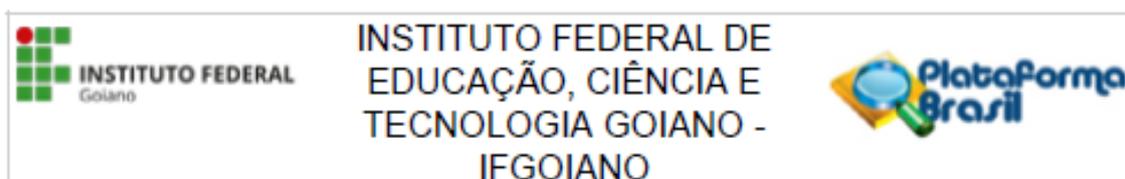
5.2.i) dados de contato do pesquisador e do CEP - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação

5.2.j) conter campo de assinatura em que expresse declaração do pesquisador - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação

Endereço: Rua 88, n°280, Prédio SIASS, andar térreo  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)99226-3661 Fax: (62)3605-3661 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.895.565

5.2k) informações prestadas em linguagem clara e acessível, utilizando-se das estratégias mais apropriadas à cultura, faixa etária, condição socioeconômica e autonomia dos convidados a participar da pesquisa - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação

5.3- Termo de Compromisso - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação

5.4- Termos de Anuência das Instituições Coparticipantes - "Não houve alteração mediante parecer anterior".

Parecer: Atende a legislação

5.5- O projeto detalhado:

Parecer - atende a legislação

5.6 - Guarda e descarte de documentos:

Relata-se: "8.4 – Guarda e descarte de documentos - Conforme preconiza a legislação, os documentos serão devidamente guardados por 05 (cinco) anos, sob guarda do pesquisador responsável. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido serão arquivados em envelope de papel devidamente selado e, posteriormente, serão acondicionados em outro envelope com lacre zip lock. Em relação às respostas obtidas através do questionário realizado, todas serão impressas e, logo após conferido se estão devidamente reproduzidas, o arquivo será excluído do Google Drive. Tais respostas serão arquivadas da mesma forma que os TCLEs. Após o período estipulado, os papéis serão incinerados".

Parecer: atende a legislação

**Recomendações:**

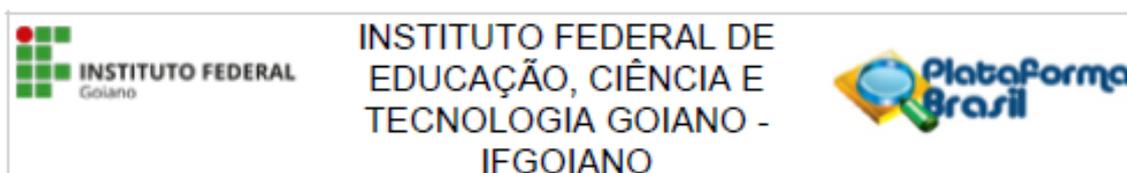
NÃO SE APLICA.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Prezado(a) Pesquisador(a),

O CEP IF Goiano aprova seu protocolo de pesquisa. Caso haja alguma modificação, solicitamos que

Endereço: Rua 88, nº280, Prédio SIASS, andar térreo  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)99226-3661 Fax: (62)3605-3661 E-mail: cep@ifgolano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.895.565

seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira o relatório final na plataforma. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

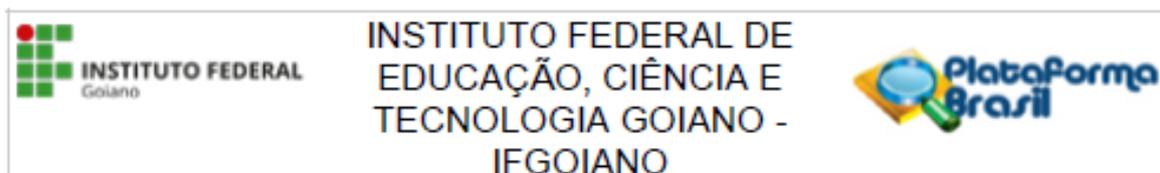
#### Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2042691.pdf	28/01/2023 16:16:01		Aceito
Outros	Respostas_as_pendencias.docx	28/01/2023 16:14:23	RENATA PASSOS TEIXEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Detalhado_PPG_ENEB_Renata_Passos_Teixeira.docx	28/01/2023 16:12:40	RENATA PASSOS TEIXEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	28/01/2023 16:11:48	RENATA PASSOS TEIXEIRA	Aceito
Outros	Lattes_Cleber_Cezar_da_Silva.pdf	16/11/2022 19:29:26	RENATA PASSOS TEIXEIRA	Aceito
Outros	Lattes_Renata_Passos_Teixeira.pdf	16/11/2022 19:25:26	RENATA PASSOS TEIXEIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	16/11/2022 19:23:43	RENATA PASSOS TEIXEIRA	Aceito
Outros	Questionario.docx	14/11/2022 18:19:33	RENATA PASSOS TEIXEIRA	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	14/11/2022 14:25:12	RENATA PASSOS TEIXEIRA	Aceito
Declaração de concordância	Termo_de_Anuencia_Todas_as_Escolas.pdf	14/11/2022 14:24:43	RENATA PASSOS TEIXEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_Compromisso_Pesquisadores.pdf	14/11/2022 14:22:38	RENATA PASSOS TEIXEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	14/11/2022 14:20:44	RENATA PASSOS TEIXEIRA	Aceito

#### Situação do Parecer:

Endereço: Rua 68, n°280, Prédio SIASS, andar térreo  
 Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
 UF: GO Município: GOIANIA  
 Telefone: (62)99226-3661 Fax: (62)3605-3661 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br



Continuação do Parecer: 5.895.565

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

GOIANIA, 15 de Fevereiro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Adriane da Silveira Gomes**  
**(Coordenador(a))**

Endereço: Rua 88, n°280, Prédio SIASS, andar térreo  
Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010  
UF: GO Município: GOIANIA  
Telefone: (62)99226-3661 Fax: (62)3605-3661 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada “A Produção Textual no Novo Ensino Médio: a curadoria da informação nas aulas de Língua Portuguesa”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma.

#### **1) Justificativa, os objetivos e procedimentos**

A presente pesquisa é motivada pelo desejo de contribuir com a educação pública no município de Pires do Rio, especificamente na etapa Ensino Médio, e de conhecer melhor a realidade local vivenciada pelos docentes em relação ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, especialmente Produção de Texto, quanto à curadoria da informação.

A relevância deste estudo está na possibilidade de compreender ainda melhor deste componente curricular e, concomitantemente, oferecer um curso de formação continuada através de um produto educacional que proporcionará ao docente ainda mais possibilidades para desenvolver as aulas de Produção Textual em relação ao desenvolvimento da competência 5 (Cultura Digital) proposta pela Base Nacional Comum Curricular. Em relação à formação continuada, é de sua livre escolha participar ou não do curso e, caso opte por não participar, lhe é garantido que não haverá nenhum tipo de prejuízo ou constrangimento por sua decisão.

Esta pesquisa justifica-se também mediante a nova realidade a ser vivenciada face a implantação do “Novo Ensino Médio” a partir do ano de 2023 e pelas modificações relacionadas à Produção Texto (ancorada à leitura), preconizada pela BNCC e pelo Documento Curricular para Goiás – Ensino Médio (DC-GOEM).

Desta forma, o objetivo desse projeto é analisar a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa quanto ao processo de curadoria da informação do Ensino Médio, nas escolas públicas de Pires do Rio – GO em relação à legislação vigente (BNCC e DC-GOEM).

Para a coleta de dados será utilizado questionários (a ser aplicado via *Google Forms*) com o intuito de descrever a realidade vivenciada pelos professores, bem como as reais

possibilidades que os mesmos possuem para desenvolver aulas embasadas no processo de curadoria da informação, sendo elas relacionadas ou não aos gêneros textuais.

## **2) Desconfortos, riscos e benefícios**

Os riscos físicos e psicológicos são mínimos. Para realização desta fase da pesquisa, foram explicados ao gestor desta unidade escolar, a pesquisa, os objetivos a que ela se propõe e os resultados pretendidos. Quanto a sua participação, será em relação ao questionário. Ele será respondido via *Google Forms* a fim de evitar o contato físico e preservar a sua integridade física. Quanto aos riscos psicológicos, visto que Pires do Rio é uma cidade de pequeno porte e os profissionais são conhecidos por todos, você terá a liberdade de escolher um nome fictício, de sua preferência, a fim de não ser identificado(a). É garantido a você o sigilo total de todas as respostas e assegurado que os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente nesta pesquisa, não sendo publicizados ou divulgados para nenhum outro fim. Garante-se também o anonimato a fim de evitar quaisquer constrangimentos possíveis. Além disso, assegura-se, em toda a pesquisa, a dignidade, o respeito e a educação no tratamento com todos, independentemente de qualquer fator ou circunstância. Caso haja alguma necessidade, os demais contatos ocorrerão acontecerão de forma remota, a não ser que você uma reunião presencial.

Durante o momento em que participar da pesquisa, caso você sinta-se constrangido em responder a alguma pergunta do questionário, não há necessidade em fazê-lo pois é garantido a você a não obrigatoriedade em expressar-se naquele item que gerou tais entraves. Portanto, você poderá ignorar aquele item e responder ao seguinte, sem nenhum tipo de cobrança ou penalização.

Em qualquer momento, caso haja qualquer tipo de desconforto (físico, psicológico ou emocional, dentre outros) e você deseje retirar o consentimento por você assinado, optando por não participar da pesquisa, também é garantido que sua decisão seja totalmente respeitada e que não haverá nenhum tipo de penalização.

Os benefícios oriundos de sua participação serão diretos e baseiam-se nos resultados obtidos a partir da discussão dos dados colhidos através do questionário – ainda a ser aplicado –, cujas respostas serão confrontadas com a legislação educacional vigente em relação ao “Novo Ensino Médio”. Tais ações visam avaliar as principais dificuldades pedagógica dos professores de Língua Portuguesa, especificamente em relação ao processo de curadoria da informação, no Ensino Médio.

Ainda em relação aos benefícios, haverá uma reflexão sobre a inserção dos gêneros emergentes na sala de aula tendo em vista o desenvolvimento da competência 5 (Cultura Digital) proposta pela BNCC. Além disso, após o desenvolvimento das pesquisas bibliográfica e documental, bem como a aplicação do questionário e posterior análise de dados, será ofertado um curso on-line para a formação continuada aos professores para subsidiar a prática pedagógica.

Reforça-se que sua participação não é obrigatória e que, caso opte em responder ao questionário e não realizar o curso, não haverá nenhum tipo de prejuízo ou constrangimento impostos a você.

### **3) Forma de acompanhamento e assistência:**

Será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema será encaminhado para tratamento adequado da seguinte maneira:

- Você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável pelos telefones (62) 99280-9350 ou (62) 99613-0839 ou ainda pelo e-mail [renata.teixeira@educ.go.gov.br](mailto:renata.teixeira@educ.go.gov.br); ou
- Você poderá contatar o professor orientador da pesquisa, Prof. Cleber Cezar da Silva, pelo telefone (64) 99233-1525 ou pelo e-mail [cleber.silva@ifgoiano.edu.br](mailto:cleber.silva@ifgoiano.edu.br); ou
- Você poderá remeter-se ao Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, situado na Rodovia Geraldo Silva Nascimento, km. 2,5, Zona Rural, Urutaí – GO ou pelo telefone (64)3465-1900; ou ainda
- Você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano, situado na Rua 88, n. 280, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás; pelo telefone: (62) 99226-3661 ou pelo e-mail: [cep@ifgoiano.edu.br](mailto:cep@ifgoiano.edu.br). pelo telefone: (62) 99226-3661 ou pelo e-mail: [cep@ifgoiano.edu.br](mailto:cep@ifgoiano.edu.br).

### **4) Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo**

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento, visto que ela é voluntária

e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. Para a interrupção da sua participação, basta comunicar ao pesquisador responsável sua decisão para que isso aconteça.

Sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

#### **5) Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos**

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Ciente e plenamente de acordo com o que foi anteriormente exposto, de forma livre e espontânea, eu \_\_\_\_\_  
estou de acordo em participar da pesquisa intitulada “A Produção Textual no Novo Ensino Médio: a curadoria da informação nas aulas de Língua Portuguesa”, podendo retirar a qualquer meu consentimento a qualquer momento.

Conforme dito anteriormente, os riscos são mínimos. No entanto, para sua segurança, caso haja algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem ressarcir-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo, em um valor não superior a meio salário-mínimo.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Assinatura do responsável pela pesquisa

Assinatura do participante

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES REGENTES

Obrigada por aceitar o convite. Sua colaboração é essencial para o desenvolvimento desta pesquisa intitulada “A produção textual no novo Ensino Médio: a curadoria da informação nas aulas de Língua Portuguesa”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica, Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Renata Passos Teixeira  
e-mail: [renatapassos08@gmail.com](mailto:renatapassos08@gmail.com)  
Telefone: (62) 99280-9350 ou (62) 99613-0839

#### Parte I – Caracterização do Corpo Docente

**1 – Qual o seu nome?**

**2 – Por qual pseudônimo gostaria de ser chamado(a) na escrita do texto? Esta escolha é a fim de evitar chamá-lo(a) por seu nome ou apenas iniciais.**

**3 – Em qual unidade escolar você ministra aulas (caso trabalhe em mais de uma, escolha aquela em que ministra a maioria das aulas no Ensino Médio)**

- Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Professor Ivan Ferreira
- Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha
- Colégio Estadual Dr. Francisco Accioli
- Centro de Ensino em Período Integral Martins Borges

**4 – Qual a sua área de formação inicial?**

- Licenciatura em Letras Vernáculas
- Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas
- Licenciatura em Letras Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas
- Licenciatura em Letras Português/Libras e suas respectivas Literaturas
- Licenciatura em Pedagogia
- Outro: Especificar: \_\_\_\_\_

**5 – Qual o seu maior grau de escolaridade?**

- Curso superior incompleto
- Curso superior completo

- Pós-graduação *Stricto Sensu* – Especialização
- Pós-graduação *Lato Sensu* – Nível Mestrado
- Pós-graduação *Lato Sensu* – Nível Doutorado

**6 – Há quanto tempo você concluiu este curso?**

- Em 2022.
- Entre 2 e 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Há mais de 15 anos

**7 – Há quanto tempo você é regente de Língua Portuguesa ou da Eletiva afim?**

- Iniciei este ano o trabalho como regente de Língua Portuguesa ou da Eletiva afim.
- Entre 2 e 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Há mais de 15 anos

**8 – Você ministra aulas apenas no Ensino Médio?**

- Sim, todas as aulas.
- Sim, a maioria das aulas.
- Sim, no entanto, a maior parte das aulas é no Ensino Fundamental.

**Parte II – Ensino de Língua Portuguesa e Gêneros Textuais**

**1 – Qual o seu maior foco no trabalho com o ensino da língua materna em sala de aula?**

- Gramática
- Literatura
- Produção Textual

**2 – Você tem conhecimento das teorias sobre o gênero textual (Marchuchi, Bakhtin e outros estudiosos)?**

- Sim
- Não
- Apenas Marcuschi
- Apenas Bakhtin
- Outros: \_\_\_\_\_

**3 – Você trabalha o ensino de língua materna a partir do estudo dos gêneros textuais?**

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) A maioria das vezes
- ( ) Poucas vezes

**4 – Ainda em relação aos gêneros textuais, você trabalha com os gêneros emergentes (aqueles oriundos da internet)?**

- ( ) Sim, tanto na interpretação quanto na produção textual
- ( ) Sim, apenas na interpretação
- ( ) Sim, apenas na produção textual
- ( ) Raramente trabalho com gêneros emergentes
- ( ) Não trabalho com gêneros emergentes.

**5 – Qual importância você atribui ao ensino pautado em gêneros textuais?**

- ( ) Muita importância
- ( ) Pouca importância
- ( ) Nenhuma importância

**6 – Em relação às afirmações abaixo, assinale a alternativa que melhor expressa seu ponto de vista.**

	Concordo totalmente	Mais concordo do que discordo	Nem concordo nem discordo	Mais discordo do que concordo	Discordo totalmente
“[...] o trabalho em língua materna parte do enunciado e suas condições de produção para entender e bem produzir textos” (MARCUSCHI, 2008, p. 55. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008).					
“[...] um texto não se esclarece em seu pleno funcionamento apenas no âmbito da língua, mas exige aspectos sociais e cognitivos”, os quais também incluem a oralidade. (MARCUSCHI, 2008, p.65. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008).					
“Com base na intencionalidade, costuma-se dizer que um ato de fala, um enunciado, um texto é produzido com objetivo, uma finalidade que deve ser captada pelo leitor” (MARCUSCHI, 2008, p.127, In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008).					
“[...] a situacionalidade não só serve para interpretar e relacionar o texto ao seu contexto interpretativo, mas também para orientar a própria produção. A situacionalidade é um critério estratégico”. (MARCUSCHI, 2008, p.128, In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008).					

<p>“[...] quase da mesma forma com que nos é nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”. (BAKHTIN, 2003, p.282. In: BAKHTIN, M. [1979] Estética da criação verbal. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003).</p>					
<p>“[...] até mesmo no bate-papo mais descontraído e livre nós moldamos o nosso discurso por determinadas formas de gênero, às vezes padronizadas e estereotipadas, às vezes mais flexíveis, plásticas e criativas” (BAKHTIN, 2003, p.282. In: BAKHTIN, M. [1979] Estética da criação verbal. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003).</p>					
<p>“[...] não tem sentido dizer que a significação pertence a uma palavra enquanto tal. Na verdade, a significação pertence a uma palavra enquanto traço de união entre os interlocutores, isto é, só se realiza no processo de compreensão ativa e responsiva”. (BAKHTIN, 1988, p.132. In: BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV, V. N.). [1929] Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1988).</p>					

### **Parte III – Ensino de Língua Portuguesa , a BNCC e o DC-GOEM**

**1 – Você tem conhecimento da Competência 5 da BNCC, bem como o objetivo a que se propõe?**

- ( ) sim  
( ) não

**2 – Qual o seu grau de conhecimento sobre a BNCC?**

- ( ) Amplo  
( ) Regular  
( ) Restrito  
( ) Nenhum

**3 – Qual o seu grau de conhecimento sobre o DC-GOEM?**

- ( ) Amplo  
( ) Regular  
( ) Restrito  
( ) Nenhum

**4 – Você conhece a diferença entre o trabalho desenvolvido com TCIs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e TDICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação)?**

- ( ) sim  
( ) não

**5 – Durante as aulas ministradas por você, em relação às TICs/TDICs, assinale a frequência de uso.**

	Na maioria das aulas	Algumas aulas	Raras aulas	Nunca utilizei
<b>Smartphones</b>				
Tablet				
Computador (desktop)				
<b>Notebook</b>				
Televisão				
Impressora com scanner				
Câmera fotográfica				
Câmera digital				
E-mails				
Serviços de streaming				
Wi-fi				
Internet				
Bluetooth				
Pen drives				
Datashow				
Sites				
QR-Code				
<b>Quadros interativos</b>				
<b>Aplicativos específicos</b>				
<b>AVA</b>				
<b>Chromebook</b>				
<b>Fones de ouvido</b>				

**6 – Quais gêneros textuais tradicionais você trabalha ou já trabalhou no Ensino Médio?**

- ( ) conto
- ( ) crônica narrativa
- ( ) fábula
- ( ) diário
- ( ) romance
- ( ) novela
- ( ) lenda
- ( ) relatos de viagem
- ( ) folhetos turísticos
- ( ) currículo
- ( ) cardápio
- ( ) lista de compras.
- ( ) editorial jornalístico
- ( ) carta de opinião
- ( ) resenha
- ( ) artigo

- ensaio
- palestras
- enciclopédia
- verbetes de dicionários
- seminários
- entrevistas
- receita culinária
- bula de remédio
- cláusulas contratuais
- leis
- manual de instruções
- regras de jogo

**7 – Quais os gêneros emergentes que você trabalha ou já trabalhou em sala de aula?**

- Currículo Web
- Wiki
- GIF (Graphics Interchange Format)
- Daily Vlog
- Vlog
- Blog
- E-mail
- Chats
- Trailer honesto
- E-zine
- Gameplay
- Detonado
- Pastiche
- Ciberpoema
- Podcast
- Fanfiction
- Meme
- Outro. Especificar: \_\_\_\_\_

**8 – Em relação ao trabalho com estes gêneros, quais metodologias você utilizou durante o desenvolvimento das aulas?**

- Aprendizagem baseada em problemas.
- Aprendizagem baseada em projetos.
- Aprendizagem baseada em times ou pares.
- Gamificação.
- Estudo de caso.
- Sala de aula invertida.
- Design thinking*.
- Cultura *maker*
- Seminários e discussões.
- Pesquisas de campo.
- Storytelling*
- Rotação por estações.
- Outro. Especificar: \_\_\_\_\_

**9 – Quanto às fakenews, através do seu trabalho em sala de aula, você combate e ensina a combater este tipo de informação?**

- Sim
- Não

**10 – Você conhece o termo “Curadoria da Informação”?**

- Sim
- Não

**11 – Você trabalha com a “Curadoria da Informação” em sala de aula?**

- Sim
- Não

**12 – Você orienta os alunos quanto à “Curadoria da Informação” para utilizarem em sua vida prática e cotidiana?**

- Sim
- Não

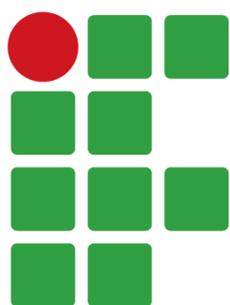
**13 – Qual as principais dificuldades para o ensino de Língua Portuguesa ?**

**14 – Quais receios você possui quanto à utilização das TDCIs em sala de aula?**

**15 – Em relação à “Curadoria da Informação”, qual a importância desse conteúdo para a produção de texto ancorada nos gêneros textuais?**

**16 – Como você, professor(a), relaciona a curadoria da informação à competência 5 da BNCC: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018)**

*Obrigada por participar da nossa pesquisa. Sua contribuição é muito importante para nós. Colocamo-nos à disposição para quaisquer dúvidas, sugestões e/ou questionamentos.*



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Goiano

---

Campus  
Urutaí